

**XII SEMINÁRIO DE PESQUISA
III ENCONTRO INTERNACIONAL
II SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DE LETRAS**

De **26 a 29** de **Outubro**

**CADERNO DE
RESUMOS**

Tema

Intersecções, Diálogos e Expressões da Lusofonia

UNIANDRADE

XII SEMINÁRIO DE PESQUISA

III ENCONTRO INTERNACIONAL

II SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE LETRAS

2020

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO: PROF.^a MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADE

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROF.^a BRUNILDA REICHMANN

VICE-COORDENADORA: PROF.^a GREICY PINTO BELLIN

CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Dr.^a Greicy Pinto Bellin

Vice-coordenadora: Dr.^a Lourdes Kaminski Alves

Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

Me. Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Bernardo José de Moraes Bueno (PUCRS)

Dr.^a Cecília Nazaré de Lima (Escola de Música/UFMG)

Dr.^a Débora Cota (Unila)

Dr. Dejair Dionísio (UFGD)

Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Dr. Hernán Rodolfo Ulm (Universidad Nacional Salta)

Dr.^a Inocência Mata (Universidade de Lisboa)

Dr. Jeffrey Cedeño Mark (Pontificia Universidad Javeriana)

Dr. Lars Elleström (Linnaeus University)

Dr.^a Lavinia Silves (UNIFESP)

Dr. Leonardo Carneiro Bérenger (PUC-RIO)

Dr.^a Márcia Regina Becker (UTFPR)

Dr.^a Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)
Dr.^a Paula Miranda Herrera (PUC-Chile)
Dr.^a Rejane Vecchia da Rocha e Silva (USP)
Dr. Ricardo Timm de Souza (PUCRS)
Dr. Rodrigo Vasconcellos Machado (UFPR)

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)
Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNIANDRADE)
Fernanda C. S. Oliveira Dante (UNIANDRADE)

SUMÁRIO

PALESTRAS /26

SEMBA E SAMBA: SONS DA LUSOFONIA / 26

Albino Carlos (Academia Angolana de Letras)

LITERATURA-MUNDO COMPARADA E RESSONÂNCIAS PÓS-COLONIAIS: O
DESAFIO DE UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR NA ANÁLISE LITERÁRIA / 26

Prof.^a Dr.^a Inocência Mata (Universidade de Lisboa/Centro de Estudos Comparatistas)

CASA DA PALAVRA: COMENTÁRIOS SOBRE A ESCRITA DE EDIMILSON DE
ALMEIDA PEREIRA / 27

Prof. Dr. Edimilson de Almeida Pereira (UFJF)

MESAS-REDONDAS / 28

ADAPTATION, TRANSMEDIATION AND INTERMEDIALITY / 28

TRANSMEDIATION AND THE MODALITIES OF MEDIA / 28

Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Munari Domingos (UNISC)

ADAPTATION AND INTERMEDIALITY: REFLECTIONS ON *ROMÉO ET JULIETTE*, BY
CHARLES GOUNOD / 28

Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

ADAPTATION OF *DOIS IRMÃOS*: COMMENTS ON THE NOVEL, THE SCRIPT, THE
SERIES / 29

Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

TODOS OS NOMES DO DESERTO / 29

A FRATURA FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA NO CONTO DE
MARCELINO FREIRE / 29

Prof. Dr. Júlio Cezar Bastoni da Silva (UFC)

JOÃO GILBERTO NOLL E O NIILISMO / 30

Prof. Dr. Paulo Venturelli (UFPR)

BARATTO E SUA INOPERÂNCIA / 30

Prof.^a Dr.^a Patrícia Peterle (UFSC)

UM OUTRO NOME DO DESERTO: A DISTOPIA DE AFONSO CRUZ / 31

Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

PERSPECTIVAS DE SÍNTESE/CONTRASTE E ASSIMILAÇÃO/RESISTÊNCIA
NAS LITERATURAS BRASILEIRA E AFRO-AMERICANA / 31

DEMANDAS DA AUTORIA E DA NARRATIVA NAS LITERATURAS
AFRODIASPÓRICAS / 31

Prof. Dr. Edimilson de Almeida Pereira (UFJF)

LITERATURA NEGRA DE RESISTÊNCIA: TRÊS ESCRITORAS BRASILEIRAS,
FIRMINA, CAROLINA E BIANCA / 32

Prof.^a Dr.^a Angela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

MEMÓRIA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA ESCRITA FEMININA DA DIÁSPORA
AFRO-BRASILEIRA E AFRO-AMERICANA / 33

Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

A IMPORTÂNCIA (OU NÃO) DAS MESAS DE ESCRITA CRIATIVA PARA O
ATUAL CENÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA / 33

A ESCRITA CRIATIVA NA PUCRS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA / 33

Prof. Dr. Luiz Antonio de Assis Brasil (PUCRS)

LIÇÕES DE ESCRITA CRIATIVA EM ENTREVISTAS LITERÁRIAS / 34

Prof. Dr. Vitor Cei (UFES)

AS OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA E A CENA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA EM
CURITIBA / 34

Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

CURSOS DE ESCRITA CRIATIVA: ALGUNS TEMAS RELACIONADOS / 34

Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS / 35

TRÂNSITOS E TRANSAÇÕES INTERTEXTUAIS E INTERMIDIÁTICOS / 35

MEDIAÇÃO: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

UM BEIJO DE COLOMBINA: REFERÊNCIAS MUSICAIS ASSOCIADAS À CONSTRUÇÃO DE SENTIDO / 35

Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A REPRESENTAÇÃO DA RELAÇÃO EDÍPICA ENTRE HAMLET E GERTRUDES NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA *HAMLET* (1948), DE LAURENCE OLIVIER / 35

Daniel de Toledo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

INTERTEXTUALIDADE ALUSIVA: RESSONÂNCIAS MÍTICAS EM *AS AVENTURAS DE PINÓQUIO*, DE CARLO COLLODI / 36

Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

QUANDO SHOSTAKOVITCH METEU O NARIZ NO CONTO DE GOGOL / 36

Fernanda Dante (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O MISTÉRIO DE IRMA VAP – DO TEATRO A WEBSÉRIE: TRANSMIDIAÇÃO E PROCESSOS CRIATIVOS / 37

Johann Ioris (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

TEXTO MIXMÍDIA: *O ALIENISTA* DE MACHADO DE ASSIS EM QUADRINHOS / 37

Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

ADAPTAÇÃO FÍLMICA DE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* (1881) PARA O FILME *MEMÓRIAS PÓSTUMAS* (2001) / 38

Michele de Paula Celini (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A TRANSPOSIÇÃO INTERMIDIÁTICA DO DISCURSO DE SHYLOCK EM *O MERCADOR DE VENEZA* PARA O CINEMA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENUNCIADO NA CONTEMPORANEIDADE / 38

Paulo Roberto Pelissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA EM “ARIEL” DE SYLVIA PLATH / 39

Sharon Martins Vieira Noguez (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

DE DANTE ALIGHIERI A HIERONYMUS BOSCH: UMA ANÁLISE INTERMIDIÁTICA DO INFERNO MEDIEVAL / 39

Thailise Roberta Becker (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

DO ROMANCE AO CINEMA: JEAN BRODIE COMO VERSÃO FEMININA DO IDEAL DO *CARPE DIEM* / 40

Viviane Prass Galvão (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

POÉTICAS E POLÍTICAS EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK / 40

MEDIAÇÃO: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

PARATEXTUALIDADE E ARQUITETURA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK: UMA INTRODUÇÃO / 40

Thailise Roberta Becker e Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

UMA LEITURA DO *BILDUNGSROMAN* DE OTTO LEOPOLDO WINCK, INTITULADO *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES* / 41

Claudete da Rocha e Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

LITERATURA E HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS, COMPORTAMENTOS, COSTUMES E MEMÓRIA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES* DE OTTO LEOPOLDO WINCK / 42

Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

A HISTÓRIA COMO EFEITO ESTÉTICO-LITERÁRIO EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK / 42

Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

TODOS OS SONHOS DO MUNDO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA SOBRE *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES* / 43

Sharon Martins Vieira Noguez (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

A REVERBERAÇÃO TEXTUAL EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK / 43

Ariane Regina de Oliveira Hidalgo e Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

É PROIBIDO PROIBIR! UM DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E A MÚSICA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES* (2019), DE OTTO LEOPOLDO WINCK / 44

Paulo Roberto Pelissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

O FLANAR PELA CURITIBA PERDIDA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK / 44

Márcio Pereira Ribeiro e Sharon Martins Vieira Noguez (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

LITERATURAS LATINO-AMERICANAS, ESTUDOS DECOLONIAIS E ESCRITURAS FRONTEIRICAS / 45

MEDIAÇÃO: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Alai Garcia Diniz (UNIOESTE)

POÉTICAS TRANSTERRADAS: LUTOS, MÁSCARAS E BODES / 45

Prof.^a Dr.^a Alai Garcia Diniz (UNIOESTE)

MULHERES QUE ESCREVEM: PRÁTICAS DE DESCOLONIZAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL / 45

Prof.^a Dr.^a Diana Araújo Pereira (UNILA)

PROCEDIMIENTOS DE EXPERIMENTACIÓN CONTINUA: MARIANA RONDÓN E SUS
POSTALES DE LENINGRADO / 46

Prof. Dr. Jeffrey Cedeño Mark (Pontificia Universidad Javeriana)

ESCRITURAS PERFORMÁTICAS INTER/TRANSFRONTEIRIZAS: CUERPOS EM
ESCENA / 46

Prof.^a Dr.^a Lilibeth Zambrano (ULA)

POETAS INDÍGENAS EN LA ENCRUCIJADA: ENTRE LA MIGRACIÓN FORZOSA Y LA
RECUPERACIÓN DEL HOGAR EM EL SIGLO XXI (ADRIANA PAREDES PINDA, MARÍA
LARA MILLAPAN Y DANIELA CATRILEO) / 47

Prof.^a Dr.^a Paula Miranda Herrera (PUC-CHILE)

VOZES DA CRÍTICA LITERÁRIA LATINO-AMERICANA DE AUTORIA FEMININA, PÓS
1970: INTENSIDADES POÉTICAS E POLÍTICAS / 48

Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

MACHADO DE ASSIS EM NOVAS PERSPECTIVAS, ABORDAGENS E
INTERPRETAÇÕES / 48

MEDIAÇÃO: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

MACHADO DE ASSIS E O CÂNONE FILOSÓFICO BRASILEIRO / 48

Prof. Dr. Alex Lara Martins (IFNMG)

POR UMA ANÁLISE NÃO-HERMENÊUTICA DOS CONTOS “O HOMEM CÉLEBRE”, “O
MACHETE” E “CANTIGA DE ESPONSAIS”, DE MACHADO DE ASSIS / 49

Leandro Ferreira do Amaral e Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O CARAMUJO E O CARCARÁ: VOZES NEGRAS NA LUTA ANTIESCRAVISTA / 50

Prof. Dr. Eduardo de Assis Duarte (UFMG)

MACHADO DE ASSIS E A MODA / 50

Prof.^a Dr.^a Geanneti Tavares Salomon (UNA)

O ENCONTRO DO CRONISTA MACHADO DE ASSIS COM A SUA ITÁLIA / 50

Prof.^a Dr.^a Ionara Satin (UNESP)

ESTUDO GENÉTICO DE *ESAÚ E JACÓ*: CARACTERÍSTICAS E MOVIMENTOS DA
ESCRITA NO AUTÓGRAFO / 51

Ariadne Nunes (IELT/Lisboa)

UM M'ACHADO BIÓGRAFO *N'O ESPELHO* / 51

Autora: Cristiane Garcia Teixeira (UFSC)

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO / 53

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01 / 53

TÍTULO: ENTRE “A PALAVRA E A PINTURA”: UMA LEITURA EM *ÁGUA VIVA* DE CLARICE LISPECTOR

ALUNA: CARLA COSTA RAMOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: GLÓRIA KIRINUS (CONVIDADA)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02 / 53

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DO PERÍODO HISTÓRICO DITATORIAL NO ROMANCE *NÃO VERÁS PAÍS NENHUM*, DE IGNÁCIO LOYOLA BRANDÃO

ALUNO: CLAUDEMIR DE ARRUDA PRADO (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO HENRIQUE DA CRUZ SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03 / 54

TÍTULO: HAMLET (1948) NO CINEMA: UMA LEITURA EDÍPICA POR LAURENCE OLIVIER

ALUNO: DANIEL DE TOLEDO (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04 / 54

TÍTULO: OS CONTOS DE FADA DO ANTIGO A CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA DO FEMININO

ALUNA: DYULIANE ALVES DE OLIVEIRA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANGELA MARIA RUBEL FANINI (UNIANDRADE/UTFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05 / 55

TÍTULO: TEMÁTICAS DO FEMININO NA DRAMATURGIA DE HENRIK IBSEN: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

ALUNA: ELIANE DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a LOURDES KAMINSKI ALVES

(UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06 / 56

TÍTULO: NA RODA DOS SONHOS: PROCESSOS E PERCURSOS NA ESCRITA DRAMÁTICA PARA CRIANÇAS

ALUNA: FÁTIMA MARIA ORTIZ LOUR (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07 / 56

TÍTULO: A SOLIDÃO EM TORNO A MACABÉA, EM A *HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR

ALUNA: FERNANDA EMERI MOKFA MATITZ CELUPPI (UNIANDRADE)
ORIENTADOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)
DEBATEDOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE/PUCPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08 / 57

TÍTULO: A REMINISCÊNCIA HOMOERÓTICA EM OTELO, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS: POR UMA LEITURA NÃO-HERMENÊUTICA

ALUNO: JOHNES TADEU GOMES (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 09 / 57

TÍTULO: OS REFLEXOS DA PÓS-MODERNIDADE EM *HOTEL ATLÂNTICO*, ROMANCE DE JOÃO GILBERTO NOLL

ALUNA: JUCIANE DE BONFIM SANTOS (UNIANDRADE)
ORIENTADOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)
DEBATEDOR: PROF. DR. PAULO HENRIQUE DA CRUZ SANDRINI (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 10 / 58

TÍTULO: BRASILIDADE E RISO NAS COMÉDIAS DE MARTINS PENA

ALUNA: MÁRCIA MARQUES DE AZEVEDO DOS SANTOS (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 11 / 58

TÍTULO: UMA PROPOSTA PARA A TEORIA LITERÁRIA INFANTO-JUVENIL: INTERSECÇÕES

ALUNO: PITER FELIPE BROGIAN DA FONSECA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a MEGG RAYNARA (UFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 12 / 59

TÍTULO: A TEORIA DA RECEPÇÃO E O NASCIMENTO DO LEITOR

ALUNA: RITA DE CÁSSIA MORVAN (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a VERÔNICA DANIEL KOBBS (UNIANDRADE/FAE)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS / 60

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 / 60

TÍTULO: PALAVRA E IMAGEM NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Dr.^a Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

A DIFERENÇA INVISÍVEL: NAS FRONTEIRAS ENTRE O AUTISMO E A INTERMIDIALIDADE / 60

Autora: Laila Cristina Zin (Bolsista CAPES/PROMEL/UFESJ)

CUMBE: INTERMIDIALIDADE EM DIÁLOGO COM A RESISTÊNCIA DO NEGRO NO BRASIL COLONIAL / 60

Autora: Elaine de Paiva Cordovil (PROMEL/UFESJ)

IMAGENS QUE (TAMBÉM) FALAM: OS LIVROS INFANTIS E SUAS ILUSTRAÇÕES / 61

Autor: Jalmir de Souza Jesus Ribeiro (PIIC/UFESJ)

RELAÇÕES PALAVRA-IMAGEM EM SABRINA, DE NICK DRNASO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS / 61

Autora: Dr.^a Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02 / 62

TÍTULO: RECICLANDO O CÂNONE: TRADUÇÃO E REESCRITA

COORDENADORA: Stella Maris Carvalho Gonzalez (Bolsista CAPES/PROMEL/UFESJ)

SOBRE ARTHUR GOLDING, SHAKESPEARE E A TRADUÇÃO ELISABETANA / 62

Autor: Vitor Nogueira Alves (Bolsista CAPES/PROMEL/UFESJ)

*FEITO SOB MEDIDA: REESCREVENDO *ORGULHO E PRECONCEITO*, DE JANE AUSTEN / 62*

Autora: Stella Maris Carvalho Gonzalez (Bolsista CAPES/PROMEL/UFESJ)

*RE-VENDO A *ODISSEIA* DE HOMERO PELAS PERSPECTIVAS FEMININAS EM A *ODISSEIA DE PENÉLOPE*, DE MARGARET ATWOOD / 63*

Autora: Bárbara Vitória Teixeira Ribeiro (PIBIC/UFESJ)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03 / 63

TÍTULO: QUESTÕES DE INTERMIDIALIDADE NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Maria Angélica Amâncio (Université Jean Molin – Lyon 3)

INTERMIDIALIDADE E LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA ESCRITORA PATRÍCIA MELO / 63

Autora: Maria Angélica Amâncio (Université Jean Molin – Lyon 3)

OS SENTIDOS DA MATERIALIDADE TÊXTIL NO BORDADO E NO TEXTO EM *MARÍLIA E DIRCEU* / 63

Autora: Érika Viviane Vieira (UFJVM)

IMPRESSÕES FOTOLITERÁRIAS: *LES SUAIRES DE VERÓNIQUE*, DE MICHEL TOURNIER / 64

Autora: Prof.^a Dr.^a Márcia Arbex (CNPq/UFMG)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04 / 65

TÍTULO: PERCURSOS: ARQUITETURA E FOTOGRAFIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

ÉCFRASE ARQUITETÔNICA: UM TOUR PELAS PLANTAS DO (ANTE) PROJETO / 65

Autora: Sophia Castro (PIBIC/UFSJ)

REGISTRANDO CAMINHOS: A FOTOGRAFIA EM *A LINE MADE BY WALKING*, DE SARA BAUME / 65

Autora: Joicy Silva Ferreira (UFMG/Bolsista CAPES)

AS MODALIDADES DA ARQUITETURA EM *A SALA DE VIDRO*, DE SIMON MAWER / 65

Autora: Prof.^a Dr.^a Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS / 67

A ANIMALIDADE DE MARTIM NA RELAÇÃO NATUREZA E SER HUMANO EM *A MAÇÃ NO ESCURO* / 67

Autora: Adriane Cherpinski Koch (UEM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Evely Libanori (UEM)

A GENEALOGIA NA LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA / 67

Autor: Alessandro Cavassin Alves (UNIANDRADE)

OS SOLILÓQUIOS DE SHAKESPEARE NOS FILMES DE ORSON WELLES / 68

Autor: Alexandre Silva Wolf (FAE/UTP)

O CONTO DE SHAKESPEARE SOBRE A VONTADE DE REAVER O QUE FOI PERDIDO / 68

Autora: Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

OS PARATEXTOS DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *VOLPONE, OU A RAPOSA* (1605-6), DE BEN JONSON / 69

Autora: Amanda Fiorani Ribeiro (PUC-RIO)

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Márcia Ribeiro Martins (PUC-RIO) e Prof. Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE SORORIDADE, FEMINISMO NEGRO E PATRIARCALISMO EM *IRMÃ OUTSIDER*, DE AUDREY LORDE / 69

Autora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

UMA LEITURA EMOCIONADA DA POESIA SACRA DE GREGÓRIO DE MATOS / 70

Autor: André Klojda (UFRJ)

A RECEPÇÃO DAS SÉRIES E SERIADOS NA CONTEMPORANEIDADE: PÚBLICO, PERFIL, ACESSO E INTERMIDIALIDADE / 70

Autora: Angélica Tomiello (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A AVENTURA DE MACHADO DE ASSIS: DO LEITOR AO NAVEGADOR / 71

Autora: Ariadne Patrícia Nunes Wenger (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O PODER DE MARGARET ATWOOD: UMA LEITURA FEMINISTA DE *OS TESTAMENTOS* / 71

Autora: Ayda Elizabeth Blanco Estupiñan (FAJE)

MEMÓRIAS DO NAZISMO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO ROMANCE *OS GETKA*, DE LETÍCIA WIERZCHOWSKI / 72

Autora: Carine Maria Angst (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. Gerson Werlang (UFSM)

SER MULHER EM *AMORQUIA?* / 72

Autora: Carla dos Santos Menezes Campos (UFMS)

Orientador: Prof. Dr. Ramiro Giroldo (UFMS)

AS MÍDIAS SOCIAIS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE PEDRO ANTÔNIO GABRIEL / 73

Autor: Carlos Henrique Vargas Pereira (UniAcademia)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Gervason (UniAcademia)

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO NA NA FORMAÇÃO DOS SENTIDOS / 73

Autora: Caroline Dambrozio Guerra (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. Marcus de Martini (UFSM)

HAMLET POR MICHEL ALMEREYDA: DIÁLOGO INTERMIDIÁTICO E INTERCULTURAL / 74

Autora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

O IMPACTO DA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS / 74

Autor: Claudemir de Arruda Prado (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE)

A PÓS-MODERNIDADE DE *ELES ERAM MUITOS CAVALOS* / 75

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

O FALSO MENTIROSO: MEMÓRIAS E INDEFINIÇÃO DO PACTO COM O LEITOR / 75

Autora: Daiane Barbosa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

UMA LEITURA DE *EDUCAÇÃO SENTIMENTAL* DE GUSTAVE FLAUBERT COMO ROMANCE DE FORMAÇÃO / 76

Autora: Daiane Barbosa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

CONTO-CRÔNICA: O HIBRIDISMO EM *BOLERO'S BAR*, DE WILSON BUENO / 76

Autora: Daniele Santos (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

O LUTO E SUAS REPRESENTAÇÕES EM “A MENINA MORTA”, DE CORNÉLIO PENNA / 77

Autores: Prof. Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE) e Elaine Cristina da Silva (TECPUC)

UM OLHAR SOB A PRODUÇÃO DE ANA MIRANDA / 77

Autor: Prof. Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

THE RAMBLER: O PROJETO CRÍTICO DE SAMUEL JOHNSON / 77

Autor: Diego de Castro (UFSCAR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Alexandra Ferreira (UFSCAR)

RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA: RELATO IRÔNICO DE UMA TRAJETÓRIA NAS LETRAS / 78

Autora: Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O MÚSICO E SEU EXERCÍCIO: AUTOFICÇÃO E ESCRITA DE SI NA OBRA DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL / 79

Autor: Edemilson Antônio Brambilla (UPF)

Orientador: Ivânia Campigotto Aquino (UPF)

CONSTRUINDO IDENTIDADE NEGRA E *QUEER* EM *O TRAVESTI*, DE MONTEIRO FERNANDO / 79

Autores: Eduardo Moura Velho (UNICENTRO) e Maycon Santos de Oliveira (UNICENTRO)

DA VOZ CONCEDIDA À VOZ TRADUZIDA: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA OBRA *ODISSÉIA DE PENÉLOPE*, DE MARGARET ATWOOD / 79

Autor: Eduardo Moura Velho (UNICENTRO)

DIALOGIA BAKHTINIANA ENTRE AS ENUNCIÇÕES JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS DE 2020 E A ENUNCIÇÃO ARTÍSTICA DE CHICO BUARQUE DA DÉCADA DE 1970 / 80

Autor: Enrico de Castro Carvalho Silva (UNITAU)

UM CORONEL DO SERTÃO: TRANSFIGURAÇÕES DO FEMININO EM A HISTÓRIA DE BERNARDA SOLEDADE, DE RAIMUNDO CARRERO / 80

Autor: Felipe Dantas da Silva (UFRN)

Orientador: André Tessaro Pelinser (UFRN)

O APETITOSO PERU DE NATAL DE MÁRIO DE ANDRADE, PREPARADO POR JORGE COLI E LEONARDO MARTINELLI / 81

Autora: Fernanda Dante (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

OS GRITOS DOS SUSSURROS: UMA NARRATIVA DISTÓPICA SOBRE O FEMINICÍDIO / 81

Autora: Fernanda Fukushima do Nascimento (UEM)

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Fernanda Amorim Accorsi (UEM), Prof. Dr. Tiago Franklin Lucena (UEM) e Prof.^a Dr.^a Graça Rosetto Nascimento (UEM)

THE RECOGNITIONS, DE WILLIAM GADIS: UMA REFLEXÃO SOBRE ORIGINALIDADE, AUTENTICIDADE E TRADUÇÃO / 82

Autora: Francine Fabiana Ozaki (UFPR)

Orientador: Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

VIDA E OBRA DE SIR ARTHUR CONAN DOYLE E A GÊNESE DO ROMANCE POLICIAL / 82

Autor: Francis Raime Zagury Matos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

AS DITADURAS BRASILEIRA E CHILENA DAS DÉCADAS DE 1960 E 1970 PELOS OLHOS DE QUATRO ESCRITORAS MULHERES / 83

Autora: Gabriela Szabo (UFPR)

A DUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DE MORTE NO POEMA “NÁUFRAGO”, DE SOPHIA MELLO BRAYNER ANDRESEN, E A CANÇÃO “O MAR”, DE DORIVAL CAYMMI / 83

Autora: Giovana Luersen Chaves (FAE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Camargo (FAE)

FIGURAÇÕES DA MEMÓRIA E A ESCRITA DE SI: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DO ENCARCERAMENTO EM FIÓDOR DOSTOIÉVSKI / 84

Autor: Gregory Mota Ferreira (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosani Úrsula Ketzer Umbach (UFSM)

DO MUNDO PARA O BRASIL: OS CONTOS FOLCLÓRICOS E A EXPRESSÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR / 84

Autor: Heitor Augusto Colli Trebien (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

INTERTEXTUALIDADE EM *SILVESTRE*, DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO: CINEMA E LITERATURA POPULAR / 85

Autora: Heloísa Helena Ribeiro (UNESP-FCLAr)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiane Renata Borsato (UNESP-FCLAr)

O *HAMLET* DE MARCIO MEIRELLES / 85

Autora: Janaina Mirian Rosa (UFSC)

O CONTO DO CONTO, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ: ESCRITURA E REMEMORAÇÃO / 86

Autora: Kaline Cavalheiro da Silva (UNIOESTE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

UM QUADRO TECIDO POR BALZAC EM *A PAZ CONJUGAL*: DIALÉTICA ESSÊNCIA *VERSUS* APARÊNCIA / 86

Autora: Karen Lorrany Neves Adorno (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Trentin Oliveira (UFSM)

DESLOCAMENTOS FÍSICOS E PSÍQUICOS NA OBRA DE ADRIANA LISBOA: UMA BREVE INCURSÃO NA LITERATURA BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEA / 87

Autora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

A QUESTÃO DA FEMINILIDADE EM *MULHERES ALTERADAS*, DE MAITENA / 87

Autor: Leandro Francisco de Paula (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Geraldo da Silva (UFPR)

VOZES BRASILEIRAS EM SHAKESPEARE: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DOS SONETOS SHAKESPEARIANOS EM TRADUÇÃO / 88

Autor: Leandro Magalhães de Oliveira

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Márcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO) e Prof. Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)

O QUE ACONTECEU COM NEFERTITI? UMA ANÁLISE DA OBRA *A RAINHA SOL*, DE CHRISTIAN JACQ, E SUA ADAPTAÇÃO COMO ANIMAÇÃO / 88

Autora: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

ENTRE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO / 89

Autora: Luciane Lima Paim (UFMS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosani Úrsula Ketzer Umbach (UFMS)

“GEOMETRIAS INEXPLORADAS COMO O NASCER DE UMA LÍNGUA”: A FORÇA DO ERÓTICO EM *CONTROLE*, DE NATÁLIA BORGES POLESSO / 89

Autora: Lucianne Christina Fasolo Normândia Moreira (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

MEMÓRIA E PÓS-MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DE *MIS DOCUMENTOS*, DE ALEJANDRO ZAMBRA, E *A RESISTÊNCIA*, DE JULIÁN FUKS / 90

Autor: Luís Gustavo Machado Dias de Brito (UFPE)

BECOS DA MEMÓRIA: GÊNESE DO PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO / 90

Autoras: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) e Edelzi Koller (UNIANDRADE)

MODULAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO REGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO NA FICÇÃO DE MARIA VALÉRIA REZENDE / 91

Autora: Márcia Michele Justiniano Luiz (UFRN/CERES)

Orientador: Prof. Dr. André Tessaro Pelinser (UFRN)

O ESQUECIMENTO COMO MOTRIZ DOS ENREDOS DE ERICO VERISSIMO / 91

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Glória Bordini (UFRGS)

EMPATIA NARRATIVA E PERSONAGEM NO PROCESSO CRIATIVO DO ROMANCE *VOLVER A CUÁNDO* / 92

Autora: María Elena Morán Atencio (PUCRS)

O CORPO MEMORIFICADO: O TESTEMUNHO DO CORPO FEMININO NEGRO COMO FORMA DE PODER E RESISTÊNCIA / 92

Autora: Maria Izabella Souza de Lima (UNICAMP)

Orientador: Prof. Dr. Marcio Seligmann-Silva (UNICAMP)

“UNIR PONTOS NUM NOVO DESENHO”: UM ESTUDO SOBRE A OBRA FICCIONAL DE ALEXANDRA LUCAS COELHO / 93

Autora: Mariana Letícia Ribeiro (UFSCar)

Orientador: Prof. Dr. Jorge Vicente Valentim (UFSCar)

GODOFREDO RANGEL: REDESCOBRINDO UM ESCRITOR / 93

Autora: Marina Brandão Mendes Regazzi (UniAcademia)

ADAPTAÇÃO DA OBRA *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* NO YOUTUBE / 94

Autoras: Michele de Paula Celini (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Z/S & S/Z: DE GEOFF DYER A ROLAND BARTHES: EXAMINAR EM MINÚCIA PARA MULTIPLICAR O ENIGMA / 94

Autora: Moema Vilela Pereira (PUCRS)

JORNALISMO CONVENCIONAL E JORNALISMO LITERÁRIO: AS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO DO JORNALISMO EM QUADRINHOS / 95

Autora: Nara Rattes de Melo (UFJF)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Alves Magaldi (UFJF)

O CRONOTOPO EM “NADA E A NOSSA CONDIÇÃO”, DE GUIMARÃES ROSA / 95

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIADRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O PAPEL DOS CLUBES DE LEITURA E DE ESCRITA DE MULHERES NA VISIBILIZAÇÃO DE NARRATIVAS SILENCIADAS / 96

Autora: Olívia Scarpari Bressan (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

INVESTIGANDO O RELACIONAMENTO ENTRE SHERLOCK HOLMES E SEUS FÃS: DOS CONTOS ESCRITOS POR DOYLE À SÉRIE DA BBC / 96

Autora: Patrícia Bronislowski Figueiredo (UFSC)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anelise Courseil (UFSC)

CLARICE LISPECTOR FEMINISTA? / 97

Autora: Patrícia Ferreira Alexandre de Lima (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

A PRISÃO COMO LUGAR DE FALA: O ESPAÇO EM DISCUSSÃO EM *MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE* E *ESTAÇÃO CARANDIRU* / 97

Autora: Patrini Viero Ferreira (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosani Úrsula Ketzer Umbach (UFSM)

FOCO NARRATIVO E AS PERCEPÇÕES DO LEITOR: UMA ANÁLISE DE *CHRISTINE*,
DE STEPHEN KING / 98

Autor: Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER/UnC)

NAVEGAMOS OS DOIS, TENDO COMO BÚSSOLA O CORAÇÃO: O DISCURSO DA
AMÂNIA HOMO-BIOGRÁFICA EM *MIL ROSAS ROUBADAS* DE SILVIANO
SANTIAGO / 98

Autor: Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS/NECC)

Orientador: Prof. Dr. Edgar Cezar Nolasco (UFMS/NECC)

A TRADUÇÃO DE VOCÁBULOS ESTRANGEIROS EM DUAS TRADUÇÕES DE *TRISTE*
FIM DE POLICARPO QUARESMA PARA A LÍNGUA INGLESA / 99

Autor: Pedro Henrique Novak (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Paula Camilotti (UTFPR/PATO BRANCO)

DO INSTAGRAM AO LIVRO: O PERCURSO DA POESIA NAS REDES SOCIAIS / 100

Autora: Raquel Nunes Mota (IFB)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Estanislau de A. Mantovani (IFB)

NA TRINCHEIRA DA LITERATURA E DAS ARTES VISUAIS: DEBATES SOBRE A
PESQUISA EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS / 100

Autor: Renan Silva Duarte (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Anderson Pires da Silva (UFJF)

FANDOMS, FÃS E 'CELEBRIDADES' – O FASCÍNIO DENTRO DO CIBERESPAÇO / 100

Autora: Rita de Cássia Morvan (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A OBRA *ESSA GENTE*, DE CHICO BUARQUE, E O
CONTEXTO HISTÓRICO DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE DEZEMBRO DE 2016 E
SETEMBRO DE 2019 / 101

Autora: Roberta Gamborgi Vallim Lehmann (FAE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Camargo (FAE)

MIGRAÇÕES DISCURSIVAS ENTRE A *ODISSEIA* DE HOMERO E A DE ATWOOD / 101

Autora: Roberta Rios Amoêdo da Cunha Menezes (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeidas (UTFPR)

LOBATO E OS POBRES: UMA LEITURA DE “BOCATORTA” / 102

Autor: Rodrigo Gonçalves Sobrinho (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

LITERATURA DE TESTEMUNHO E REDENÇÃO: UMA LEITURA BENJAMINIANA / 102

Autora: Rosane Marins de Menezes (UERJ)

Orientador: Prof. Dr. Paulo César da Silva Oliveira (UERJ)

O CONTRIBUTO DE MACHADO DE ASSIS PARA A PERENIDADE CAMONIANA/ 103

Autor: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

ESPELHO: O DUPLO DO CONTO DE JOSÉ J. VEIGA / 103

Autora: Rossana Rossigali (UnC)

DECADENTISMO E MODERNIDADE EM *DENTRO DA NOITE*, DE JOÃO DO RIO / 104

Autora: Sabrina Ferraz Fracari (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Brum Santos (UFSM)

A ASCENSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL DIGITAL NEGRA POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS / 104

Autora: Samira Pinto Ribeiro (UFMG)

QUESTÕES CULTURAIS BRASIL E MOÇAMBIQUE: AFRODESCENDÊNCIA / 105

Autora: Schenya Caroline Nunes Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE)

CAMINHOS DISTÓPICOS EM *A GERAÇÃO DA UTOPIA* DE PEPETELA / 105

Autora: Simone de Souza Braga Guerreiro (ISAT)

SENTIDOS DO DUPLO NA NARRATIVA FÍLMICA *LE HÉRISSON*, DE MONA ACHACHE: A PROBLEMÁTICA DE INVISIBILIDADE DO OUTRO / 105

Autora: Simone Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIANDRADE/UNIOESTE)

INVESTIGAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA EM *PRAGUE PICTURES: PORTRAITS OF A CITY*, DE JOHN BANVILLE / 106

Autora: Prof.^a Dr.^a Solange Viaro Padilha (UNISANTACRUZ/UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

UMA LEITURA SOBRE AS ESCRITAS DE SI EM *CONFISSÕES DE RALFO* (1975), DE SÉRGIO SANT'ANNA / 106

Autora: Taciana Gallas (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Farias de Felipe (UFSM)

ANÁLISE LITERÁRIA DOS CONTOS “VERBA TESTAMENTÁRIA” E “UMA HISTÓRIA DA VAQUINHA VITÓRIA”: O TEMA DA INVEJA SOB DOIS PONTOS DE VISTA LITERÁRIOS / 107

Autora: Tânia Mara Rocha (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

“NOSSO PAÍS ESTÁ DEIXANDO DE SER PRIMITIVO, GRAÇAS À FILANTROPIA DA VOFAVOFE: UMA CRÍTICA ALEGÓRICA DE CAVALCANTI PROENÇA AO CARÁTER DIABÓLICO DO CAPITALISMO / 107

Autora: Thayane Verçosa (UERJ/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

EL OUTRO DUELO: POLÍTICA E VIOLÊNCIA NA FICÇÃO TARDIA DE JORGE LUIS BORGES / 108

Autor: Umberto Luiz Miele (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcellos Machado (UFPR)

A TEORIA DE PERSONAGEM DE E. M. FORSTER E SUA PRÁTICA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE *UMA PASSAGEM PARA A ÍNDIA* / 109

Autor: Vinício Lima Berbat (UERJ)

Orientador: Prof. Dr. Nabil Araújo de Souza (UERJ)

RELAÇÕES ENTRE OS ANTAGONISMOS RACIAIS E DE GÊNERO EM *VASTO MAR DE SARGAÇOS* / 109

Autoras: Vitória Alessandra Azevedo e Tamires Dias Mendes Carmo (UEPG)

A CIÊNCIA INTIMAMENTE CONECTADA COM A TÉCNICA EM *VASTO MAR DE GALILEU* / 109

Autoras: Viviane Prass Galvão (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O PERCURSO DA ANTROPOFAGIA DE OSWALD DE ANDRADE NA CRÍTICA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA / 110

Autor: Wallisson Rodrigo Leites (UNIOESTE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA / 112

ANÁLISE DA SIMBOLOGIA PRESENTE NA OBRA *O VELHO E O MAR*, DE ERNEST HEMINGWAY, O PAPEL DO LEITOR E INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS EMBASADAS NA TEORIA DA RECEPÇÃO / 112

Autor: André Luiz Martins (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

INTERTEXTUALIDADE EM *DOIS IRMÃOS* DE MILTON HATOUM: A RESSONÂNCIA DA MITOLOGIA GREGA NO ROMANCE / 112

Autoras: Amanda Cilião e Thais dos Santos Pires (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

“ÚRSULA”: UMA ANÁLISE SOBRE A QUESTÃO DE GÊNERO, PODER PATRIARCAL E SORORIDADE CONTIDAS NA OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS / 113

Autora: Amanda Ferreira Cilião (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

CÂNONE E EXCLUSÃO NAS OBRAS LITERÁRIAS PARANAENSES / 113

Autor: Edmilson Angelo da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

O GÓTICO DA PROSA PARA A *GRAPHIC NOVEL*: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO EM *NOITE NA TAVERNA*, DE ÁLVARES DE AZEVEDO / 114

Autora: Helena Gabriela de Bittencourt (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

DE CABIRIA AO INFERNO: A JORNADA DE MACISTE / 114

Autor: Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

REINTERPRETANDO MACISTE NO INFERNO / 115

Autores: Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DO MEDALHÃO NOS CONTOS “TEORIA DO MEDALHÃO”, “UMA VISITA DE ALCIBÍADES” E NA CRÔNICA DE 16 DE DEZEMBRO DE 1883, SÉRIE *BALAS DE ESTALO*, DE MACHADO DE ASSIS / 115

Autoras: Simone Aparecida Rodrigues e Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O CONTO DA AIA: DA NARRATIVA AOS QUADRINHOS – UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS DE MARGARET ATWOOD / 116

Autora: Thais dos Santos Pires (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

PALESTRAS

SEMBA & SAMBA: SONS DA LUSOFONIA

Albino Carlos (Academia Angolana de Letras)

Nós somos a música que ouvimos. A música desempenha um papel importante no processo de constituição da identidade individual e colectiva, potenciando o sentimento de pertença à determinada comunidade. Angola é um país de poetas. Sobretudo é uma Nação de bons cantores e excelentes dançarinos. A música é a expressão por excelência da alma angolana; é pela música e dança que o angolano revela todo substrato africano. O angolano encara a vida como uma partitura musical, usando a música para vincar a sua singularidade cultural na relação com os outros povos e para afirmar a universalidade da sua forma de construir sentidos de vida. A música está indissociavelmente vinculada aos povos e aos lugares. Associamos o tango aos argentinos e referimo-nos aos brasileiros sempre que evocamos a expressão samba. O semba é a manifestação rítmica representativa da angolanidade. Tal qual o samba simboliza a brasilidade. Há uma ligação umbilical entre semba e samba. No território de múltiplas experiências rítmicas e cruzamentos diversos que constitui a lusofonia, escuta-se sambas cariocas habitados por sembas de vozes do atlântico-mar, ampliando a cadência da relação entre os angolanos e os brasileiros. A minha comunicação é um sonoro quanto rítmico pretexto para mostrar que através da música o angolano fala de si e abre-se ao mundo, enaltecendo que a cultura fortalece as nações e contribui para o estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre os países e os povos do universo da lusofonia.

LITERATURA-MUNDO COMPARADA E RESSONÂNCIAS PÓS-COLONIAIS: O DESAFIO DE UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR NA ANÁLISE LITERÁRIA

Prof.^a Dr.^a Inocência Mata (Universidade de Lisboa/Centro de Estudos Comparatistas)

Embora possa ser entendida como conjunto cumulativo das literaturas nacionais do mundo, *literatura-mundo* refere-se, também, à circulação de obras no mundo, ao diálogo entre os *corpora* literários do universo, para além do seu tempo, género, da sua geografia cultural ou estética, e para além do seu espaço nacional ou o seu espaço de origem (D. Damrosch, 2003). Essa proposta metodológica, que se pretende radical no que ao descentramento do olhar crítico diz respeito, deve permitir a consideração de outros paradigmas, perspectivas, gostos estéticos e, sobretudo, a legitimidade de “pontos de observação” (H. Buescu, 2013), para dar conta da diversidade das tradições literárias do mundo, sem que uma hierarquização se torne bissextriz, promovendo-se, deste modo, na análise literária, uma série de articulações disciplinares na atribuição de significados e sentidos de acordo com os diferentes *locais* de enunciação literária.

O objectivo desta reflexão é responder ao desafio do diálogo transdisciplinar entre a categoria *literatura-mundo* e os estudos pós-coloniais, no que se refere à ampliação do objecto de estudo e de alargamento crítico das fronteiras disciplinares.

CASA DA PALAVRA: COMENTÁRIO SOBRE A ESCRITA DE EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA

Prof. Dr. Edimilson de Almeida Pereira (UFJF)

Nesta palestra, serão abordadas questões referentes à gênese da escrita do autor, considerando-se os discursos poético e ensaístico. Serão analisadas as relações entre fatos culturais e escrita poética, bem como a constituição de uma poética plural na qual se destacam a diversidade temática, os diálogos literários e a relação entre poesia e sociedade. Por fim, serão apresentados e comentados alguns textos poéticos do autor.

MESAS-REDONDAS

ADAPTATION, TRANSMEDIATION, INTERMEDIALITY

TRANSMEDIATION AND THE MODALITIES OF MEDIA

Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Munari Domingos (UNISC)

As Lars Elleström (2017; 2020) points out, there are varied and specific processes of transmediation, making it impossible to detail all the types of available transformations between types of media and products when they are adapted from one another. The transmediation of a novel from printed format to eBook format takes into account a certain type of change, while that of the libretto of an opera into cinema is quite different. But what differentiates them? Can all these processes that require different strategies of adaptation be viewed from the same perspective? Among the issues that can be considered to understand and, perhaps, categorize these phenomena is the relation established between two media products: if it is an imitation, a paraphrase, or a quotation. However, this same issue brings up what can be assumed about the adaptor's intentions: is it to allude or to make a direct reference? Considering all these questions, we propose to contemplate the possibility of creating a taxonomy for the types of transmediation based on the modalities of media: material, sensorial, spacetime and semiotic.

ADAPTATION AND INTERMEDIALITY: REFLECTIONS ON *ROMÉO ET JULIETTE*, DE CHARLES GOUNOD

Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Opera is the art of adaptation *par excellence*, constituted by the intersection and fusion of multiple artistic languages. In the essay "Adaptation and Opera" (2017), Linda and Michael Hutcheon propose three distinct steps for the concrete analysis of operas, highlighting that in each of these moments all the people involved are adaptors: the librettist adapts a source text, the composer adapts the libretto to create the musical score, and both libretto and score are adapted when staged. The present research paper aims to reflect on the opera *Roméo et Juliette* (1867), by Charles Gounod (1818-1893), based on Shakespeare's homonymous lyrical tragedy (1595-1596). At first, the libretto, written by Jules Barbier and Michael Carré, will be discussed as an assisting medium of the operatic adaptation process, specifically created to be transmediated (Elleström, 2017). Thereafter, a festive staging of Gounod's opera, recorded live in 2016 at the Palácio das Artes in Belo Horizonte, Minas Gerais, to celebrate the fourth centenary of Shakespeare's death, conducted by Sílvio Viegas and directed by Pablo Maritano, will be analyzed in the light of theoretical perspectives by contemporary critics.

ADAPTATION OF *DOIS IRMÃOS*: COMMENTS ON THE NOVEL, THE SCRIPT AND THE SERIES

Prof.^a Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

This presentation examines the openings of the novel *Dois Irmãos*, by Milton Hatoum, the script by Maria Camargo, and the homonymous series by Luiz Fernando Carvalho. The three “texts” display different atmospheres: dramatic (novel), lyrical (script), and reflective (series) as they start. As concerns Camargo's script (a medium generally not published, read or interpreted), Bráulio Mantovani writes: “A colossal and memorable adaptation work that must be read and studied” and, undoubtedly, he is right. It took Camargo 15 years to write it. Therefore, I decided to analyze the script as well, which Lars Elleström, in his article “Adaptation and Intermediality”, denominates as “assisting medium”. The script is a sequel to the source text and a prequel and a “partial sequel” to the series; partial sequel because it also contains pictures from the target source (series). I understand that this script may be considered an exception among scripts in general. The script shares characteristics but relates to the source medium and to the target medium in different ways: it is a recreation of the novel or source text, with instructions for filming included; and it is linked to the series, a heteromedial creation, as a preparation for the process of transmediation and its artefact, which can, to a certain extent, be modified by the creativity of the director, as well.

TODOS OS NOMES DO DESERTO

A FRATURA FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA NO CONTO DE MARCELINO FREIRE

Prof. Dr. Júlio Cezar Bastoni da Silva (UFC)

A literatura brasileira contemporânea se espraia em um dilema, em todo semelhante ao do país: de um lado, é evidente sua descontinuidade frente à tradição, em nome de questões apenas passíveis de serem pensadas no tempo presente; de outro, é impossível não atentar à pertinácia de certos motivos que dizem respeito às maneiras pelas quais ficcionistas e poetas se debruçaram sobre nossa sociedade. Chamamos aqui de *fratura fundamental* a um desses motivos: trata-se de uma constante formal de nossa literatura, que representa e projeta nossa experiência social carregando as tintas em seus elementos e momentos de cisão e irreconciliabilidade, em oposição flagrante à antiga ideia de um país formado pelo conúbio pacífico entre classes e raças. Ao menos desde as últimas três ou quatro décadas, tal motivo vem se afirmando como dominante: a literatura da violência urbana, das desigualdades, da fragilidade do indivíduo frente a múltiplas opressões externas, parece dar o tom de como a ficção vem pensando o país. Nas narrativas

curtas de Marcelino Freire, há uma espécie de encenação de um fracasso civilizacional ubíquo, do qual o Brasil é um de seus momentos ímpares e representativos: trata-se de uma guerra de todos contra todos, em que o sujeito oscila entre a vulnerabilidade e a afirmação feroz, ambas respondendo a estímulos que o negam em suas dimensões fundamentais. Essas questões serão pensadas tendo em perspectiva, especialmente, os contos de *Angu de sangue* (2000), coletânea de contos do autor pernambucano

JOÃO GILBERTO NOLL E O NILISMO

Prof. Dr. Paulo Venturelli (UFPR)

A começar por *O peregrino da América*, de Nunez Marques Pereira, período Barroco, passando por o *Guesa Errante*, de Sousândrade e chegando à obra-prima de nosso modernismo, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, há uma tradição na literatura brasileira de escrever com foco em Andarilhos. Nesta tradição podemos ainda inserir o inigualável *Grande Sertão*: veredas, de João Guimarães Rosa e o instigante *Noite*, de Érico Veríssimo, entre outros. João Gilberto Noll retoma, atualizando, tal tradição seus livros apresentam personagens se deslocando daqui para lá, fragmentados, a ponto de perder o próprio corpo. O que buscam esses seres sem chão, sem futuro, sem identidade mais ou menos localizável? O que os move? Por que tantas vezes vivem uma vida à beira do absurdo? Nosso foco estará em *Hotel Atlântico*, uma das obras principais de Noll. Temos neste romance o relato de uma viagem sem destino e longe de qualquer sentido visível. O personagem é um excluído de toda sorte, um marginalizado pelo capitalismo. Ele sai do Rio e, de ônibus, segue para o sul. Como ator, está desempregado. Hospeda-se num hotel do litoral gaúcho. Vive situações extremas e bizarras, participando de cenas que podem ser classificadas como nonsense. Sua vida está enterrada numa apatia modorrenta. Com certeza, podemos dizer que está em fuga, ainda que isto não seja determinado. Os incidentes que o acometem são das mais diversas naturezas. Como romance aberto, *Hotel Atlântico* permite variegadas leituras e tentaremos pelo menos dar um esboço de sentido para esta obra intrigante.

BARATTO E SUA INOPERÂNCIA

Prof.^a Dr.^a Patrícia Peterle (UFSC)

O autor italiano contemporâneo Gianni Celati (1937) tem uma forte relação com a fotografia: "a imagem do deserto, aridez onde nada mais medra", mas também oferece uma leitura muito moderna de um grande personagem, que é o escrivão de Melville, Bartleby. Mal estar, apatia, vazio são todos elementos da escrita de Celati (1937), um dos maiores narradores italianos contemporâneos. Baratto título de um de seus contos é também o nome do protagonista que mais do que despotencializar, na verdade, passa a deixar inoperantes algumas relações e ações, até o

ponto em que decide emudecer por achar que não tem mais nada a dizer. A partir desses poucos traços e por meio do trocadilho com o nome, Baratto é na verdade uma releitura de *Bartleby, o escrivão*. Na história de Baratto, não há nenhum tipo de utopia, o encontro, ou melhor, o choque se dá nas situações mais comuns e corriqueiras na vida de um homem de classe média.

UM OUTRO NOME DO DESERTO: A DISTOPIA DE AFONSO CRUZ

Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

A literatura distópica é mais um nome do deserto, presente em boa parte do século XX, continua vigorando no século XXI com textos muito significativos e imaginativos. A Literatura Portuguesa e Lusófona também se aproximou da estética distópica, José Saramago publicou *O homem duplicado e Ensaio sobre a cegueira*, romances que nos oferecem um espelho sobre questões ainda atuais: governantes e população se recusam a admitir a iminência de um colapso. No século XXI, observando as distopias escritas em português, destaco a obra *Vamos comprar um poeta* (2016), do multi artista Afonso Cruz. A inventividade do escritor nos remete a um hipotético futuro, mas a visão de mundo que perpassa a ficção nos é bem próxima, tanto pelo modo como tratamos as artes de forma geral, quanto pela indiferença ao sofrimento do outro e o modo como desenvolvemos nossa identidade de consumidores, indiferentes à catástrofe, atropelados pela história. O trabalho vai girar em torno da obra ficcional de Afonso Cruz: a prevalência do espírito do utilitarismo e do consumo, enquanto valores humanos são permanentemente postos em xeque.

PERSPECTIVAS DE SÍNTESE/CONTRASTE, ASSIMILAÇÃO/RESISTÊNCIA NAS LITERATURAS AFRO-BRASILEIRA E AFRO-AMERICANA

DEMANDAS DA AUTORIA E DA NARRATIVA NAS LITERATURAS AFRO-DIASPÓRICAS

Prof. Dr. Edimilson de Almeida Pereira (UFJF)

As assimetrias sociais que presidem as experiências das populações negras na diáspora, decorrentes do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas no continente africano, constituem um incontornável apelo às vozes negras que participam das cenas literárias dos países herdeiros da afrodiáspora. Diante a necessidade de estabelecer o enunciado de uma identidade social própria, muitas vezes, as autorias negras se deparam com o desafio de realizar esse intento paralelamente ao estabelecimento de uma ordem literária específica, cujas denominações ora se opõem, ora se complementam. Desse modo, o cenário das literaturas negras ou afrodiáspóricas se debruça tanto sobre as questões históricas e sociais referentes à afirmação identitária das populações negras (luta contra o racismo, denúncia da violência, crítica à disparidade econômica

dos negros em relação a outros grupos étnicos etc.), quanto sobre as questões ligadas à constituição de um *corpus* estético que, simultaneamente, diverge dos cânones ocidentais e se articula para evidenciar suas próprias características. No embate entre o discurso da afirmação social e a prática de uma escritura ficcional pode-se analisar o tensionamento como um dos aspectos marcantes das vozes afrodiaspóricas. Mais do que recusar o embate supracitado, mas sem se deter exclusivamente em seus desdobramentos, há que se pensar as narrativas afrodiaspóricas como teias de experimentação estética através da qual são abordados os dilemas dos sujeitos negros em face da história dos seus próprios grupos e dos grupos com os quais se relacionam. Propõe, a partir disso, analisar o caráter transnacional, plurilinguístico e multicultural das literaturas da diáspora negra.

LITERATURA NEGRA DE RESISTÊNCIA: TRÊS ESCRITORAS BRASILEIRAS, FIRMINA, CAROLINA E BIANCA

Prof.^a Dr.^a Angela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

Apresentaremos algumas escritoras negras brasileiras. Maria Firmina dos Reis (1822-1917, Maranhão) cuja obra *Úrsula* destaca a escravidão negra no Brasil oitocentista, sendo nosso primeiro romance abolicionista. Teve certa relevância no ambiente maranhense, mas não foi além disso. Notamos (Fanini e Passos, 2020) que a escritora tem sido objeto de leitura mais substantiva nas áreas de Letras, Sociologia, História e Pedagogia do período de 2000 para os dias de hoje. Outra autora é a paulista Carolina de Jesus (1914-1977). Notabilizou-se por seu livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Diversamente de Firmina, pertence a estrato social muito humilde e não obteve instrução formal. É descoberta por Audálio Dantas, quando este trabalhava em um documentário na favela de Canindé, São Paulo. Fanini e Prado (2014) enfatizam o teor realista da obra em que a trabalhadora braçal e a intelectual promanam de sua escrita. Outra escritora negra que desponta na atualidade é a jornalista Bianca Santana (São Paulo, 1984). Sua obra *Quando me descobri negra* (uma das vencedoras do Prêmio Jabuti na categoria ilustração) demonstra que, embora não haja mais escravismo econômico no Brasil, há uma cultura escravocrata que perdura. A nossa infraestrutura se alterou por legislação, mas a superestrutura ainda se reporta ao século XIX. São obras de si e de todos, pois são biografia e crônica social simultaneamente, parafraseando Georg Lukács. No dizer de Conceição Evaristo, é um discurso literário da *escrevivência*, ou seja, a literatura parte do concreto, mas é um certo olhar axiológico sobre esse empírico.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA ESCRITA FEMININA DA DIÁSPORA AFRO-BRASILEIRA E AFRO-AMERICANA

Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

As palavras proféticas de W.E.B. Du Bois – “O problema do século XX é o problema da linha da cor” – ressoam fortes no século XXI, quando o sujeito diaspórico de pele escura continua na busca de um lugar de pertença, tema dominante nos escritos de sujeitos pós-coloniais. Memória, identidade e resistência são os pontos fulcrais da literatura da diáspora, que se entrecruzam nos textos da literatura afro em língua portuguesa e língua inglesa. Examina-se esse entrecruzamento em textos escritos por mulheres nas duas línguas como indicativo do papel da literatura como *mediação*, isto é, comentário ou defesa de um determinado ponto de vista, bem como de crítica e resistência a problemas decorrentes do processo colonizador europeu. Indagações sobre a própria identidade no mundo da supremacia branca, onde o olhar do “outro” define parâmetros para a experiência do ser, dão origem às escritas de si de Geni Guimarães e Maya Angelou. O conto alegórico “Ayoluwa, a alegria do nosso povo”, de Conceição Evaristo, é uma celebração de suas raízes afro, na regeneração de uma comunidade negra mítica após longo período de esterilidade, com o nascimento de uma criança. Em paralelo focaliza-se a criação de mitologias em Toni Morrison. Examina-se, em conclusão, a obra *Memórias da plantação*. Episódios de racismo cotidiano, de Grada Kilomba, escritora, psicóloga, teórica e artista interdisciplinar portuguesa, que escolheu escrever seus textos em inglês., em sinal de protesto contra o racismo genderizado inerente à língua portuguesa.

A IMPORTÂNCIA (OU NÃO) DAS OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA PARA O ATUAL CENÁRIO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

A ESCRITA CRIATIVA NA PUCRS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prof. Dr. Luiz Antonio de Assis Brasil (PUCRS)

São passados 35 anos da instituição da Oficina de Criação Literária da PUCRS. Pretendo oferecer um relato dos desafios iniciais e o posterior desenvolvimento dessa ideia, consubstanciado na criação da linha de pesquisa em Escrita Criativa no Programa de Pós-graduação em Letras, transformada depois em Área de Concentração e, mais recentemente, na criação do Curso Superior Tecnológico em Escrita Criativa. Esse percurso já apresenta resultados palpáveis, medidos no número de escritores atuantes no cenário nacional (como Daniel Galera, Carol Bensimon, Michel Laub, Paulo Scott, Clarah Averbuck) e na quantidade de doutores, mestres e graduados. Desafios, entretanto, ainda permanecem, como a ampliação

das possibilidades de acesso num momento em que escasseiam as oportunidades de bolsas por parte do governo.

LIÇÕES DE ESCRITA CRIATIVA EM ENTREVISTAS LITERÁRIAS

Prof. Dr. Vitor Cei (UFES)

Apresento uma análise dos dados apresentados pelo livro *Notícia da atual literatura brasileira: entrevistas* (Cousa, 2020), organizado por Vitor Cei (Ufes), André Tessaro Pelinser (UFRN), Letícia Malloy (Unifal-MG) e Andréia Delmaschio (Ifes). O livro reúne 81 entrevistas, resultado parcial do projeto interinstitucional que, desde 2017, propõe um mapeamento da literatura brasileira do início do século XXI a partir da perspectiva dos próprios escritores. Discuto quais são as percepções dos escritores entrevistados sobre os próprios projetos literários, estilos, métodos de trabalhos, opções formais e temáticas. Também avalio a participação dos autores em oficinas de escrita criativa, alguns como professores, outros como alunos. Concluo que o livro, por compilar depoimentos sobre o “modus operandi” de dezenas de escritores, pode ser incluído na bibliografia de cursos de escrita criativa.

AS OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA E A CENA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA DE CURITIBA

Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

Desde o começo da primeira década do século, Curitiba tem assistido a um aumento das chamadas oficinas de escrita criativa, primeiramente por conta de editais específicos da Fundação Cultural de Curitiba, depois por meio de um certo efeito de contágio que fez com que, surgida a demanda, as oficinas se espriassem. Se por um lado essas oficinas têm ajudado na manutenção material dos oficinantes, escritores ora relativamente conhecidos, ora iniciantes no cenário local, por outro lado têm sido um meio de formação não só de novos produtores como também de “melhores” consumidores do produto literário. Qual é o impacto de tais atividades na renovação e no dinamismo do subsistema literário? Essa comunicação, longe de uma resposta definitiva, pretende apontar pistas que esclareçam o efeito de tais atividades no campo literário curitibano.

CURSOS DE ESCRITA CRIATIVA: ALGUNS TEMAS RELACIONADOS

Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

Como forma de participação nesta mesa-redonda, propomos a abordagem de alguns temas que, acreditamos, se fazem necessários para uma maior compreensão acerca do crescimento da oferta de cursos de escrita criativa em nosso país, sobretudo nas duas últimas décadas. São eles:

possibilidades e barreiras para os novos autores nas grandes casas editoriais; o desejo de ser publicado; o simples aprimoramento da escrita e profissionalização; o impacto dos cursos na formação de uma literatura nacional ou regional; e, por fim, o crescente surgimento de pequenas e médias editoras por todo o país (novas possibilidades). Ainda, para tornar mais expressiva a abordagem desses temas, nossa fala abrirá espaço para as reflexões de alguns dos principais ministrantes de cursos de escrita criativa do país, como Marcelino Freire, João Silvério Trevisan, Nelson de Oliveira, Raimundo Carreiro, entre outros nomes.

TRÂNSITOS E TRANSAÇÕES INTERTEXTUAIS E INTERMIDIÁTICOS

UM BEIJO DE COLOMBINA: REFERÊNCIAS MUSICAIS ASSOCIADAS À CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNINDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O objetivo deste estudo é averiguar como ocorre o diálogo entre duas formas distintas de mídia: a literatura e a música, em específico, no romance *Um beijo de colombina* (2003), da escritora brasileira contemporânea Adriana Lisboa. A autora que, além de romancista e tradutora, é musicista, mostra uma certa inclinação de incluir referências musicais em diversos de seus textos narrativos. Por meio do aporte teórico de estudiosos que se debruçam sobre os fenômenos da intermedialidade, como, Irina Rajewsky, Julio Plaza, Tânia Pellegrini, Solange Ribeiro de Oliveira e outros, este trabalho discorrerá a respeito das relações intermidiáticas entre a palavra e a música presentes na referida obra. Além disso, examinaremos como essas relações estão intimamente ligadas à construção de sentido da obra, pois, por sua vez, promovem uma atmosfera poética e musical no romance. Nesse sentido, o estudo pretende demonstrar que as referências musicais desempenham funções temáticas e estéticas, além de que são parte integral do enredo da narrativa.

A REPRESENTAÇÃO DA RELAÇÃO EDÍPICA ENTRE HAMLET E GERTRUDES NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA *HAMLET* (1948), DE LAURENCE OLIVIER

Daniel de Toledo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo objetiva examinar, em um primeiro momento, as falas do texto *Hamlet* (1601), de William Shakespeare (1564-1616), que sustentam a leitura edípica de Laurence Olivier (1907-1989), em sua produção cinematográfica *Hamlet* (1948), realizada sob a ótica do inato fenômeno

filogenético universal psicológico dos seres humanos e da revelação do inconsciente freudiano que deslocou e descentrou o homem de si mesmo. Em um segundo momento, objetivamos analisar o diálogo intermediário entre o texto shakespeariano e o filme de Olivier, mais especificamente a representação edípica entre Hamlet e Gertrudes, evidenciada no filme pelas recorrentes imagens da cama (que remetem ao inconsciente coletivo, à ideias como volúpia, lascívia e luxúria), motivo visual gerador de forte tensão sexual e passional na obra do referido ator e diretor britânico. Gertrudes é mostrada com um mulher de natureza passional, visto que ela beija Hamlet na boca já na primeira cena da corte. Tais abordagens, serão realizadas à luz de perspectivas teóricas de críticos como Claus Clüver, Linda Hutcheon, Robert Stam e outros.

INTERTEXTUALIDADE ALUSIVA: RESSONÂNCIAS MÍTICAS EM AS AVENTURAS DE PINÓQUIO, DE CARLO COLLODI

Elidete Zanardini Hofius (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O mito de Pigmalião, que remonta à Grécia Antiga, foi recontado na forma de poesia narrativa no décimo livro das *Metamorfoses* (c. 1 d.C.), de Ovídio (43 a.C. – c.17 d.C). Trata-se da história de um rei-escultor da ilha de Chipre, o qual, decepcionado com as mulheres de sua época, esculpiu uma estátua de uma bela mulher em marfim e se apaixonou por ela. A deusa Vênus, comovida com a devoção do artista pela sua criação, concedeu vida à estátua. Essa narrativa mítica tornou-se uma referência cultural universal, da qual derivaram muitas outras obras de arte em diversas mídias, entre elas o romance *As aventuras de Pinóquio* (1883), de Carlo Collodi (1826-1890). O escritor italiano conta a história do carpinteiro Geppetto que esculpiu uma marionete em madeira, a qual, mais tarde, foi vivificada pela magia da Fada Azul. O presente artigo pretende, inicialmente, discutir aproximações e pontos divergentes entre a narrativa mitológica e o texto de Collodi para, em seguida, refletir sobre aspectos temáticos e estéticos da obra, à luz de perspectivas teóricas sobre práticas intertextuais de Roland Barthes, Gérard Genette, Laurent Jenny e Typhaine Samoyault.

QUANDO SHOSTAKOVITCH METEU O NARIZ NO CONTO DE GOGOL

Fernanda Dante (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O objetivo deste trabalho é examinar as confluências entre a literatura e a ópera. Desde o seu surgimento no século XVI na Itália até os dias atuais, os libretistas têm se inspirado em diversos gêneros literários, tais como romances, contos, poemas, peças teatrais, novelas populares, quadrinhos, entre outros, para redigir os textos operísticos. O objeto de estudo é a ópera *The Nose*, encenada em outubro de 2016 na Royal Opera House, tradicional casa de espetáculos

localizada em Londres, no Reino Unido. O libreto da ópera foi o resultado de um trabalho coletivo de adaptação do conto *O nariz*, de autoria do escritor russo Nikolai Gógol pelo compositor Dmitri Shostakovitch, juntamente com Yevgeny Zamyatin, Alexander Preys e Georgy Ionin. Com base no artigo publicado por Linda e Michael Hutcheon, intitulado “Adaptation and Opera”, compreende-se que o processo de adaptação da obra literária para o espetáculo operístico desenvolve-se em três etapas: do texto-fonte para o libreto, do libreto para a partitura, e por fim a encenação. É nesses pressupostos teóricos que a análise da encenação da ópera *The Nose* está fundamentada.

O MISTÉRIO DE IRMA VAP – DO TEATRO A WEBSÉRIE: TRANSMIDIAÇÃO E PROCESSOS CRIATIVOS

Johann Ioris (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo objetiva realizar uma pesquisa teórico-prática sobre os processos criativos utilizados na transmidiação da peça de teatro *O mistério de Irma Vap* (1984), de Charles Ludlam, na websérie homônima, em termos de processo e produto, com base em considerações críticas de teóricos que se debruçam sobre a adaptação e a intermedialidade, como Linda Hutcheon, Lars Elleström, e outros. Apesar de que optar pela criação de um produto de mídia digital constituir-se como um desafio, ela é bastante oportuna, haja vista o fechamento dos teatros em tempos de isolamento social e agravamento de uma crise pandêmica mundial de Covid-19, durante a qual se coloca em xeque a retomada e renovação cultural e artística. A criação da websérie será lançada como meio de apelo social e resgate de dilemas e denúncias lúdicas das situações vividas no texto-fonte, recontextualizando e reconfigurando a temática da ludicidade para os dias de hoje, utilizando abordagens relativas ao teatro do absurdo de Martin Esslin como meio de dramaturgia e encenação.

TEXTO MIXMÍDIA: *O ALIENISTA* DE MACHADO DE ASSIS EM QUADRINHOS

Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

As versões em quadrinhos ou HQ's classificam-se, conforme Irina Rajewsky, como combinação de mídias ou “mixmídias” – constituídas de texto e imagem. Os modernos artistas dos quadrinhos, de acordo com Will Eisner, vêm desenvolvendo no seu ofício a interação de palavra e imagem num processo de hibridação bem-sucedida de ilustração e prosa. Em anos recentes, um novo horizonte se abriu para os HQ's, com o surgimento da *Graphic novel*, que parece atrair um público mais refinado e coloca nas mãos de artistas e escritores sérios de quadrinhos um

grande desafio. Neste artigo é realizado o estudo da adaptação para os HQ's da obra *O alienista* de Machado de Assis, publicada em 1882. O artista Cesar Lobo e o roteirista Luiz Antônio Aguiar numa versão autoral, (re)criaram a história de maneira que as cenas de ação e também o humor corrosivo de Machado ganham novas emoções e muitas cores. O objetivo deste trabalho é analisar os elementos que o novo texto retém ou altera do texto-fonte: diálogos, personagens, enredo e técnica narrativa. Além de Irina Rajewsky e Will Eisner, já citados, fundamentam e iluminam a análise Linda Hutcheon, Claus Clüver e outros.

ADAPTAÇÃO FÍLMICA DO TEXTO *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* (1881) PARA O FILME *MEMÓRIAS PÓSTUMAS* (2001)

Michele de Paula Celini (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo tem como objetivo examinar a transposição midiática de uma das obras mais consagradas de Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, publicada em 1881, no Rio de Janeiro, para o filme *Memórias póstumas*, lançado em 17 de agosto de 2001, com direção e roteiro de André Klotzel. Inicialmente, uma contextualização do texto objeto de estudo incluirá a forma livre adotada por Machado de Assis sob a influência do escritor Laurence Sterne, um dos precursores das digressões e transgressões observadas no romance. Em seguida, objetivamos mostrar que o filme *Memórias póstumas* está inserido em um novo contexto histórico e imaginário cultural que condicionam o impacto e o significado da versão cinematográfica. O foco principal da pesquisa será a representação do narrador-protagonista, Brás Cubas, na narrativa fílmica construída por Klotzel. A discussão e análise será desenvolvida à luz de perspectivas teóricas de Irina Rajewsky (2012), Claus Clüver (2008), Linda Hutcheon (2011) e Robert Stam (2006).

A TRANSPOSIÇÃO INTERMIDIÁTICA DO DISCURSO DE SHYLOCK EM *O MERCADOR DE VENEZA* PARA O CINEMA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENUNCIADO NA CONTEMPORANEIDADE

Paulo Roberto Pelissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A transposição de um texto-fonte (literatura) para outra mídia (cinema) implica em processo de adaptação desse texto às possibilidades expressivas e técnicas do novo suporte. Uma vez que toda transposição intermediária envolve atos de interpretação, mediação e representação, este estudo, com base em conceitos críticos estabelecidos por renomados teóricos, como Irina Rajewsky, Linda Hutcheon, entre outros, propõe-se a analisar o famoso discurso de Shylock

sobre identidade e igualdade, e o subsequente diálogo entre ele e seu conterrâneo Tubal em *O Mercador de Veneza* (*The Merchant of Venice*), de William Shakespeare, peça escrita em 1596 e publicada em 1600. Das várias adaptações para o cinema, foram selecionadas duas versões para análise: a versão cinematográfica de Michael Radford (2004), com Al Pacino no papel de Shylock, e a versão teatro filmado de Jonathan Miller (1973), com Laurence Olivier. Esses filmes destacam-se pela criatividade em termos de concepção e realização. A multiculturalidade e atualidade de Shakespeare atrai inúmeros pensadores e cineastas, os quais utilizam seus textos como matriz e fonte de criação artística, contribuindo, assim, para a revitalização e sobrevivência da obra do dramaturgo e poeta.

TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA EM “ARIEL” DE SYLVIA PLATH

Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente trabalho pretende analisar as relações intersemióticas presentes na pintura *Ecstasy* (1893), do pintor polonês, Wladyslaw Podkowinsky, e o poema “Ariel” (1965) da poeta norte-americana, Sylvia Plath. As similaridades encontradas entre o quadro de Podkowinsky, considerado como a primeira obra de simbolismo na arte polonesa, e o poema de Plath, autora conhecida como uma das artistas expoentes dentro do gênero poesia confessional, são inúmeras, apesar da distância temporal entre eles. Para tanto, serão analisados os elementos que compõe o quadro de Podkowinsky, como cores, figuras e efeitos de luz e sombra e, em seguida, o poema de Plath será examinado fonético e semanticamente, para então investigar-se as relações intersemióticas existentes entre ambas as obras, apontando semelhanças e diferenças percebidas. Buscaremos compreender como as relações intersemióticas se estabelecem nestas obras com base em conceitos de intertexto e alusão, de Gérard Genette, e a noção de transposição intersemiótica, de Leo Hoek.

DE DANTE ALIGHIERI A HIERONYMUS BOSCH: UMA ANÁLISE INTERMIDIÁTICA DO INFERNO MEDIEVAL

Thailise Roberta Becker (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo busca mostrar as relações entre as obras de dois grandes nomes da história das artes, Dante Alighieri e Hieronymus Bosch, os quais trabalham temas semelhantes em linguagens artísticas diferentes. Essas reflexões terão como aporte teórico os estudos da intermedialidade, os quais preconizam que as diferentes mídias, utilizadas por artistas para expressar suas ideias e pensamentos, são regidas por signos, códigos e convenções específicas. Nesse sentido, as duas obras serão analisadas à luz de Claus Clüver, Liliane Louvel, Alberto

Manguel e outros. Ambos os artistas, encontraram no medo do além-túmulo a inspiração para expressar-se. O primeiro por meio da literatura e o segundo por meio da pintura. Apesar dos 200 anos que separam as duas obras, elas remetem ao mesmo universo de mistérios e incertezas, mostrando, pelos olhos dos artistas, a concepção do inferno em diferentes períodos históricos, quais sejam a Idade Média e o Renascimento. Enquanto o clima do medo e do julgamento final permanece nos dois períodos, a descoberta de novos mundos e culturas contribui para a renovação da cosmovisão na época renascentista. Sendo assim, as duas obras dialogam entre si, deixando entrever o *Zeitgeist* de duas épocas por meio de suas criações artísticas.

DO ROMANCE AO CINEMA: JEAN BRODIE COMO VERSÃO FEMININA DO IDEAL DO *CARPE DIEM*

Viviane Prass Galvão (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A adaptação cinematográfica *A primavera de uma solteirona* (1969), dirigido por Ronald Neame, é baseada no romance de Muriel Spark, *A primavera da Srta. Jean Brodie* (1961). O enredo do filme, transposto para os anos 1930, é repleto de referências que remetem à literatura, música, artes plásticas e arquitetura. A protagonista, Miss Brodie, professora em uma escola só para meninas, é uma personagem complexa, defensora do fascismo na Itália. A narrativa fílmica pode ser comparada a outro clássico do cinema intitulado *A sociedade dos poetas mortos*, lançado em 1990. A relação entre os dois filmes consiste da ambientação em escolas ultraconservadoras que se limitam ao ensino tradicional, cuja ordem é desestabilizada por professores como John Keating e a Srta. Brodie, os quais buscam despertar em seus alunos um espírito crítico e questionador, não se prendendo aos padrões morais preestabelecidos. A transposição midiática do romance de Muriel Spark para o cinema, e os referenciais às artes que contribuem para a produção de sentido do filme *A primavera de uma solteirona* (1969), serão analisadas à luz de concepções teóricas de Robert Stam, Claus Clüver, Irina Rajewsky e outros.

POÉTICAS E POLÍTICAS EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK

PARATEXTUALIDADE E ARQUITETURA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK: UMA INTRODUÇÃO

Thailise Becker e Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Esta apresentação recupera o conceito de paratextualidade de Gérard Genette, um dos cinco tipos de transtextualidade (tudo que coloca o texto em relação, explícita ou não, com outros textos),

constituído pela relação que o texto propriamente dito mantém com o que se pode nomear simplesmente seu paratexto: a capa, o título, os intertítulos, as epígrafes, as imagens, as orelhas, etc. Como paratextos, escolhas/propostas do autor e/ou da equipe editorial em *Que fim levaram todas as flores*, analisamos as quatro capas (a primeira – imagem, cor de fundo, título; segunda e terceira capas – imagens de flores estilizadas; quarta capa – citação e informações editoriais), os intertítulos (com citações do próprio livro utilizadas como epígrafes e a imagem utilizada e repetida como pano de fundo), as folhas cinzas não numeradas e o apêndice. Esses elementos auxiliam na construção do sentido do romance – desde a capa até a imagem desta e das páginas de intertítulos na obra. Essa visada nos levará à arquitetura do texto, ou seja, a adentrar a estrutura do livro como um todo com a moldura meta e autoficcional, o texto ficcional e o apêndice; e o romance do Ruy – o romance dentro da moldura, escrito pelo personagem-autor presente na primeira parte da moldura.

**UMA LEITURA DO BILDUNGSROMAN DE OTTO LEOPOLDO WINCK,
INTITULADO *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES***

Claudete da Rocha e Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

O presente artigo propõe uma leitura das características do *Bildungsroman*, designação usualmente traduzida como "romance de formação", na obra *Que fim levaram todas as flores* (2019), de Otto Leopoldo Winck. Para tanto, será realizado um breve histórico do subgênero e suas vertentes, embasado nos estudos de Georg Lukács, Wilma Marcus Vinicius Mazzari e Patrícia Mazzari Dinardo Maas. Os romances de formação geralmente narram o desenvolvimento físico, moral, psicológico, social e político, desde a infância ou a adolescência até uma idade mais madura. O autor Winck cria um narrador protagonista que narra sua trajetória da adolescência até a juventude, primeiro numa cidade do interior do Paraná e depois na cidade de Curitiba, durante a segunda metade dos anos 1960 e durante os anos 1970, período marcado pela Ditadura Militar no Brasil. A realização das diferenças sociais e intelectuais quando ainda adolescente, percebido quando visita a casa do amigo Adrian; o acordar da consciência política, principalmente pela amizade com Adrian e Elisa, uma garota também politizada e feminista, e o despertar da sexualidade são explorados em detalhes no romance. A “formação” do protagonista finda na juventude, pois na terceira parte do romance, a mais breve, Ruy e Adrian, depois de décadas, se encontram e relembram desiludidos seus sonhos, aventuras e envolvimento com ideias libertárias, abandonados com o passar do tempo e com o avanço da idade. O reencontro dos dois amigos, já idosos, torna-se doloroso e decepcionante.

LITERATURA E HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS, COMPORTAMENTOS, COSTUMES E MEMÓRIA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK

Márcia Marques de Azevedo dos Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

As propostas apresentadas por Stephen Greenblatt em seu livro *Shakespearean Negotiations: The Circulation of Social Energy in Renaissance England*, originaram, nos Estados Unidos em 1988, o movimento crítico hoje conhecido com Novo Historicismo. O texto literário de acordo com o Novo Historicismo está envolvido por um amplo conjunto formado por elementos históricos, culturais, políticos, econômicos e sociais, nos quais se pode ler o espírito de uma época e de um lugar específicos. Este artigo avalia o romance *Que fim levaram todas as flores* de Otto Leopoldo Winck sob o ponto de vista da literatura e história e tem como objetivo mostrar a existência de uma “historicidade do texto” e uma “textualidade da história”, que devem ser consideradas pela academia e pela crítica. Considerando a amplitude da matéria, o trabalho restringe a abordagens das experiências, dos costumes, do comportamento e a memória, vividos e relatados no romance pelo protagonista Ruy, na cidade de Curitiba, em fins de 1960 e década de 1970. Para teorizar o Novo Historicismo, além de Stephen Greenblatt, serão utilizados conceitos de Louis Montrose. Outros teóricos como Maurice Halbwachs, no que se refere à memória individual e coletiva e Hans Ulrich Gumbrecht, quanto à ambiência, *Stimmung*, iluminam a análise.

A HISTÓRIA COMO EFEITO ESTÉTICO LITERÁRIO EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*

Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Por que deixamos de sonhar? Talvez seja esse o sentimento que o leitor tenha ao deparar-se com o romance *Que fim levaram todas as flores*, de Otto Leopoldo Winck. Este artigo busca apresentar os aspectos históricos e historiográficos que compõem a estética literária da obra. A maior parte do enredo é ambientada na cidade de Curitiba das décadas de 1960 (final), 1970 e 1980, época da ditadura militar no Brasil. Para isso, nos debruçamos sobre os conceitos como cronótopo artístico de Bakhtin e nos trabalhos de Antonio Candido, que relacionam Literatura e Sociedade. No decorrer do trabalho procuramos explicitar os aspectos que fazem dessa obra uma ficção histórica baseados nos estudos de György Luckács. Em paralelo à teoria, apresentamos e comentamos a forma como o autor Otto Leopoldo Winck insere o leitor em um contexto histórico, que vai da euforia revolucionária a uma desmotivação política e existencial de seus personagens nas décadas seguintes.

TODOS OS SONHOS DO MUNDO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA SOBRE *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*

Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Neste trabalho objetivamos entender como se dão algumas das relações filosóficas percebidas na obra *Que fim levaram todas as flores*, de Otto Leopoldo Winck. Recriada pelo autor, a geração do final dos anos 1960 precisou se libertar das amarras de uma época e lutar contra a ditadura militar para buscar um futuro melhor para si e para os outros. A luta tímida iniciada em uma cidade de interior do Paraná ganha Curitiba, capital do estado, crescendo paulatinamente, assim como o senso de luta e força dos jovens personagens. Une-se a essa força, uma riqueza de detalhes resultante da alusão a outras obras e músicas. Esse diálogo ajuda a compor o panorama de pensamento e comportamento na obra, trazendo maior autenticidade na representação literária daquela geração, possibilitando um maior entendimento de suas emoções e modos de pensar. O conceito do nascer para existir, de Jean-Jacques Rousseau, se concretiza na forma de ver e enfrentar o mundo; a influência de Herbert Marcuse é sentida na luta dos ativistas contra a ditadura e opressão; os conceitos sartreanos de essência, angústia, desamparo e desespero são percebidos no dia a dia e nos momentos de embate no romance. Assim, os conceitos filosóficos inerentes à obra enriquecem o diálogo que se estabelece entre literatura e filosofia, aprofundando as ideias desenvolvidas no romance.

A REVERBERAÇÃO TEXTUAL EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK

Ariane Regina de Oliveira Hidalgo (UNIANDRADE)

Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Este artigo objetiva verificar como ocorre a presença de outros textos literários no romance *Que fim levaram todas as flores* (2019), do escritor brasileiro Otto Leopoldo Winck. O autor que, além de romancista e poeta, é Doutor e Mestre em Estudos Literários, atua como professor na disciplina e em oficinas de Escrita Criativa, cursos que serviram como inspiração na construção do enredo no romance. Partindo desse pressuposto, serão abordados alguns textos literários cujas ideias sobressaem na narrativa através da alusão, do “plágio”, de ecos textuais e também de citações. Com base nas teorias sobre a intertextualidade, de Tiphaine Samoyault, do dialogismo segundo Mikhail Bakhtin, da transtextualidade conforme Gérard Genette e da intermedialidade apresentada por Irina Rajewsky, esse estudo pretende demonstrar como a obra relacionada dialoga com textos literários que a antecedeu, usando-a no escopo do romance.

É PROIBIDO PROIBIR! UM DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E A MÚSICA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES* (2019), DE OTTO LEOPOLDO WINCK

Paulo Roberto Pelissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Na década de 1960, as manifestações culturais por todo mundo ganharam novas conotações, em especial na literatura, na música, nos movimentos de cinema e de teatro de vanguarda, inclusive no Brasil. A geração fervilhava com idealismo e entusiasmo, em especial nos primeiros anos da década, e defrontava-se com a perda da inocência, as experiências com drogas, a revolução sexual e os protestos contra a ameaça de endurecimento dos governos. A música, uma das formas de expressão da cultura popular, sempre exerceu importante função na construção de identidades. Vários compositores brasileiros, estadunidenses, ingleses, entre outros, compactuavam com o anseio por transformações políticas e sociais dessa geração e exploraram temas sociais em suas canções. Este estudo pretende analisar as citações e os diálogos intertextuais de canções referenciadas em *Que fim levaram todas as flores* (2019), de Otto Leopoldo Winck. O título já alude a uma música da banda brasileira *Secos e Molhados*, composta em 1978, e que pode suscitar questionamentos no leitor sobre as transformações pelas quais a chamada “Geração 68” passou. Para tanto, serão utilizados aportes teóricos da transtextualidade de Gérard Genette e da intertextualidade de Tiphaine Samoyault, entre outros, a fim de evidenciar de que forma as músicas citadas na obra de Winck podem potencializar significados no romance, uma vez que contribuíram com os modos de ser e de ver o mundo de toda uma geração.

O FLANAR PELA CURITIBA PERDIDA EM *QUE FIM LEVARAM TODAS AS FLORES*, DE OTTO LEOPOLDO WINCK

Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objetivo apontar e analisar os trajetos percorridos pelo protagonista/autor/narrador Ruy Dalla Costa pela cidade de Curitiba dos anos 1960 no romance *Que fim levaram todas as flores* (2019), do escritor e professor Otto Leopoldo Winck. O autor fez um notável trabalho de pesquisa sobre diversos aspectos da cultura mundial e nacional, bem como sobre a vida no Brasil, especialmente em Curitiba, cidade em que vive há mais de 38 anos. Ele descreve a Curitiba do final dos anos 1960 e de 1970 minuciosamente, revelando locais percorridos pelo protagonista, sejam eles gastronômicos, comerciais, intelectuais,

logradouros, rios, bairros, ou outros. Este artigo propõe apresentar uma transposição midiática dos dados cartográficos informados na obra para o aplicativo *Mymaps*, oferecendo aos usuários/leitores um passeio virtual pela “Curitiba perdida” revisitada nas duas primeiras partes do romance. Assim, os conceitos de transposição intermidiática, segundo Rajewsky (2012) se concretizam, conectando a literatura e a tecnologia. Com base no Novo Historicismo, este estudo pretende demonstrar como a narrativa leva o leitor a um retorno ao passado através dos espaços geográficos, de forma virtual, apresentados pela memória do protagonista na cidade que este já percebe não ser mais aquela do seu passado.

LITERATURAS LATINO-AMERICANAS, ESTUDOS DECOLONIAIS E ESCRITURAS FRONTEIRIÇAS

POÉTICAS TRANSTERRADAS: LUTOS, MÁSCARAS E BODES

Prof.^a Dr.^a Alai Garcia Diniz (UNIOESTE)

Desprender-se da retórica da modernidade constituída sob as bases da matriz colonial de poder (MCP) para tentar o exercício de uma práxis decolonial a fim de mirar a catástrofe sanitária de proporção planetária no território corporal e local, optando não pelo conteúdo, mas pela tentativa de realizar uma reconstituição epistêmica vem a ser o foco deste ensaio. Em meio à obscuridade cotidiana de um contemporâneo inédito, entrever em corpus/corpos de relato enclausurados no território encarcerado por outros dispositivos a irrupção de poéticas transterradas. Enfrentar a descontaminação institucional gerada pela colonialidade do saber e do poder, deslocar a estatística e a matemática entre sobrevivência ou morte para deschavar o presente implica deixar que o discurso disciplinar transborde pelo avesso humano no luto; pela ambiguidade nas máscaras; pelos bodes nas margens.

MULHERES QUE ESCREVEM: PRÁTICAS DE DESCOLONIZAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Prof.^a Dr.^a Diana Araújo Pereira (UNILA)

Esta apresentação propõe uma aproximação à poesia contemporânea escrita por mulheres, em castelhano, na América Latina, sob o prisma do debate decolonial: (1) como *linguagem* que se erige a partir da pugna entre o real e sua representação; (2) como *ação estética* que se desdobra em pensamento ensaístico, em crítica cultural e em reflexão epistemológica, propondo outras racionalidades possíveis para ver-se a si mesmas e ao mundo. E (3) a poesia compreendida como *ação política* que se materializa em diversas formas artísticas (sendo o poema apenas um dos seus suportes possíveis), e que promove intervenções sociais que dinamizam e problematizam antigas questões identitárias em contextos privados (o/a leitor/a em diálogo com

o texto) e públicos (performances de cunho artístico-político em eventos das mais variadas naturezas). Finalmente, poesia que circula e transgride, gerando empoderamento e autopercepção. E que se mantém atuante em espaços de mediação cultural, cujo objetivo vai além da estrita questão literária, tornando-se espaços politizadores das relações culturais, como ocorre, por exemplo, no *Encontro Nacional e Internacional de Mulheres*, de Cereté, Colômbia, atualmente na sua vigésima terceira edição.

PROCEDIMIENTOS DE EXPERIMENTACIÓN CONTINUA: MARIANA RONDÓN E SUS *POSTALES DE LENINGRADO*

Prof. Dr. Jeffrey Cedeño Mark (Pontificia Universidad Javeriana)

El trayecto que le es propio a la lucha guerrillera de la Venezuela de los años 60 y 70 del siglo XX atraviesa sus puestos de combate –ciudades, campos, montañas y cuarteles-, precisamente gracias a procedimientos de experimentación continua, en el que concurren diversas tecnologías, medios impresos, cine, televisión y documentales; imaginarios y ficciones que cristalizan y movilizan los reordenamientos y conflictos sociales, políticos y culturales instaurados por el orden democrático luego de la dictadura de Marcos Pérez Jiménez (1952-1958). El presente trabajo interroga y analiza, por medio del filme *Postales de Leningrado* (2007) de la directora venezolana Mariana Rondón, el tipo de política de identidad que erige tal trayecto –entre la política, la cultura y la tecnología-, con el objetivo de rearmar y, en especial, recuperar una conceptualización crítica e histórica sobre los procesos de modernización de la Venezuela del siglo XX.

ESCRITURAS PERFORMÁTICAS INTER/TRANSFRONTEIRIZAS: CUERPOS EM ESCENA

Prof.^a Dr.^a Lilibeth Zambrano (ULA)

En el presente trabajo interpretaremos las dinámicas *inter/transfronterizas*, las subjetividades migrantes transnacionales y las modalidades enunciativas performáticas en *Ivo, El emperador* (2002), del escritor correntino José Gabriel Ceballos y *Al otro lado de San Juan* (2007), del nicocostarricense Petronio Marcenaro Romero. Ambas novelas se configuran a partir de escenarios transfronterizos en donde se desenvuelven relatores *performers* en situaciones de enunciación ambivalente. Estas novelas dan cuenta de las construcciones de subjetividades migrantes particulares: la primera, de sujetos ambiguos en tránsitos reales-simbólicos y, la segunda, de los trabajadores ilegales siempre en movimiento y de sujetos transnacionales en tránsito permanente. Se constituyen en estéticas del desarraigo en las cuales se presentan figuras fronterizas en estado de vulnerabilidad. Ambos autores construyen subjetividades emergentes en el espacio alternativo del “entrelugar” (Silviano Santiago) o redimensionadas a partir de una

“tercera enunciación” (Homi Bhabha). En *Ivo, El Emperador*, de Ceballos, estamos en presencia de un escritor de transtierra argentino en continuo desplazamiento al lado brasileño, quien tiene una madre y una familia materna brasileña y un padre y una familia paterna argentina. *Al otro lado de San Juan* (2007), del escritor nico-costarricense Petronio Marcenaro Romero, muestra cómo migrantes nicaragüenses son marginados y explotados en el país de destino, Costa Rica, cultura colonizada que a su vez coloniza. En ambas novelas la frontera divide pero al mismo tiempo crea un umbral, un espacio fronterizo e intersticial. De uno u otro lado de la línea imaginaria y real se transforman todos los modos de vivir y entender el mundo. Las fronteras representadas en ambas novelas son espacios de confluencia, no lugares, focos de dolor y paradoja. Los límites en ambas novelas se desbordan. En este sentido, nos interesa dar cuenta de las especificidades expresivas en las cartografías narrativas emergentes implicadas.

POETAS INDÍGENAS EM LA ENCRUCIJADA: ENTRE LA MIGRACIÓN FORZOSA Y LA RECUPERACIÓN DEL HOGAR EM EL SIGLO XXI (ADRIANA PAREDES PINDA, MARÍA LARA MILLAPAN E DANELA CATRILEO)

Prof.^a Dr.^a Paula Miranda Herrera (PUC-CHILE)

Avanzar hacia la formación de una sociedad intercultural implica la construcción de relaciones e interacciones entre personas de diversos orígenes culturales en base al respeto y valoración de esta diversidad, y de la promoción de espacios igualitarios y de reconocimiento, donde la diferencia sea percibida como un valor y una riqueza para la sociedad y no como una barrera. Sin embargo, en la realidad, esos espacios para el encuentro entre dos culturas no siempre han sido posibles ni su promoción ha estado exenta de tensiones, colonialismos y violencia simbólica. Durante gran parte del siglo XX chileno, el Estado nacional chileno tendió a no reconocer su realidad pluricultural y favoreció en general políticas y campañas integracionistas de “chilenización”, que buscaban integrar, homogeneizándolos, tanto a los inmigrantes como a los distintos pueblos indígenas del país. Guillaume Boccara afirma que solo en los últimos veinte años, el Estado chileno se ha autoasumido como una “entidad pluricultural y multiétnica” (BOCCARA, 2012, p.14), aunque siga sin reconocer la necesidad de la autonomía como base para una nueva relación entre el Estado y los pueblos indígenas. Sin embargo y a contrapelo de estas políticas integracionistas, algunas prácticas artísticas reclamaron la urgencia del reconocimiento intercultural a través de sus obras y de sus proyectos, promoviendo indirectamente la descolonización de los saberes y de las relaciones sociales desde lo artístico. Lo que aquí me interesa relevar es que entre los artistas que trabajaron tenazmente en esta línea, destacó el proyectos y la obras de Adriana Paredes Pinda, María Lara Millapan y Daniela Catrileo, sus propuestas estéticas y culturales con clara intención intercultural y a la vez descolonizadora.

VOZES DA CRÍTICA LITERÁRIA LATINO-AMERICANA DE AUTORIA FEMININA, PÓS 1970: INTENSIDADES POÉTICAS E POLÍTICAS

Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminsk Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

Das fronteiras móveis do ensaísmo latino americano ecoam as produções críticas e analíticas de Ana Pizarro (2004); Beatriz Sarlo (2001); Zulma Palermo (2005, 2009); Liliana Weinberg (2007); Josefina Ludmer (2007), entre outras vozes de autoria feminina que encontraram no ensaio uma estratégia para ressignificação ideológica, invertendo a ordem de uma razão única e linear. Ao estudarmos sobre autoria de voz feminina e o gênero ensaio, constatamos que a partir da década de 1970, ganha relevo - em periódicos especializados, livros temáticos, conferências, criação de grupos e núcleos de pesquisa - a presença em potencial de mulheres na atividade da crítica literária ensaística, no Brasil e América Latina. De um conjunto de ensaístas latino-americanas (a partir de 1970), destacamos, para esta comunicação, a voz da crítica literária argentina, Josefina Ludmer, considerando seu potencial reflexivo sobre culturas em trânsito no contexto de América Latina hispanohablante, sobretudo, as formulações conceituais de “Literaturas pós-autônomas” e de “Imaginário público”, como noções e categorias para pensar o mundo contemporâneo - produções simbólicas e corpos/subjetivações. A reflexão parte dos livros *Aqui América Latina* (2013) e *Intervenções Críticas* (2014). Propomos pensar em que medida a ressignificação discursiva precisou deslocar-se de uma representação homogênea e linear para auscultar nos rastros da memória e nas margens, vozes que se elevam dos restos e se potencializam na elaboração de uma escritura crítica de base metafórica, antropofágica, híbrida e poética.

MACHADO DE ASSIS: NOVAS PERSPECTIVAS, ABORDAGENS E INTERPRETAÇÕES

MACHADO DE ASSIS E O CÂNONE FILOSÓFICO BRASILEIRO

Prof. Dr. Alex Lara Martins (IFNMG)

Os historiadores da filosofia adotam critérios variados para incluir um autor no rol dos filósofos e métodos distintos articulá-los ao contexto histórico e a outras manifestações intelectuais. O objetivo da comunicação é apresentar argumentos favoráveis à inclusão de Machado de Assis nos compêndios de história da filosofia do Brasil (ao menos). Os argumentos são de ordem biográfica, contextual, estilística, sistemática e canônica. O argumento biográfico traça a trajetória intelectual de Machado e a sua relação com a filosofia desde os primeiros ensaios, aproximando os seus projetos literário e filosófico e recuperando o contexto de recepção e transformação de ideias filosóficas, mais propriamente localizado no embate entre ecletismo

espiritualista (romantismo) e positivistas (naturalismo). No caso da obra de Machado, a distinção entre gêneros narrativos é problemática, pois aí se expressa certo “pensamento ficcional” pouco sistemático. A marca do humor e a técnica da problematização de discursos são expedientes céticos com os quais o autor constrói um pensamento ficcional próprio, lançando-se a um patamar autorreflexivo de revelação e ocultamento da verdade. Por fim, apresentarei um quadro de recepção filosófica de acordo com o qual a obra de Machado cumpre as seguintes condições canônicas: (1) propõe soluções a questões de uma tradição filosófica; (2) possui análises filosóficas significativas; (3) é reconhecida pela comunidade de filósofos e historiadores da filosofia.

POR UMA ANÁLISE NÃO-HERMENÊUTICA DOS CONTOS “O HOMEM CÉLEBRE”, “O MACHETE” E “CANTIGA DE ESPONSAIS”, DE MACHADO DE ASSIS

Leandro Ferreira do Amaral (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Referente às obras de Machado de Assis, percebe-se a importância e a presença das descrições detalhadas dos cenários e situações, em perspectiva pouco explorada pela fortuna crítica do escritor, que tende a focar em aspectos sociológicos e hermenêuticos de suas obras. A dimensão não-hermenêutica se faz presente não apenas em palavras, mas também por meio de cenários, ritmo de escrita e, até mesmo, pela falta dela, tendo em vista que o silêncio pode ter muito a dizer. Tal dimensão se faz sentir nos contos “O Homem Célebre”, “O Machete” e “Cantiga de Esponsais”, em que se observa uma relação entre a linguagem e o ambiente físico no que diz respeito aos personagens das obras, elementos estes que apresentam especial relevância, gerando o que Hans Ulrich Gumbrecht (2014) chama de *Stimmung*, o qual, por sua vez, apresenta forte relação com o momento histórico de produção das narrativas. Outro conceito relevante é o de *produção de presença*, também proposto por Gumbrecht e que remete à materialidade do corpo, outro elemento fundamental nas narrativas machadianas. O objetivo deste trabalho é verificar as premissas teóricas do campo investigativo não-hermenêutico e analisar as formas pelas quais elas embasam a construção da linguagem, do espaço e a produção de presença nos três contos de Machado de Assis. As narrativas escolhidas tratam da música e da relação do artista com o campo musical, sendo que a própria música será analisada como elemento gerador de *Stimmung* e, conseqüentemente, de produção de presença pela sua capacidade de provocar sensações físicas e emocionais nos leitores.

O CARAMUJO E O CARCARÁ: VOZES NEGRAS NA LUTA ANTIESCRAVISTA

Prof. Dr. Eduardo de Assis Duarte (UFMG)

Machado de Assis e Luiz Gama nasceram no mesmo dia, 21 de junho, embora em anos diferentes – 1839 e 1830. Em sua trajetória de intelectuais negros opositores da escravidão, outras convergências os aproximam: ambos autodidatas; ambos homens de letras e de imprensa; ambos anticlericais e críticos das elites de seu tempo. Por outro lado, atuam em espaços sociais e literários distintos e seguem estratégias distintas de abordagem do problema, o primeiro, protegido qual caramujo por dissimulações de toda ordem; o segundo a fazer da tribuna e do texto espaços de confronto explícito com a classe senhorial. A presente intervenção pretende explorar pontos de contato e de distanciamento que marcam a atuação desses dois precursores da literatura afro-brasileira.

MACHADO DE ASSIS E A MODA

Prof.^a Dr.^a Geanneti Tavares Salomon (UNA)

A moda pode ser utilizada na literatura ficcional como estratégia de criação literária, como registro histórico indicando aspectos do âmbito social, psicológico, cultural, político de uma época, como traço verídico que conecta a realidade ao espaço ficcional da narrativa. Os escritores do século XIX tornaram-se a referência principal nos estudos entre moda e literatura, pertencentes aos movimentos literários Realismo, Romantismo e Naturalismo, influenciados pelas rápidas mudanças nos aspectos civilizatórios, a ascensão dos grandes centros urbanos e seu reflexo nas sociedades. O descritivo dos aspectos materiais do tempo histórico e seus efeitos tornaram-se o pano de fundo de várias obras literárias e, em alguns casos, seu mote principal. A obra de Machado de Assis permite estudos profundos sobre moda e literatura porque o escritor utilizou os recursos de descritivo de moda para além do registro histórico. As análises de obras como *Dom Casmurro* e *Esau e Jacó* ressaltam o uso da moda como ironia que semeia a ambiguidade, constituindo-se num uso extremamente sofisticado em temas de estratégia de criação literária.

O ENCONTRO DO CRONISTA MACHADO DE ASSIS COM A SUA ITÁLIA

Prof.^a Dr.^a Ionara Satin (UNESP)

Machado de Assis escreveu mais de seiscentas crônicas para diversos periódicos da cidade do Rio de Janeiro. O gênero crônica acompanhou o escritor durante praticamente toda sua vida, entre 1859 e 1897. Com sua lente de cronista, Machado de Assis debruçou-se sobre os mais variados assuntos, seguindo sempre as exigências de um gênero colado ao seu próprio tempo e fazendo um trabalho primoroso com o dia a dia da cidade carioca. A crônica carrega nas suas entrelinhas, de modo muito íntimo e sensível, o cotidiano da cidade. O Rio de Janeiro por meio

do olhar do cronista Machado de Assis pode ainda revelar muito sobre o próprio escritor brasileiro e o seu país. O diálogo estabelecido com a cultura italiana em suas crônicas, além de mostrar um lado pouco conhecido a respeito das relações entre Brasil e Itália, revelam como Machado de Assis, com o passar do tempo, foi apropriando-se da cultura alheia e inserindo-a criticamente em seu texto. Nesta comunicação, pretende-se abordar como a presença italiana se ajusta na crônica de Machado de Assis ao longo dos anos, pertencendo cada vez mais ao íntimo da memória machadiana, a uma vivência sua.

ESTUDO GENÉTICO DE *ESAÚ E JACÓ*: CARACTERÍSTICAS E MOVIMENTOS DA ESCRITA NO AUTÓGRAFO

Ariadne Nunes (IELT/Lisboa)

O projecto de edição genética de *Esau e Jacó*, romance de que existe autógrafo de Machado de Assis, pretende reflectir sobre o modo como o que o texto poderia ter sido, e não apenas o que acabou por ser (Machado de Assis, 1904), pode contribuir para desestabilizar a ideia de livro como unidade harmónica e de sentido unívoco. O momento de re-leitura pelo escritor precede e determina a re-escrita, e deixa marcas físicas que são um dos objectos de estudo da crítica genética. Olhando para o autógrafo de *Esau e Jacó*, identificar-se-ão traços e movimentos da escrita, que podem ser considerados característicos de Machado de Assis, dada a sua ocorrência reiterada. Tentar-se-á reflectir sobre uma das zonas de hesitação autoral, a fixação do nome de algumas das personagens, relacionando-a com a questão teórica sobre a importância do nome na obra de Machado de Assis, mostrando-se como a crítica textual genética pode ajudar a construir o sentido de um texto.

UM M'ACHADO BIOGRÁFO N'O ESPELHO

Cristiane Garcia Teixeira (UFSC)

Machado de Assis começou a publicar textos no impresso *O espelho*: revista semanal de literatura, modas, indústria e artes em setembro de 1859. O empreendimento surgiu para o então prosador novato como sua primeira oportunidade de trabalho na imprensa, pois anterior à fundação dessa revista havia aparecido de forma episódica em outros impressos. Para *O espelho* escreveu artigos, crônicas, poesias, tradução e biografia. Essa última, não assinada, foi atribuída ao literato a partir de um caminho metodológico no qual objetivei esmiuçar questões referentes à investigação do grupo de colaboradores e outros impressos que estavam relacionados; à materialidade da revista e à distribuição de textos, autores e gêneros literários em seu espaço geográfico. Procurei entender como textos e autores se movimentaram dentro da revista e concluí que havia uma lógica dessa distribuição. Esses aspectos, tanto de posicionamento de artigos,

quanto o espaço ocupado por Machado no impresso, ajudaram-me na construção de argumento fortalecido que sugeri a autoria de Machado de Assis para a biografia. Além disso, auxiliou no entendimento de que a atuação do literato, na revista, foi de extrema importância: ele foi um dos redatores chefes, o colaborador mais assíduo. Igualmente, considero a participação de Machado de Assis n'*O Espelho* um acontecimento que representou uma mudança importante no rumo de sua carreira literária que também foi facilitada pelos laços de amizade que estabeleceu a partir do grupo da revista.

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01

TÍTULO: ENTRE “A PALAVRA E A PINTURA”: UMA LEITURA EM *ÁGUA VIVA* DE CLARICE LISPECTOR

ALUNA: CARLA COSTA RAMOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: GLÓRIA KIRINUS (CONVIDADA)

A análise de *Água Viva* (1973), proposta nesta dissertação, permite revisitar essa obra literária de Clarice Lispector em diálogos com três linhas distintas: Teoria Literária, a partir de Alfredo Bosi, Fenomenologia Meta-poética, ao considerar Gaston Bachelard, e, a Psicologia Analítica de Carl Jung. A hipótese é de que o mergulho sugerido pela obra no elemento água, compreendido como simbólico por Bachelard e encontrado como componente psíquico nos arquétipos universais de Jung, remete à possibilidade de leitura de aspectos intimistas, subjetivos e de um delineamento do feminino a partir de sua essência presente nessa obra de Lispector. Ao se considerar tais diálogos como possíveis, a pergunta inicial norteadora dessa dissertação consiste em refletir e enunciar: Quais as representações femininas em linguagem palavra-pintura que aparecem na obra *Água Viva* de Clarice Lispector e como elas evocam os arquétipos meta-poéticos na subjetividade, que as compõem? Neste sentido, o trabalho se relaciona à linha de pesquisa Políticas da Subjetividade. O método de pesquisa é referencial comparativo em diálogo com as linhas teóricas da psicologia analítica, fenomenologia em Bachelard e teoria literária, utilizando-se como instrumento a análise referencial bibliográfica.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DO PERÍODO HISTÓRICO DITATORIAL NO ROMANCE *NÃO VERÁS PAÍS NENHUM*, DE IGNÁCIO LOYOLA BRANDÃO

ALUNO: CLAUDEMIR DE ARRUDA PRADO (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO HENRIQUE DA CRUZ SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

Este estudo visa analisar a representação literária do período histórico ditatorial no romance *Não verás país nenhum* (1981) de Ignácio de Loyola Brandão. Por intermédio dessa obra serão verificados quais aspectos desta narrativa mostram um paralelo ficção *versus* realidade nas temáticas “repressão” e o “desejo de liberdade” comparados ao período ditatorial brasileiro bem como pretende-se buscar a compreensão através da experiência de como regime de exceção é encontrada na literatura brasileira e a produção de sentidos por meio da história deste período, permitindo uma elaboração da memória da violência e de pessimismo sobre o Brasil. Como embasamento teórico serão utilizados Bakhtin, entre outros. Como referências para este estudo

serão utilizados *Não verás país nenhum*, artigos publicados on-line a partir de 1960 e literatura impressa, artigos publicados em revistas e jornais, entrevistas, obras publicadas e fontes históricas (artigos e livros de história relacionados à ditadura militar brasileira). Como o problema de influência do estado sobre a vida da população, ecologia, sustentabilidade, liberdade de expressão e política são temas universais e atemporais, a análise das obras colabora com uma compreensão dos fatos envolvidos, possibilitando uma análise histórica e a utilização da literatura como forma de reflexão crítica.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03

TÍTULO: HAMLET (1948) NO CINEMA: UMA LEITURA EDÍPICA POR LAURENCE OLIVIER

ALUNO: DANIEL DE TOLEDO (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)

O presente capítulo objetiva examinar, em um primeiro momento, as falas do texto *Hamlet* (1601), de William Shakespeare (1564-1616), que sustentam a leitura edípica de Laurence Olivier (1907-1989), em sua produção cinematográfica *Hamlet* (1948), realizada sob a ótica do inato fenômeno filogenético universal psicológico dos seres humanos e da revelação do inconsciente freudiano que deslocou e descentrou o homem de si mesmo. Em um segundo momento, objetivamos analisar o diálogo intermediático entre o texto shakespeariano e o filme de Olivier, mais especificamente a representação edípica entre Hamlet e Gertrudes, evidenciada no filme pelas recorrentes imagens da cama (que remetem ao inconsciente coletivo da ideia de volúpia, lascívia e luxúria), motivo visual gerador de forte tensão sexual e passional na obra do referido produtor britânico. Gertrudes é mostrada como uma mulher de natureza passional, visto que ela beija Hamlet na boca já na primeira cena da corte. Tais abordagens, serão realizadas à luz de perspectivas teóricas de críticos como Claus Clüver, Linda Hutcheon, Robert Stam e outros.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04

TÍTULO: OS CONTOS DE FADA DO ANTIGO A CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA DO FEMININO

ALUNA: DYULIANE ALVES DE OLIVEIRA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANGELA MARIA RUBEL FANINI (UNIANDRADE/UTFPR)

Nesse trabalho iremos analisar duas histórias do gênero conto de fadas: *Cinderela* (1697) e *Rapunzel* (1812-1815). O objetivo é contribuir para uma crítica literária infanto juvenil a se pensar nas representações femininas. Considera-se o contexto de tais obras e também sua relevância cultural ao se pensar no público infantil. Neste sentido, formula-se a pergunta: quais as leituras

possíveis do feminino no conto de fadas ao longo da história até a atualidade? A hipótese é de que ocorreram mudanças essenciais na representação feminina que dialogam e marcam a própria história da literatura infantil e juvenil. A metodologia utilizada neste trabalho é a de referências bibliográficas e de análise do discurso com os estudos de Teun Van Dick (2015). Neste sentido, este trabalho se relaciona a linha de políticas da subjetividade, trazendo a reflexão na composição de uma ampliação da teoria literárias para as obras infanto-juvenis. Na qual, as bases ideológicas estão nas culturas que idealizam as infâncias e podem hierarquizar as relações, difundindo estereótipos ou desconstruindo e refletindo sobre eles.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05

TÍTULO: TEMÁTICAS DO FEMININO NA DRAMATURGIA DE HENRIK IBSEN: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

ALUNA: ELIANE DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a LOURDES KAMINSKI ALVES (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

Henrik Ibsen (Noruega, 1828-1906), conhecido como criador da “peça problema” e “pai do teatro moderno”. Na segunda metade do século XIX, na contramão do espírito do Romantismo, o dramaturgo mostrou um lado da classe média que, até então, não era representado nos palcos. Uma de suas peças mais conhecida é *Casa de bonecas*. Esta peça abriu caminhos para a reflexão sobre a falta de liberdade de direitos da mulher no casamento e em outras instituições e espaços sociais, atraindo sobre si uma diversidade de estudos. Contudo, ainda que *Casa de bonecas* tenha sido bastante estudada, as temáticas nela contidas ainda são pertinentes para estudos na contemporaneidade. Por meio da técnica da exposição retrospectiva rememorativa, Ibsen abordou temas como: a máscara da felicidade ilusória e processos identitários. Propomos o estudo de temas e de personagens femininas de Ibsen, afim de refletirmos sobre o alcance da visão do dramaturgo para além do contexto de produção de suas peças, dado que as mesmas continuam potentes na cena contemporânea, a exemplo de hipertextos como *Teatro de bonecas*, de Milena Filócomo e Adriano Cypriano (2014) e *Casa de boneca*, “Filme-Peça”, de Bia Lessa (2002). As reflexões propostas para esta comunicação encontram respaldo teórico-crítico nas abordagens da crítica feminista de base pós-colonial, em estudos sobre a história das mulheres no Ocidente e estudos sobre descolonização epistêmica, a exemplo de Judith Butler (2003), Stuart Hall (2004), Stella Adller (2002), Thomas Bonnici (2007), entre outros.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06

TÍTULO: NA RODA DOS SONHOS: PROCESSOS E PERCURSOS NA ESCRITA DRAMÁTICA PARA CRIANÇAS

ALUNA: FÁTIMA MARIA ORTIZ LOUR (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

Esta dissertação busca investigar as motivações e os pressupostos de uma escrita singular dirigida à infância, na forma de escritura dramática, percebendo e traçando caminhos que desvendem tais propensões. É propósito aqui o entendimento da infância e de como se elaboram as ideias e as temáticas em conformidade com a mente infantil; e ainda em que aspectos tal escritos se diferencia da escrita para o adulto. Por meio de estratégia que inclui a escrita criativa configurada no texto *Na roda dos sonhos* nos propomos a entender como o texto dramático, criado para se materializar no palco, aponta os elementos de ludicidade, magia e da realidade que circunda a criança em suas experiências de crescimento. Buscaremos rever dramaturgos consagrados e traçar caminhos que possam colaborar nas experiências da escrita e que solidifiquem a pesquisa e o processo criador. Note-se, ainda, a importância da análise do processo criativo, que deverão contar com o apoio dos estudos referentes à crítica genética, enriquecendo o campo da investigação daquilo que envolve o trabalho artístico e os meandros inerentes aos processos de criação. Pretendemos igualmente analisar o valor das oficinas de escrita criativa no campo da dramaturgia, colocando possibilidades de planejamentos e percepção de seus efeitos. Devendo também ser incluído nos anexos um roteiro de aulas experimentadas durante este estudo.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07

TÍTULO: A SOLIDÃO EM TORNO A MACABÉA, EM A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR

ALUNA: FERNANDA EMERI MOKFA MATITZ CELUPPI (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE/PUCPR)

A solidão, sempre presente na história da humanidade, está lançada numa relação de ambiguidade, já que a relação interpessoal tem sido constantemente alterada de acordo com a cultura da época em voga. Clarice Lispector aborda essa questão no seu último livro publicado em vida no ano de 1977. *A hora da Estrela* conta a história de uma retirante nordestina chamada Macabéa, através da voz de um narrador homem, bastante solitário. Os relacionamentos precários da personagem são apresentados de forma a ilustrar as várias facetas da opressão, do vazio e da reificação da cidade grande, em decorrência do sistema neoliberal. Para tanto, neste trabalho, apresentamos a conceituação de alguns aspectos da solidão, de acordo com vários autores, no decorrer da história, como George Minois, Olivia Lang, Michel Blanchot etc. Logo em seguida, passamos para um percurso que enfoca os textos claricianos propriamente ditos, em especial, o analisado em nosso objeto de estudo, *A hora da estrela*.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08

TÍTULO: A REMINISCÊNCIA HOMOERÓTICA EM OTELO, DE WILLIAM SHAKESPEARE, E DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS: POR UMA LEITURA NÃO-HERMENÊUTICA

ALUNO: JOHNES TADEU GOMES (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

A dissertação em andamento procura enfatizar as materialidades textuais encontradas na construção do gênero masculino em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (1900), e *Otelo*, de William Shakespeare (1604). Para uma análise voltada a esse aspecto adotamos a teoria da *Produção de presença*, e *Atmosfera, Ambiência e Stimmung*, ambas de Hans Ulrich Gumbrecht, além das perspectivas desenvolvidas por Judith Butler acerca da construção material de gênero, Anthony Guy Patricia sobre a teoria *queer* e João Cezar de Castro Rocha sobre a poética da emulação nas culturas shakespearianas. O principal objetivo é verificar como se dá a construção material do homoerotismo nos textos de Machado e Shakespeare, lançando mão da análise das obras supracitadas e tencionando responder à seguinte pergunta: de que maneira as materialidades constroem a reminiscência homoerótica existente entre Iago e Otelo e como isso é emulado e/ou parodiado em *Dom Casmurro*? Esta pesquisa pretende colaborar, portanto, para o desenvolvimento de uma abordagem não-hermenêutica e para a leitura de possíveis relações na construção do masculino por meio de elementos materiais e performáticos, os quais nos auxiliarão na compreensão da construção do homoerotismo masculino, ainda pouco explorado pelas fortunas críticas de ambos os autores.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 09

TÍTULO: OS REFLEXOS DA PÓS-MODERNIDADE EM HOTEL ATLÂNTICO, ROMANCE DE JOÃO GILBERTO NOLL

ALUNA: JUCIANE DE BONFIM SANTOS (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCELO BARBOSA ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. PAULO HENRIQUE DA CRUZ SANDRINI (UNIANDRADE)

A narrativa contemporânea, em sua relação com o universo circundante, recupera e projeta o mundo sob novas perspectivas, reinventando vidas e experiências, refletindo assim, as necessidades e inseguranças do objeto que a alimenta, ou seja, o homem em sua existência fragmentada. Nesse sentido, este trabalho busca verificar a viabilidade de diálogos possíveis, envolvendo o romance *Hotel Atlântico* (1989), de João Gilberto Noll, e suas relações com os efeitos da Pós-Modernidade nos sujeitos, trazer à baila os impactos desse novo tempo, agora, denominado de hipermoderno e mostrar que a obra de Noll vem carregada de elementos que nos apontam esse reflexo numa perspectiva global. Para isso, utilizaremos como aporte teórico: Chul-Han, com referências na *Sociedade do Cansaço*, do *Desempenho* e a *Agonia do Eros*, ainda, nesta

perspectiva, outras contribuições como Lyotard, Fredric Jameson, Zigmund Bauman, a noção de Modernidade Líquida, O Mal-estar da Pós-Modernidade e Globalização, Capitalismo Parasitário; Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade, entre outros temas contemporâneos, Marc Augé apresenta-nos os não-lugares como a medida do atual momento histórico e sociológico, no qual nos encontramos, tão recorrente nos espaços do protagonista viajante de Noll.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 10

TÍTULO: BRASILIDADE E RISO NAS COMÉDIAS DE MARTINS PENA

ALUNA: MÁRCIA MARQUES DE AZEVEDO DOS SANTOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

Luís Carlos Martins Pena (1815-1848) foi o criador da comédia de costumes no Brasil e levou para as suas peças, a maioria de um só ato, a realidade brasileira à época em que viveu. Observador e com clara postura crítica, Martins Pena reflete sobre a sociedade patriarcal e escravocrata, as instituições e seus representantes, apontando falhas sociais, morais e políticas. Foi pioneiro no âmbito das comédias numa época em que no Rio de Janeiro dominavam e eram valorizados os dramas europeus. O autor demonstrou ser um estudioso do acervo cômico ocidental, do qual se apropriou, porém aproveitou apenas aquilo que não impediria a manifestação de uma autêntica brasilidade. O objetivo desta pesquisa é investigar a inserção da brasilidade nas comédias de Martins Pena, e examinar as comichidades nas diversas fases de seu desenvolvimento. Para tanto, foram selecionadas oito peças de Martins Pena, escritas entre os anos de 1833 e 1847. As considerações críticas de teóricos que se debruçam sobre o riso, como Henri Bergson e Vladimir Propp, e de autores como Barbara Heliodora, Vilma Arêas, Iná Camargo Costa, Darcy Damasceno, Magalhães Júnior, Sábato Magaldi, Décio de Almeida Prado e outros, serão imprescindíveis para iluminar diferentes aspectos da pesquisa.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 11

TÍTULO: UMA PROPOSTA PARA A TEORIA LITERÁRIA INFANTO-JUVENIL: INTERSECÇÕES

ALUNO: PITER FELIPE BROGIAN DA FONSECA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a RITA DE CÁSSIA MOSER ALCARAZ (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a MEGG RAYNARA (UFPR)

Este trabalho pretende ampliar a área de uma teoria crítica para a literatura infanto-juvenil. Compreendemos a literatura como um campo ficcional e não real, não de representação da realidade, mas compreendemo-na como um espaço de formação e afirmação identitária, plural e complexa presente numa sociedade que ainda está se organizando ou está a organizar produções que insiram a diversidade como possibilidade de uma contribuição social imagética e discursiva

para o esgarçamento do tecido discursivo social realmente igualitária e democrática. A considerar o diálogo entre gênero e raça e suas interseções, formulamos a pergunta desse trabalho: existem personagens gays, transsexuais, bissexuais, não-binários, que dialoguem com uma abordagem *Queer* como indicação literária no Plano Municipal de Leitura de Curitiba para as etapas de alunos dos 3º e 5º anos? A hipótese é que tal questão ainda não está inserida na área na literatura infanto-juvenil. Recorremos ao edital, pois a literatura infanto-juvenil passa por seleção criteriosa para a leitura das crianças. Como metodologia desta pesquisa, utilizaremos análise quali-quantitativa dos editais disponibilizados em diálogo com a análise do discurso proposto por Teun Van Dijk.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 12

TÍTULO: A TEORIA DA RECEPÇÃO E O NASCIMENTO DO LEITOR

ALUNA: RITA DE CÁSSIA MORVAN (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a CÉLIA ARNS DE MIRANDA (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.^a DR.^a VERÔNICA DANIEL KOBBS (UNIANDRADE/FAE)

Ações como ler e escrever levam o ser humano a externar sentimentos. Nesse contexto nascem o escritor e o leitor que compartilham os espaços da criação. A partir dos anos 1960, com a reivindicação de uma síntese criativa entre autor e leitor na formulação da mensagem surge a Estética da Recepção que dá um destaque para o leitor no processo de comunicação. Conforme Julia Kristeva (2005), três dimensões percorrem um texto, permitindo que esses dialoguem entre si: o sujeito da escritura, o destinatário e os demais textos envolvidos. Essas questões alteraram as teorias tradicionais que concentraram, durante muito tempo, o seu enfoque na figura do autor. O leitor torna-se uma entidade indispensável que reproduz, recria, revela uma obra de arte. Se nós ampliarmos essa discussão para o ciberespaço, percebemos que o leitor é convocado a participar como coautor de uma forma ainda mais enfática. Ou seja, ele interage na história que é vivenciada direta ou cinestesticamente de modo a provocar mudanças na própria história. Por esse prisma, uma obra está aberta para uma multiplicidade de interpretações.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TÍTULO: PALAVRA E IMAGEM NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Dr.^a Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

A DIFERENÇA INVISÍVEL: NAS FRONTEIRAS ENTRE O AUTISMO E A INTERMIDIALIDADE

Autora: Laila Cristina Zin (Bolsista CAPES/PROMEL/UFSJ)

A pesquisa a ser apresentada pretende explorar brevemente como as *graphic novels* podem ser usadas para comunicar ao leitor sintomas e sensações difíceis de descrever, como aquelas vivenciadas por indivíduos autistas. Para tanto, será usada como base a obra *A diferença invisível* (2017) de Julie Dachez e Mademoiselle Caroline e o viés crítico da intermedialidade. Resgatamos a história das *graphic novels* para compreender qual é o mercado que recebe a história de Marguerite: uma jovem que tem sua vida transformada após o diagnóstico de autismo. Também será discutido brevemente o Transtorno do Espectro Autista, cujos indivíduos apresentam déficits de desenvolvimento em três áreas básicas: comunicação, sociabilidade e comportamento. Tais compreensões são necessárias para que, ao entrar em contato com as cenas analisadas do romance gráfico, seja possível entender o papel que a união entre texto e imagem tem para expor os sintomas e maneiras de ver o mundo do autista. Analisar um objeto cultural pelo viés da intermedialidade é permitir-se compreender os processos utilizados para sua formação e criação, e assim, entender a fundo o papel das potencialidades que determinada combinação de mídia traz a um produto cultural.

CUMBE: INTERMIDIALIDADE EM DIÁLOGO COM A RESISTÊNCIA DO NEGRO NO BRASIL COLONIAL

Autora: Elaine de Paiva Cordovil (PROMEL/UFSJ)

Cumbe (2014) é uma *graphic novel* de Marcelo D'Saete composta por quatro narrativas diferentes, comparáveis a microcontos, *Calunga*, *Sumidouro*, *Cumbe* e *Malungo*. O presente trabalho visa analisar a narrativa de *Cumbe*, a história que nomeia o livro e suas combinações entre palavra, imagem e sentido. Serão utilizados como referência a noção de arte sequencial, composto por Will Eisner (2010), e os estudos de intermedialidade apresentados por Claus Clüver (2011), Irina Rajewsky (2012) e Lars Elleström (2017). Para além dessa abordagem intermediária, é importante ressaltar, que o autor identifica-se como homem negro e quer afirmar

através dessa combinação de imagem e palavra uma arte ficcional e verossímil evidenciando como eram os lugares, costumes, momentos de dor e resistência durante o período da escravidão no Brasil colonial.

IMAGENS QUE (TAMBÉM) FALAM: OS LIVROS INFANTIS E SUAS ILUSTRAÇÕES

Autor: Jalmir de Souza Jesus Ribeiro (PIIC/UFSJ)

Durante a infância, o contato com livros ilustrados criam diferentes sensações e aprendizados enquanto da formação leitora. Todavia, será que essa experiência poderia ser diferente de acordo com o caminho traçado para (re)conhecer as diversas possibilidades de interação entre palavra e imagem? Haveria, então, outros meios para interpretar os livros ilustrados levando em consideração as singularidades dessa interação? A ilustração pode ser entendida como um fenômeno midiático (CLÜVER, 2006), mas também como uma forma de adaptação (NEWELL, 2017). Desse modo, temos como pressuposto que a relação suplementar entre essas duas mídias básicas (ELLESTRÖM, 2017) seja passível de interpretação nos livros ilustrados (NODELMAN, 2005). O objetivo dessa comunicação é, então, voltar os olhos para as ilustrações de dois livros infantis da editora Pulo do Gato de maneira a abordar tais reflexões, sendo eles: *Para que serve um livro?* (2011), da escritora e ilustradora francesa Chloé Legeay; e, *Letras de carvão* (2016), da escritora colombiana Irene Vasco e com ilustrações do mexicano Juan Palomino.

RELAÇÕES PALAVRA-IMAGEM EM *SABRINA*, DE NICK DRNASO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Autora: Dr.^a Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

De autoria do artista americano Nick Drnaso, *Sabrina* é uma *graphic novel* publicada em 2018, indicada ao Man Booker Prize do mesmo ano. Após o misterioso desaparecimento de Sabrina, Calvin Wrobel, um técnico da Força Aérea americana, passa a hospedar seu amigo de infância e namorado de Sabrina, Teddy. Depois que uma fita de vídeo contendo cenas do brutal assassinato da garota aparece e viraliza, os dois se veem envolvidos, cada um à sua maneira, em uma rede de especulações, teorias conspiratórias, fake news e discursos de ódio. Neste trabalho pretendo tecer algumas considerações iniciais a respeito da obra, com ênfase na maneira como as palavras e as imagens se inter-relacionam e produzem sentido. Primeiramente, interessam-me os aspectos estéticos e imagéticos da obra que acentuam uma realidade em que as interações e os relacionamentos pessoais são raros e desprovidos de intimidade. Em seguida, buscarei demonstrar como palavras e imagens interagem na representação dos eventos e das diversas narrativas distorcidas que surgem comentando sobre o bárbaro crime.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: RECICLANDO O CÂNONE: TRADUÇÃO E REESCRITA

COORDENADORA: Stella Maris Carvalho Gonzalez (Bolsista CAPES/PROMEL/UFSJ)

SOBRE ARTHUR GOLDING, SHAKESPEARE E A TRADUÇÃO ELISABETANA

Autor: Vítor Nogueira Alves (Bolsista CAPES/PROMEL/UFSJ)

Quem quiser entender a literatura de uma época pode ganhar muito considerando quais autores ela escolheu traduzir. A Inglaterra elisabetana, por exemplo, acumulou um volume notável de traduções de Ovídio. Entre elas, encontra-se a versão integral das *Metamorfoses* concluída em 1567 por Arthur Golding – o mais belo livro da língua inglesa, na opinião de Ezra Pound. O trabalho de Golding, lembrado hoje sobretudo pelo extenso uso que William Shakespeare fez dele, oferece um Ovídio bastante aclimatado ao contexto elisabetano e utiliza-se de um verso, antiquado já em sua época, conhecido como *fourteener*. Após uma análise dos *fourteeners* em geral e do trabalho prosódico de Golding em particular, discuto o caráter localista de seu projeto tradutório, além de abordar a tradição das interpretações alegóricas e moralizantes das *Metamorfoses*, exemplificada nos comentários do próprio Golding à sua tradução e em outras obras da época. Partindo disso, procuro mostrar como algumas passagens de Shakespeare podem (quer pela influência direta de Golding, quer pelo contexto geral do ovidianismo elisabetano) ser melhor interpretadas à luz desses dados.

FEITO SOB MEDIDA: REESCREVENDO *ORGULHO E PRECONCEITO*, DE JANE AUSTEN

Autora: Stella Maris Carvalho Gonzalez (Bolsista CAPES/PROMEL/UFSJ)

É uma verdade universalmente reconhecida que *Orgulho e preconceito* (1813) é considerado a obra máxima de Jane Austen. Após mais de dois séculos, ainda é alvo de reescritas que lançam novos olhares sobre os romances austenianos. Tais reescritas contribuem para que a obra de Austen, constituída por apenas seis romances publicados, não pereça e reafirme sua presença na contemporaneidade. A brevidade dessa obra demandou continuações e reescritas, muitas feitas por fãs. A popularidade de Austen alimenta-se de si mesma, quanto mais popular se torna ainda mais popular tende a ser. Além das inúmeras *fanfictions*, há outro viés de romances que são assumidamente adaptações e que inclui essa nova onda de obras consideradas remixes e *mashups* (termos emprestados do campo musical). Dentre esses romances, destacam-se o *mashup* de Seth Grahame-Smith em coautoria de Jane Austen *Orgulho e preconceito e Zumbis* (2009) e o remix *Orgulho* (2018), de Ibi Zoboi. Diante dessas informações, o presente trabalho propõe uma

reflexão acerca da crescente popularidade (WELLS, 2011, ZARDINI, 2017) de Austen bem como do processo de reescrita das obras mencionadas, permeando a análise da adaptação (HUTCHEON, 2006) de aspectos literários com imbricações teóricas concernentes aos procedimentos midiáticos “remix” (NAVAS, 2012) e *mashup* (VOIGT, 2017).

RE-VENDO A ODISSEIA DE HOMERO PELAS PERSPECTIVAS FEMININAS EM A ODISSEIA DE PENÉLOPE, DE MARGARET ATWOOD

Autora: Bárbara Vitória Teixeira Ribeiro (PIBIC/UFSJ)

A *Odisseia* atribuída a Homero é uma obra canônica que relata as aventuras de Ulisses (ou Odisseu) em seu retorno para casa após a Guerra de Tróia. Com o foco narrativo no personagem principal e seus feitos, não existe espaço para dar voz às personagens femininas. Portanto, elas são completamente silenciadas. Numa *re-visão* de episódios emblemáticos da obra, Margaret Atwood em *A Odisseia de Penélope* apropria-se do poema épico e reescreve esses aspectos seminais da história, a partir da perspectiva das memórias póstumas de Penélope e das suas escravas assassinadas, efetivando a desconstrução dos conceitos patriarcais da obra clássica. Neste trabalho, visa-se comprovar a eficácia das estratégias narrativas de Atwood, ao *re-visitar* a *Odisseia* pela perspectiva dessas personagens. Para isso, usaremos como alicerce teórico os conceitos de ZOLIN (2009), ARISTÓTELES (1955), (PLATÃO, 1990 *apud* BONNICI, 2007), DACANAL (1970), ANDRADE (2013), CUSTÓDIO (2010), SPIVAK (2010), HOOKS (1997), dentre outros.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: QUESTÕES DE INTERMIDIALIDADE NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Maria Angélica Amâncio (Université Jean Molin – Lyon 3)

INTERMIDIALIDADE E LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA ESCRITORA PATRÍCIA MELO

Autora: Maria Angélica Amâncio (Université Jean Molin – Lyon 3)

Romancista, roteirista, dramaturga e artista plástica, Patrícia Melo é a encarnação do escritor multimídia contemporâneo. No Brasil, país em que a leitura não é um dos hábitos mais comuns da população, autores assim se multiplicam: já que viver unicamente da venda de livros é uma raridade, muitos deles são levados a se dedicarem paralelamente à docência, ao jornalismo, às outras artes. O caso de Patrícia Melo se destaca, contudo, por não se tratar de uma necessidade, mas de uma escolha. Com aclamadas premiações nacionais e internacionais e obras traduzidas para o inglês, francês, alemão, italiano, espanhol e chinês, entre outros idiomas, a escritora

paulista não parece precisar diversificar suas fontes de renda. Ainda assim, ela se lança em diferentes esferas artísticas. Além disso, Melo estabelece um diálogo com as outras mídias na própria tessitura de seus romances. É sobretudo esse o aspecto de sua obra que se pretende explorar neste trabalho, que analisa a presença e o papel das referências intermediáticas em seus romances *Valsa negra* (2003) e *Fogo fátuo* (2014).

OS SENTIDOS DA MATERIALIDADE TÊXTIL NO BORDADO E NO TEXTO EM *MARÍLIA E DIRCEU*

Autora: Érika Viviane Costa Vieira (UFJVM)

Intricadas relações poéticas conectam um bordado de uma mulher das Minas Gerais oitocentista a um texto em prosa poética da contemporaneidade. Pretende-se analisar e discutir o entrelaçamento midiático e semiótico que se constitui entre os bordados, considerados aqui como arte têxtil, e o texto de Ruth Silviano Brandão, *Marília e Dirceu*, de 2018. A arte têxtil a ser analisada é representada pelo bordado de Maria Doroteia e a arte de capa atribuída a Julia Panadés, enquanto o texto se constitui pela prosa-poética de Ruth Silviano Brandão, que por sua vez recupera a voz do árcade e inconfidente Tomás Antônio Gonzaga. Tais vínculos que unem os textos e os têxteis aparecem tanto figurativamente quanto como referência intermediática. Propõe-se apontar e discutir a relação entre os elementos paratextuais, conforme Gérard Genette (2009), e o jogo entre os elementos têxteis e o texto, segundo a definição de referência intermediática de Werner Wolf (2005) e Irina Rajewsky (2012), com o intuito de problematizar os sentidos ligados ao tátil e ao háptico evocados pela arte bordada.

IMPRESSÕES FOTOLITERÁRIAS: *LES SUAIRES DE VERÓNIQUE*, DE MICHEL TOURNIER

Autora: Prof.^a Dr.^a Márcia Arbex (UFMG)

Este trabalho tem por objeto *Les Suaires de Véronique*, de Michel Tournier, visando identificar nessa narrativa literária os procedimentos intermediáticos que recuperam e atualizam modelos da tradição, tendo como pano de fundo a relação da fotografia com a impressão, a morte e o corpo. Pode-se considerar que a narrativa pertence ao gênero “romance de artista”, não apenas pela presença da protagonista artista, dos embates com o seu modelo, mas pelo fato de a arte fotográfica estar no cerne da intriga, que está ambientada no contexto de um festival internacional – não fictício – que se tornou célebre, *Les Rencontres de photographie d’Arles*, na França. Além das inúmeras éfrases fotográficas e da descrição minuciosa de processos técnicos e químicos, a transposição do visual para a narrativa literária é mediada por um modelo discursivo – o discurso crítico sobre a arte –, bem como pelo mito do sudário de Turim – considerado um protótipo da

imagem fotográfica.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: PERCURSOS: ARQUITETURA E FOTOGRAFIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

ÉCFRASE ARQUITETÔNICA: UM TOUR PELAS PLANTAS DO (ANTE) PROJETO

Autora: Sophia Castro (PIBIC/UFSJ)

Apesar da arquitetura ser uma “mídia não representacional”, um dos objetivos da definição proposta por Claus Clüver - “representação verbal de configurações reais ou fictícias compostas numa mídia visual não-cinética” (CLÜVER, 2017) - é exatamente a (re) inclusão da arquitetura nos estudos da éfrase. O projeto de pesquisa de iniciação científica em andamento intitulado “Écfrase arquitetônica: um estudo da presença da arquitetura em narrativas contemporâneas” tem como foco a investigação das relações estabelecidas entre a literatura e a arquitetura de modo a testar os limites de aplicação do modelo interpretativo delineado para o estudo da noção de “écfrase arquitetônica” (VIEIRA, 2016, 2017). Assim sendo, o presente trabalho visa descrever as etapas do projeto - desde a seleção de obras literárias contemporâneas em que a écfrase arquitetônica é indispensável para o desenrolar do enredo, até a investigação das implicações da presença de midialidades de obras arquitetônicas - assim como relatar os resultados já alcançados.

REGISTRANDO CAMINHOS: A FOTOGRAFIA EM A *LINE MADE BY WALKING*, DE SARA BAUME

Autora: Joicy Silva Ferreira (UFMG)

Ao decidir se mudar para o bangalô de sua avó no interior da Irlanda após sofrer um colapso nervoso, Frankie, uma artista em seus vinte e poucos anos, se vê forçada a encarar o sentimento de ter falhado em sua carreira. O romance *A line made by walking* (2017), da escritora irlandesa Sara Baume, narra a tentativa de Frankie de se reconectar com a sua arte, enquanto lida com suas próprias questões internas. Durante esse período de isolamento voluntário, Frankie dá início a uma série fotográfica sobre corpos de animais que encontra nos arredores da casa, ao mesmo tempo em que testa constantemente seu conhecimento sobre arte através de *quizzes* temáticos. Esta comunicação se propõe, então, a investigar as relações estabelecidas entre o romance contemporâneo de Baume e as obras presentes nos *quizzes*, mais especificamente com a fotografia de Richard Long, também intitulada *A line made by walking* (1967). Para isso, contaremos principalmente com a noção de referência intermediática, proposta por Irina Rajewski (2005).

AS MODALIDADES DA ARQUITETURA EM A SALA DE VIDRO, DE SIMON MAWER

Autora: Prof.^a Dr.^a Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Considerada um monumento da arquitetura moderna minimalista, a casa conhecida como Villa Tugendhat (1928) foi concebida pelo arquiteto alemão naturalizado estadunidense Mies van der Rohe (1889-1969). Localizada na cidade de Brno, República Tcheca, a casa foi fonte de inspiração para a trama de *A sala de vidro* (2009), do autor inglês Simon Mawer. Finalista da premiação Man Booker em seu ano de lançamento, o romance trata da relação da casa e seus vários ocupantes fictícios desde o momento de sua concepção, pouco antes da segunda guerra mundial, até os dias atuais. O objetivo dessa comunicação é apresentar as potencialidades, bem como as implicações, das modalidades de arquitetura na investigação do romance *A sala de vidro* (2009). Para tanto, vou me valer da abordagem da arquitetura como mídia, conforme sugere Patrick Schumacher (2011), do modelo delineado para o estudo de transferência de características de mídia, por Lars Elleström (2010, 2014, 2018, 2020), associado às noções de corporeidade e perspectiva, e também do modelo interpretativo para o estudo de éfrase arquitetônica (Vieira, 2016, 2017).

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

A ANIMALIDADE DE MARTIM NA RELAÇÃO NATUREZA E SER HUMANO EM A MAÇÃ NO ESCURO

Autora: Adriane Cherpinski Koch (UEM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Evely Libanori (UEM)

O objetivo deste estudo consiste em analisar a relação que se estabelece entre ser humano e natureza na obra clariceana *A maçã no escuro*, da literata Clarice Lispector, tendo como subsídio teórico a ecocrítica e o ecofeminismo. No atual cenário de crise ecológica torna-se intensamente relevante esta pesquisa, bem como fortalece o campo da modalidade de análise Ecocrítica no Brasil, visto que esta seara científica é nova e encontra-se em fase de expansão. Os aspectos metodológicos compreendem um aparato teórico e bibliográfico, detendo-se em estudiosos como: Greg Garrard (2006), Brandão (2017), Costa e Funck (2017), entre outros. A opção pela análise da obra *A maçã no escuro* no viés da ecocrítica e do ecofeminismo deu-se justamente pela presença latente da natureza no romance, estabelecendo relações diferentes: entre os humanos, humanos com os animais e com o ambiente físico. As considerações finais demonstram que é a fuga em meio à mata e a permanência de Martim no sítio que possibilitam tomar consciência de sua identidade animal, até então alienado aos valores e costumes de uma sociedade etnocêntrica que dita normas capitalistas. Assim, Martim reestabelece conexões com o sistema ecológico em que vive.

A GENEALOGIA NA LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA

Autor: Alessandro Cavassin Alves (UNIANDRADE)

O objetivo do presente texto é demonstrar, através dos romances *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro, e a trilogia *O Tempo e o vento*, de Érico Veríssimo, que têm como parte de seus grandes enredos a genealogia, como essas obras contribuem para observar padrões de mobilidade social dos personagens, como no caso, de como descendentes de escravizados dificilmente terão uma ascensão social ao longo das gerações, mas ao mesmo tempo, como se comportam quando têm conhecimento de seu passado familiar e, da mesma forma, como famílias com amplas posses materiais conduzem o destino de seus membros ao longo do tempo. Igualmente, a Sociologia vem utilizando da genealogia como uma ferramenta metodológica importante para a compreensão da realidade, tendo como referência o estudo da mobilidade social e a partir de histórias de famílias. Sociólogos como o francês Daniel Bertaux e o brasileiro Ricardo Costa de Oliveira, entre outros, trabalham com essa dimensão genealógica em suas pesquisas. Busca-se, assim, aproximar

Literatura e Sociologia e concluir que, entender de genealogia contribui para o enfrentamento das desigualdades sociais.

OS SOLILÓQUIOS DE SHAKESPEARE NOS FILMES DE ORSON WELLES

Autor: Alexandre Silva Wolf (FAE/UTP)

Os solilóquios de Shakespeare aparecem em toda a sua obra dramática e representam um dos elementos mais importantes na sua construção textual. Muitas foram as representações e interpretações dadas a esses trechos de fala individual e monológica dentro dos diversos gêneros artísticos, desde a forma imagética da pintura a construção sonora produzido pela composição musical. No cinema, a transposição intermedial e intertextual da obra shakespeariana é retomada em diversos períodos de seu desenvolvimento e por vários diretores cinematográficos. Na obra de Orson Welles, cineasta norte-americano, encontramos três adaptações do texto teatral para o fílmico: *Othelo*; *Falstaff: o toque da meia-noite* e *Macbeth: reino de sangue*. Esse trabalho tem por objetivo a análise do texto original em comparação ao texto cinemático dos principais solilóquios apresentados por Wells em seus filmes com a obra do dramaturgo inglês. A análise leva em consideração as possibilidades representacionais propostas pelo texto original e as escolhas do diretor de cinema apresentadas no resultado fílmico a partir do contexto da linguagem cinematográfica.

O CONTO DE SHAKESPEARE SOBRE A VONTADE DE REAVER O QUE FOI PERDIDO

Autora: Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Shakespeare, sabemos, viveu à sombra da peste bubônica. Enfrentou frequentes fechamentos dos teatros em períodos de isolamento social. Nesse contexto desafiador, que hoje está se tornando familiar para nós, o autor produziu materiais incríveis em épocas que não se podia sair de casa, e levou essa experiência e as reflexões delas oriundas para suas obras. O flagelo aparece não apenas em termos discursivos, como metáforas e alusões, nem mesmo apenas em termos de pequenos eventos de enredo que se referem à peste (como a carta em *Romeu e Julieta* que não é entregue devido ao fechamento temporário do serviço postal). Nesta apresentação, discutirei como Shakespeare explora a questão da praga de um modo mais internalizado, e não discursivo, especificamente a partir de um aprofundamento *temático* das terríveis consequências desse evento. Especificamente, proponho olhar para a peça *O Conto do inverno* e considerar a mesma como um ensaio sobre o desejo de recuperar aquele que se foi, um ensaio sobre perdas que não podem ser corrigidas, um pequeno tratado sobre a resposta *humana* a respeito de uma dor, muitas vezes, *desumana*.

OS PARATEXTOS DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE VOLPONE OU A RAPOSA (1605-06), DE BEN JONSON

Autora: Amanda Fiorani Barreto

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Márcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO) e Prof. Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)

Ben Jonson (1572-1637), dramaturgo e poeta inglês das eras elisabetana, jacobina e carolíngia e autor aclamado já a seu tempo, ainda conta com escassas traduções no Brasil, apesar de ter suas obras amplamente lidas, encenadas e traduzidas em diversas partes do mundo. Esta comunicação se propõe, então, a analisar os paratextos das únicas traduções publicadas para o português brasileiro de peças teatrais de Jonson a fim de pensar no porquê de o autor ter sido pouco traduzido ao longo da história editorial brasileira. Para isso, faremos uso do conceito de paratexto proposto por Gérard Genette (2009; 2010), além de discutir outras acepções do conceito e a razão pela qual decidimos utilizá-lo em nossa fundamentação teórica, levando em consideração também o contexto de produção dessas traduções. Os paratextos aqui analisados pertencem a traduções da peça *Volpone, ou a Raposa* (1605-06), sendo a primeira feita por Newton Belleza (1977) e a segunda por Ganymédes José (1987). Além disso, trabalharemos com uma resenha que comenta a tradução de Belleza, publicada na época em que ela foi produzida.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE SORORIDADE, FEMINISMO NEGRO E PATRIARCALISMO EM *IRMÃ OUTSIDER*, DE AUDREY LORDE

Autora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre três ensaios do livro “Irmã Outsider” (2019), da poeta e ativista negra Audre Lorde: “Os usos da raiva: como as mulheres reagem ao racismo”, “As ferramentas do senhor nunca derrubarão a casa-grande” e “Idade, raça, classe e sexo: as mulheres redefinem a diferença” sob o olhar do pensamento feminista negro (COLLINS, 2019; HOOKS, 2019). A metodologia utilizada é a análise bibliográfica e comparativa entre teorias de feministas negras sobre as categorias sororidade, feminismo negro e patriarcalismo. O enfoque é sobre a construção da sororidade (HOOKS, 2019) idealizada com base em uma homogeneidade que não existe. Lorde afirma que é preciso que as mulheres negras eduquem as mulheres brancas sobre as suas diferenças (de raça, classe, experiências), o que é imprescindível à sua sobrevivência conjunta, evitando a reprodução de uma versão modificada do patriarcalismo branco por meio da consciência da interdependência. Outro aspecto analisado é se a luta contra o racismo é uma questão exclusiva das mulheres negras, visto que estas é que possuem esse elemento de identidade e experiências, e o quanto o silêncio de algumas feministas brancas é reforçador das opressões e dos estereótipos racistas construídos pelo que Lorde

denomina de “norma mítica”.

UMA LEITURA EMOCIONADA DA POESIA SACRA DE GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

Autor: André Klojda (UFRJ)

Apesar de alguns dos poemas sacros de Gregório de Matos serem amplamente difundidos, o aspecto religioso é, não raramente, preterido na análise do cânone. Contudo, a leitura dessa poesia revela-nos traços que identificamos como expressão de autêntica angústia – emoção que entendemos como ontológica, e não meramente psicológica – associada, especialmente, à busca pela salvação da alma. Nesta comunicação, apresentamos e refletimos sobre os meandros da nossa proposta, desenvolvida em dissertação e artigo publicado. Afastamo-nos da abordagem do Boca do Inferno como um satirista com momentos de insincera emoção cristã, para enxergá-lo sob o prisma da harmonia dos opostos, da qual surge tanto a angústia religiosa quanto o próprio drama da existência. A poesia torna-se, assim, uma forma de conhecimento do ser humano e das suas emoções e reflexões. Compreendemos as emoções como suportes primevos da vida e fundamento da grande literatura desde a Antiguidade (SOUZA, 2017), e levamos em conta a visão dramática da obra de GM detalhada por Espínola (2000). Quanto à angústia, partimos de Kierkegaard (2013), que a vincula ao pecado, concebendo-a como inerente à condição humana. Exemplificaremos nossa proposta de leitura com o soneto “A Cristo S. N. crucificado estando o poeta na última hora de sua vida”.

A RECEPÇÃO DE SÉRIES E SERIADOS NA CONTEMPORANEIDADE: PÚBLICO, PERFIL, ACESSO E INTERMIDIALIDADE

Autora: Angélica Tomiello (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

As séries e seriados são formas de arte que se desenvolveram ao longo do século XX e vêm ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas. Inicialmente veiculadas em sessões semanais com o cinema (SADOUL, 1983; SEABRA, 2016), ganharam maior visibilidade à medida que a televisão em preto e branco, e a cores, se desenvolveu ainda na primeira metade do século XX. Contemporaneamente, com as possibilidades criadas com a internet associada aos aparelhos, observamos o desenvolvimento do *streaming*, uma tecnologia que permite ao usuário/consumidor/leitor “agir” sobre o produto artístico que acessa. Muitas das séries produzidas no século XX e, principalmente, no século XXI, possuem um vínculo intermediário com produções literárias. Nesse vínculo, criam-se alguns movimentos, como o de busca ao universo literário fonte ou o inverso, ao já partir do literário, como apontado por Hutcheon (2013) enquanto garantia de produção ou ainda como apontado por Rajewsky (2012) nas categorias

intermediáticas de sentido restrito. Sabendo desses aspectos intermediáticos e contextuais, o presente trabalho tem como objetivo apresentar dados resultantes de uma pesquisa quantitativa e, diante da apresentação desses dados, busca-se a discussão acerca das possibilidades intermediáticas contemporâneas com o *streaming* e as séries em sua relação com o universo literário.

A AVENTURA DE MACHADO DE ASSIS: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Autora: Ariadne Patrícia Nunes Wenger (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma breve análise sobre a mudança do suporte de leitura desde o século XIX (impresso) até os dias atuais (digital), com especial enfoque na obra do escritor Joaquim Maria Machado de Assis. Para atingir tal objetivo, serão considerados os estudos de Roger Chartier, que trata sobre os suportes e mudanças de acesso à leitura, de Henry Jenkins, que aborda a convergência e interação das mídias, e de Arlindo Machado que traz a importância da análise numérica computacional. Além disso, serão analisados, num primeiro momento, o Projeto Gutenberg que iniciou, na década de 1970, a digitalização de livros em domínio público e, como foco central, a proposta do professor da Brigham Young University, Dr. Rex P. Nielson, que está disponibilizando aos leitores os romances e contos de Machado de Assis de forma digitalizada. Como a plataforma possibilita uma análise quantitativa dos textos do referido autor, será apresentada uma breve estatística sobre a frequência em que aparece a palavra “leitor” e suas variações nos nove romances de Machado de Assis.

O PODER DE MARGARET ATWOOD: UMA LEITURA FEMINISTA DE OS TESTAMENTOS

Autora: Ayda Elizabeth Blanco Estupiñán (FAJE)

Os debates centrais da segunda onda da teoria feminista se focaram nos modos com os quais as mulheres poderiam adquirir e usar o poder, que lhes tem sido negado historicamente pela sociedade patriarcal. Na presente comunicação propõe-se uma análise feminista do romance *Os testamentos* (2019) da escritora canadense Margaret Atwood (Ottawa, 18 de novembro de 1939) à luz das principais ideias do feminismo acerca do poder, tendo em conta que na narrativa da autora são discutidas diversas formas que as mulheres encontram para exercer o poder e as suas posições diante de ações violentas e opressoras que procuram a sua anulação como sujeitos. Atwood explora, por meio da representação das mulheres como protagonistas, as relações sociais estabelecidas nem Estado teocrático patriarcal e questiona o discurso sobre o poder como via para submeter e dominar as mulheres com violência. Em *Os testamentos*, um dos conceitos de poder mais evidente é o relacionando à dominação das mulheres, embora elas também podem

desempenhar o papel de vitimadoras, dado que se tornam em replicadoras e defensoras das normas impostas e defendidas pelo Estado teocrático patriarcal dominante. No entanto, as personagens femininas encontram formas para o exercício do poder como recurso, empoderamento, cuidado e liberdade.

MEMÓRIAS DO NAZISMO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO ROMANCE *OS GETKA*, DE LETÍCIA WIERZCHOWSKI

Autora: Carine Maria Angst (UFMS)

Orientador: Prof. Dr. Gerson Werlang (UFMS)

Este trabalho tem como objetivo analisar as memórias do nazismo presentes no romance *Os Getka* (2011), de Leticia Wierzchowski a fim de identificar como elas interferem na construção da identidade das personagens Andrzej e Lylia. Para isso, em um primeiro momento, organizou-se o enredo do romance para que fosse possível estabelecer as relações entre as personagens e a construção de suas identidades através de fragmentos de memória (POLLAQ, 1992). Em um segundo momento, examinou-se de que forma acontece o entrelaçamento de culturas - a do país de partida com a do país de chegada - que resultou na fertilização e mescla das culturas polonesa e brasileira (BERND, 2013). Por último, explorou-se as memórias que fazem referência ao nazismo através de relatos, cartas, fotografias que são elementos importantes para representar a condição dos imigrantes nessa obra (TOFANELO, 2018). Como resultado, percebeu-se que as memórias dos pais de Andrzej e Lylia influenciou na escolha da profissão de Andrzej e de sua vida amorosa, ao mesmo tempo que interferiu de forma significativa na relação que Lylia tinha com sua filha e a forma como optou em lidar com seu casamento.

SER MULHER EM *AMORQUIA*?

Autora: Carla dos Santos Menezes Campos (UFMS)

Orientador: Prof. Dr. Ramiro Giroldo (UFMS)

Túnia diz: “Eu sou mulher”, mas afinal o que é ser mulher? Diante disso, a discussão acerca dessa personagem será tanto a partir do eixo central da reflexão de Simone de Beauvoir (1949/2019): o que é uma mulher? Quanto em relação à origem da submissão da mulher. Túnia é a protagonista do romance de André Carneiro, *Amorquia*, que além de ser o título, pode ser o lugar onde se passa a narrativa, uma sociedade futurista controlada pelo amor/prazer. É um texto que busca reforçar a ideia de que o feminino é hierarquicamente superior ao masculino. Ao conhecer Pércus, personagem que se torna seu parceiro, Túnia que se apresentara para ele como homem revela-lhe que é uma mulher. Tal revelação se deu de forma insegura, fato que pode levantar questionamentos, já que ser do sexo masculino ou feminino não tem relevância no contexto do romance. Algo que traz à tona a seguinte dúvida: a personagem está apenas insegura por ter

omitido o fato de ser mulher ou ser mulher a constrange?

AS MÍDIAS SOCIAIS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE PEDRO ANTÔNIO GABRIEL

Autor: Carlos Henrique Vargas Pereira (UNIACADEMIA)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Gervason (UNIACADEMIA)

Percorrer os novos caminhos da literatura brasileira contemporânea e traçar seu panorama, é hoje uma tarefa pontual e necessária aos estudos literários a fim de compreender os efeitos decorrentes das mídias sociais, nas quais o poeta Pedro Antônio Gabriel, por exemplo, tornou-se fenômeno devido à sua extensa produção poética, publicada inicialmente em suas páginas on-line e mais tarde nas páginas dos materiais impressos. Interpretar as relações textuais produzidas por poetas no ciberespaço possibilita-nos compreender a essência dos produtos poéticos contemporâneos, assim como de que modo dialogam tais produções com o atual quadro das novas tecnologias. Diante disso, este artigo objetiva deslindar o contexto de produção poética da autoria de Pedro Antônio Gabriel, abarcado pelo cenário da era digital, em meio ao qual a literatura buscar encontrar seu lugar. Em termos metodológicos, apresentaremos um vislumbre geral acerca do legado do referido poeta, estabelecendo diálogos profícuos com aportes teóricos pertinentes ao mote. As imersões realizadas irão nos conduzir a perceber que a capacidade de expansão da galáxia eletrônica produz narrativas, estilos e formatos distintos em relação àqueles até então vigentes, de modo que o mundo virtual, portanto, tem permitido a mutação da literatura e de sua poesia.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DE SENTIDOS

Autora: Caroline Dambrozio Guerra (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. Marcus de Martini (UFSM)

Este trabalho apresenta uma reflexão a respeito da importância do ensino da literatura em ambiente escolar, partindo de uma análise da obra *O aventureiro Simplicissimus*, do escritor alemão Hans Jakob Christoffel von Grimmelshausen (1621-1676). Além disso, propõe uma leitura do texto *A Rainha Mabe*, do brasileiro Monteiro Lobato (1882-1948), de forma a aproximar as discussões iniciais ao contexto da literatura brasileira. A principal ligação que se busca estabelecer entre a defesa do ensino da literatura e a análise desses dois textos literários encontra seu alicerce no conceito de “diálogo”, aqui entendido, sobretudo, a partir dos apontamentos do estudioso russo Mikhail Bakhtin. No entanto, para atingir os objetivos dessa proposta, empreende-se uma ampliação desse conceito a uma dimensão, pode-se dizer, extralinguística e extraliterária, focada, principalmente, na necessidade do diálogo para o processo de formulação de sentidos e

de construção de conhecimentos pelos quais os sujeitos se formam e se constituem. Por fim, são apresentadas algumas considerações a respeito da problemática primazia da leitura, na escola, da literatura brasileira em detrimento da “literatura universal”, de forma a questionar essa prática arraigada e legitimada na e pela tradição escolar.

HAMLET POR MICHEL ALMEREYDA: DIÁLOGO INTERMIDIÁTICO E INTERCULTURAL

Autora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

A adaptação homônima do *Hamlet* shakespeariano, realizada no ano 2000 pelo cineasta norte-americano Michael Almereyda, é uma transposição intermediática que envolve além de uma mudança de mídia, uma mudança do contexto sócio-cultural-político uma vez que a perspectiva é alterada com a atualização do texto-fonte para o cenário empresarial nova iorquino contemporâneo. A versão fílmica, a partir de uma concepção metacinemática, inclui o uso de câmeras de vídeo, câmeras polaroid e câmeras de vigilância, dentre outros componentes tecnológicos. Um exemplo é o fantasma do pai de Hamlet (Sam Shepard) aparecer em um circuito fechado de TV. O próprio Hamlet (Ethan Hawke), um jovem cineasta // diretor de vídeos digitais, edita em forma de um vídeo a montagem da peça-dentro-da peça (*O assassinato de Gonzago* ou *A ratoeira*) que irá incriminar o seu tio Cláudio (Kyle MacLachlan). Ao realocar a narrativa no mundo corporativo dos dias atuais, Almereyda se aproxima do filme *Homem mau dorme bem* (1960) de Akira Kurosawa que também coloca o mundo empresarial como cenário de sua versão de *Hamlet*. O embasamento teórico dessa pesquisa irá seguir os pressupostos desenvolvidos por Linda Hutcheon, Robert Stam, Julia Sanders, Irina Rajewsky, dentre outros.

O IMPACTO DA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Autor: Claudemir de Arruda Prado (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE)

Este artigo propõe-se a realizar o levantamento do alcance literário obtido pelas obras de Carolina Maria de Jesus (1914-1977) através da realização de uma pesquisa de referência bibliográfica. Para tanto, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico. Foi realizado um levantamento sobre a penetração das obras da autora em instituições de ensino e pesquisa, revistas, periódicos e ambientes onde essas obras e escritora estão sendo analisadas e pesquisadas, procurando-se evidenciar a relevância das obras e da escritora em teses, dissertações e artigos. A escritora, tem sua obra legitimada ao longo do tempo, e abrange questões de gênero, raça e classe social. Na literatura de Carolina encontra-se uma escrita que rompe com padrões formais literários anteriores, pois ela imprime uma identidade e uma expressão própria. Sua principal obra é *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960) que após o lançamento, seguiram-se três edições, com

um total de 100 mil exemplares vendidos, tradução para 13 idiomas e vendas em mais de 40 países.

A PÓS-MODERNIDADE DE *ELES ERAM MUITOS CAVALOS*

Autora: Claudia Regina Camargo (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Analisaremos, a partir da obra *Eles eram muitos cavalos* (2001), de Luis Ruffato, os aspectos que contextualizam esse texto literário dentro da perspectiva crítica da pós-modernidade. A obra de Ruffato, considerada um mosaico literário e também um dos livros mais importantes da contemporaneidade, recebeu o Troféu APCA e o Prêmio Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional. A obra relata um dia na grande cidade de São Paulo, com diversas histórias de indivíduos ignotos, de diversas classes sociais, fragmentos de vida num ambiente muito urbano. Nos textos encontramos um cabeçalho que nos situa no tempo e espaço, anúncios de jornal, horóscopo, numerologia, simpatias, cardápio, lista de títulos de livros, descrição da decoração de um cômodo de uma casa simples, orações, e variadas narrativas de pessoas diversas, que não se conhecem, como é normal no ambiente urbano. Veremos que muitos traços nos levam a considerá-la na perspectiva pós-moderna, como a desesperança, o medo, a ultracotidianidade, a fé e a degradação do ser-humano, além da forma não linear e fragmentada da narrativa. Para esta análise, destacamos como referencial teóricos autores como Zygmunt Bauman, Walter Benjamin, Byung-Chul Han, Jean-François Lyotard, Georg Simmel, entre outros.

O FALSO MENTIROSO: MEMÓRIAS E A INDEFINIÇÃO DO PACTO COM O LEITOR

Autora: Daiane Barbosa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

A autobiografia tem aspectos em que trata-se, principalmente, da relação entre autor e personagem, fazendo com que as informações contidas na obra possuam relação direta com a vida do autor ou aquele em que o mesmo informa em seu pacto de leitura. Caracteriza-se, principalmente, como sendo memórias, diários entre outros. Já no que tange ao pacto autoficcional, tem-se diante dos olhos, um pacto de ficção, onde o autor busca informações diversas para compor o personagem e todo o enredo da trama. Assim, no presente artigo analisaremos o livro *O falso mentiroso*, do autor Silviano Santiago, o qual o autor nos remete indicações que a presente obra trata-se de uma autobiografia, quanto ao título, como também quanto ao enredo em geral. Porém, nas páginas finais, há a informação de que a obra seria um romance autoficcional, o qual surpreende, uma vez que, a riqueza de detalhes e as informações relacionadas à vida do autor da presente obra, faz com que o leitor tenha a convicção que se trata das memórias do autor, o qual é totalmente fantasioso. Sendo que, ao buscarmos os conceitos de

renomados autores, para comprovar qual seria a forma de escrita escolhida pelo autor.

UMA LEITURA DE *EDUCAÇÃO SENTIMENTAL* DE GUSTAVE FLAUBERT COMO ROMANCE DE FORMAÇÃO

Autora: Daiane Barbosa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUCPR)

Depois de *Madame Bovary* (1857), que foi objeto de processo jurídico na época, acusado de imoralidade, Gustave Flaubert faria uma nova incursão no realismo com *Educação sentimental* (1869), romance que tem como pano de fundo Paris, na Revolução de 1848, que daria origem a Segunda República. Esta obra se debruça sobre o longo e lento processo de “educação sentimental” do jovem provinciano Frédéric Moreau, através de suas paixões, dificuldades, inquietações e melancolias vividas. Nesse sentido, pretende-se oferecer uma leitura interpretativa da obra, pautando-se nas características que a inserem no gênero romance de formação, o *Bildungsroman*, o qual tem como foco a formação e educação de um indivíduo e em suas relações com a nova sociedade burguesa, a partir do cenário vivido pela obra. Servirá de apoio os estudos as seguintes obras: *O romance de formação*, de Franco Moretti, e ainda *Teoria do romance*, de Gyorgy Lukacs.

CONTO-CRÔNICA: O HIBRIDISMO EM *BOLERO'S BAR*, DE WILSON BUENO

Autora: Daniele Santos (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

O presente trabalho é fruto da percepção de que há um debate profícuo sobre qual gênero textual o livro *Bolero's Bar* (1986), de Wilson Bueno, pertence. No seu prefácio, de autoria de Paulo Leminski, vemos uma abordagem que o considera como uma prosa poética repleta de meandros próximos da linguagem lírica, típica daquele gênero textual. Entretanto, ao nos atermos mais minuciosamente aos rumos que o livro toma, percebemos que em vários momentos há uma mescla entre crônica e conto, isso levando em conta que o mote principal do livro testemunha a ditadura, sob a ótica de um autor-personagem, entrelaçando-o com elementos ficcionais. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar como esse hibridismo narrativo se dá na obra de Bueno, atuando como um grande trunfo da sua literatura. Para a composição do presente estudo, trabalhamos à luz de autores como Gotlib (2017), Arrigucci Jr. (1987), Hoyos (2003), Dimas (1974) e D'Angelo (2009).

O LUTO E SUAS REPRESENTAÇÕES EM “A MENINA MORTA”, DE CORNÉLIO PENNA

Autores: Denis Pereira Martins (UNIANDRADE) e Elaine Cristina da Silva (TECPUC)

Cornélio Penna (1896-1958) publicou em vida quatro romances: *Fronteira* (1935), *Dois Romances de Nico Horta* (1939), *Repouso* (1948) e *A Menina Morta* (1954). Neste trabalho analisaremos as representações do luto em seu último romance: *A Menina Morta*. Uma casa de fazenda, abastada, clássica e sombria, às margens do Rio Paraíba. Vésperas da abolição da escravidão. Tempo de febre amarela devastadora. Uma menina, carregada de equilíbrio e de paz familiar, morre. O texto é iniciado com a preparação dos acessórios fundamentais para o enterro da menina, é o rito funerário. Os primeiros capítulos trazem descrições das frustrações das personagens, desencadeadas pela morte da menina. Contudo, a dor e o sentimento de perda lhes é interdito, são fraquezas, por essa razão, não são permitidas. Mas, assim mesmo, elas estão presentes. O luto – eixo condutor do romance, é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém e está extremamente ligado com o desenrolar do enredo. É ele que explica as atitudes dos ali viventes, ele que dá o tom do espaço nesse romance e ele será nosso foco de análise.

UM OLHAR SOB A PRODUÇÃO DE ANA MIRANDA

Autor: Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

Ana Miranda foi reconhecida como escritora literária em 1989, quando publicou seu primeiro romance, *Boca do Inferno*, entretanto, já havia escrito livro de poesias no fim da década de mil novecentos e setenta. De acordo com Macedo, a obra que despontou Miranda no mercado literário está sujeita à certa polêmica, visto que Antônio Vieira e Gregório de Matos viram personagens, assim, questiona-se a respeito de sua autenticidade e levanta o questionamento no que tange os direitos autorais. O romance *Boca do Inferno* surgiu em meio a muitas controvérsias e mudanças dos paradigmas literários, com uma escrita que consolidou o seu estilo, possibilitou que Ana Miranda continuasse com novas posteriores publicações. Contudo, a sua maioria continuou com a mesma fórmula de seu primeiro romance, explorando aspectos históricos, mesclando-os com a biografia de escritores brasileiros reconhecidos - Augusto dos Anjos, Clarice Lispector e Gonçalves Dias. Diante disso, este trabalho indicará os caminhos escolhidos por Ana Miranda para a produção de seus romances, respondendo às seguintes perguntas: qual foi sua fórmula e seu diferencial?

THE RAMBLER: O PROJETO CRÍTICO DE SAMUEL JOHNSON

Autor: Diego de Castro (UFSCAR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Alexandra Ferreira (UFSCAR)

Nesta comunicação será abordado como a crítica literária do periódico *The Rambler* (1750-1752) antecipa a ruptura entre a formação intelectual e a social. Essa ruptura inaugura uma crítica literária especializada: o momento em que a crítica literária começa a abandonar o modelo amador dos periódicos para se tornar uma área independente de conhecimento, com suas próprias ferramentas e conceitos. Portanto, o *Rambler* se situa entre uma crítica especializada dos eruditos e o ensaio do *gentleman inglês* versado no mundo das letras e na vida urbana. Deste modo, o papel do crítico como articulador de uma “opinião pública” se esvai frente a uma nova configuração da classe burguesa, nos primórdios do capitalismo industrial. O projeto crítico de Samuel Johnson surge como uma proposta de uma marca diferenciada em meio ao anonimato do escritor, o qual se torna mais um na multidão dos escritores de aluguel, conforme o avanço do capital na produção literária. A questão será tratada por meio da leitura política proposta no *O inconsciente político* (1981).

RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA: RELATO IRÔNICO DE UMA TRAJETÓRIA NAS LETRAS

Autora: Dione Mara Souto da Rosa (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

No período da Primeira República, entre os arroubos do Simbolismo e do Parnasianismo, é publicado *Recordações do escrivão Isaías Caminha* (1909), romance de estreia de Lima Barreto, considerada a mais autobiográfica de suas obras. O personagem-narrador Isaías Caminha, jovem mulato de boa educação, sonha encontrar no Rio de Janeiro ambiente propício para seus ideais republicanos. Depara-se, no entanto com o preconceito racial predominante no período pós-abolição (1888) e com as atitudes de acomodação ao *status quo* de seus colegas jornalistas. Depois de algum tempo, desapontado com o descaso e a zombaria dos demais, o personagem acaba se moldando à hipocrisia social predominante. Este trabalho objetiva deduzir do romance o protesto de Lima Barreto contra os males da República Velha – a subalternidade do negro, o empreguismo nos órgãos públicos, o carreirismo, a bajulação aos poderosos, a corrupção e a hipocrisia da sociedade - a partir da análise do caráter autobiográfico e memorialístico do livro. Para tanto, serve-se dos conceitos de pacto autobiográfico de Philippe Lejeune, identidade autor-narrador-personagem, e de estudos de Antonio Candido. No item da identificação triádica proposta por Lejeune, dá-se especial atenção aos prefácios escritos por Lima Barreto, em que se identifica como amigo de Isaías Caminha. Como conclusão, comenta-se a falha da recepção crítica da época, que vê a obra como simples ataque ao jornalismo carioca.

O MÚSICO E SEU EXERCÍCIO: AUTOFICÇÃO E ESCRITA DE SI NA OBRA DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

Autor: Edemilson Antônio Brambilla (UPF)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivânia Campigotto Aquino (UPF)

Este estudo possui como objetivo analisar o papel da autoficção na obra do escritor sul-riograndense Luiz Antonio de Assis Brasil, em especial, tomando como base de análise as obras nas quais esse modelo de escrita pode ser percebido de maneira mais evidente, a saber: *O homem amoroso* (1986) e *O inverno e depois* (2016). Antes de se tornar docente universitário, Assis Brasil dedicou boa parte de sua juventude à música, atuando como violoncelista profissional da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) por quinze anos. Desse modo, a familiaridade do escritor com o exercício musical faz com que música e literatura relacionem-se mutuamente em praticamente todas as suas obras. Para a perspectiva assumida no presente estudo, a presença dessas vivências do escritor, agora ficcionalizadas em suas narrativas, passam a delinear um percurso autoficcional que, além de descrever o exercício musical de determinado período ou contexto, também se torna basilar para a compreensão do posicionamento assumido pelo autor com relação a esta arte.

CONSTRUINDO IDENTIDADE NEGRA E QUEER EM *O TRAVESTI*, DE MONTEIRO FERNANDO

Autores: Eduardo Moura Velho (UNICENTRO) e Maycon Santos Oliveira (UNICENTRO)

A literatura negra já percorreu um longo caminho para alcançar um certo reconhecimento entre críticos literários, mas ainda precisa evoluir muito e, principalmente, ganhar mais espaço e notoriedade em uma sociedade marcada pela escrita branca. Dito isso, esta pesquisa propõe investigar os diferentes enfoques da literatura negra, escrita por negros, de acordo com o ambiente ao qual estão inseridos. A partir dos estudos de Dalcastagné e Thomaz (2011) sobre as margens, compreenderemos que escritores negros alternam suas temáticas de escrita a partir das experiências mais presentes em seus cotidianos, sejam elas racismo, homofobia, segregação. Para isso, teremos como objeto de estudo o conto *O travesti*, de Monteiro Fernando (2009), a fim de identificar como se dá a construção do *Queer* em Cabo Verde, posto que por ser tratar de um país com população majoritariamente preta, o autor buscou apresentar outros tipos de preconceito, que não o racial.

DA VOZ CONCEDIDA À VOZ TRADUZIDA: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA OBRA *ODISSÉIA DE PENÉLOPE*, DE MARGARET ATWOOD

Autor: Eduardo Moura Velho (UNICENTRO)

É sabido que a tradução é uma ferramenta muito importante, pois possibilita a interlocução entre

diferentes países e nações. A troca de informações, teorias e inovações transpostas em outro idioma são passíveis de aplicação ao redor do mundo. Todavia, a tradução literária vai muito além da transposição de um idioma para outro, o tradutor precisa se conectar com o texto fonte, captando sua essência e sensibilidade. Dito isso, o objetivo desta pesquisa será analisar a tradução de quatro capítulos do *Coro*, intitulados: *Choro de uma criança; um lamento; Se eu fosse princesa; Canção popular; O capitão astuto; Uma nau precária e Despedida*, que estão presentes na obra *Odisseia de Penélope* (2020), de Margaret Atwood, traduzida por Celso Nogueira. Serão observados como os aspectos lexicais e semânticos foram traduzidos, a fim de garantir, ou aproximar o tom cômico e, principalmente, crítico de Atwood. Para isso, utilizaremos o autor Xu Jun (2020), e seus estudos sobre tradução, bem como demais especialistas da área.

DIALOGIA BAKHTINIANA ENTRE AS ENUNCIÇÕES JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS DE 2020 E A ENUNCIÇÃO ARTÍSTICA DE CHICO BUARQUE DA DÉCADA DE 1970

Autor: Enrico de Castro Carvalho e Silva (UNITAU)

O tema deste estudo é a relação dialógica dos enunciados concretos: *Acabou pra você*, crônica escrita por Renato Terra, e *Apesar de você*, composição musical de Chico Buarque de Holanda. O objetivo deste estudo foi verificar as relações dialógicas entre o enunciado concreto crônica, corrente na imprensa brasileira contemporânea, e a retomada histórica estabelecida por ele da enunciação de Chico Buarque da década de 1970. O aporte teórico se refere às concepções sobre enunciação e dialogia de Bakhtin e *O Círculo* e à perspectiva historiográfica do Brasil construída por Schwarcz e Starling (2018). O procedimento metodológico de pesquisa é qualitativo interpretativo, do tipo documental. Os resultados deste estudo evidenciaram que a conclusibilidade de *Apesar de você* abriu possibilidade para a construção responsiva de *Acabou pra você*, evidenciando uma dialogia estruturada na retomada histórica. Conclui-se que a exposição da dialogia entre os enunciados possibilita uma compreensão mais completa dos processos de significação.

UM CORONEL DO SERTÃO: TRANSFIGURAÇÕES DO FEMININO EM A HISTÓRIA DE BERNARDA SOLEDADE, DE RAIMUNDO CARRERO

Autor: Felipe Dantas da Silva (UFRN)

Orientador: Prof. Dr. André Tessaro Pelinser (UFRN)

O regionalismo tem sido considerado por grande parte da crítica literária brasileira como uma manifestação de baixa qualidade artística (LAJOLO, 2003, p. 327). Esta visão negativa tem levado muitos escritores contemporâneos a rechaçar a vinculação ao rótulo, ainda que, em suas obras, encontrem-se representações do universo sertanejo com *topoi* que se inserem numa tradição regional.

Nesta pesquisa, analisa-se o romance *A História de Bernarda Soledade – a tigre do sertão*, de Raimundo Carrero, com atenção às representações do feminino – ancorando-se em Santini (2018) e Beauvoir (1967) – e do coronelismo (Carvalho, 1997), tendo em vista a corrente literária regionalista. Além disso, investiga-se a impressão que Raimundo Carrero tem a respeito de sua vinculação ao rótulo, por meio da análise de entrevistas proferidas pelo autor. O exame é baseado na personagem Bernarda Soledade, que subverte as convenções sociais impostas pela sociedade e confere nova roupagem à representação do universo coronelista. Constata-se que, apesar da negação de Raimundo Carrero ao regionalismo, é possível encontrar na obra analisada a recorrência de índices que vêm sendo expressos ao longo da história literária brasileira e, portanto, se inserem numa tradição regional, mesmo que haja transfigurações no modo como estes elementos são representados.

O APETITOSO PERU DE NATAL DE MÁRIO DE ANDRADE, PREPARADO POR JORGE COLI E LEONARDO MARTINELLI

Autora: Fernanda Dante (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O objetivo deste trabalho é analisar as confluências entre a literatura e a ópera na cena artística brasileira. Desde o seu surgimento no século XVI na Itália até os dias atuais, os libretistas se inspiraram em diversos gêneros literários, tais como romances, contos, poemas, peças teatrais, novelas populares, quadrinhos, entre outros, para redigir os textos operísticos. O objeto de estudo é a ópera brasileira *O peru de natal*, encenada em dezembro de 2019 no Theatro São Pedro, localizado em São Paulo, capital. O libreto da ópera foi o resultado de um trabalho de adaptação do conto *O peru de natal*, de autoria do escritor Mário de Andrade pelo professor e pesquisador Jorge Coli. Com base nos conceitos de adaptação e de transmediação de mídias qualificadas apresentados por Lars Elleström, compreende-se que o processo de adaptação da obra literária para o espetáculo operístico envolve, além do processo clássico de adaptação do conto para a ópera, a transmediação de mídias auxiliares tais como libretos, partituras, roteiros entre outros. E com base nesses conceitos que a análise da encenação da ópera *O peru de natal* está fundamentada.

OS GRITOS DOS SUSSURROS: UMA NARRATIVA DISTÓPICA SOBRE FEMINICÍDIO

Autora: Fernanda Fukushima do Nascimento (UEM)

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Fernanda Amorim Accorsi (UEM), Prof. Dr. Tiago Franklin Lucena (UEM) e Prof.^a Dr.^a Graça Rosetto Nascimento (UEM)

Este projeto é uma pesquisa exploratória sobre o feminicídio e resultou na criação de uma narrativa distópica. Para o universo ficcional buscou-se notícias, dados e informações em veículos

de comunicação nacional sobre números e casos de feminicídio no país. No ano de 2018 foi aferido pelas secretarias estaduais de segurança pública que 1.206 mulheres foram mortas por feminicídio e 7.036 tentativas desse ato. Por tanto, é seguro constatar que este assunto é de interesse público, assim, imaginou-se um cenário extremamente pessimista trazido neste projeto, e para abraçar o tema foi pensado uma narrativa distópica, já que ela se caracteriza por ser um reflexo exagerado do mundo atual, funcionando como advertência para a sociedade e contexto histórico em que o autor está inserido. Por isso, esses tipos de histórias estão intrinsecamente ligadas ao contexto e acontecimentos da sociedade de quem as escreve. Para o livro impresso, foi-se usado as ideias de Luiz Antonio de Assis Brasil. O autor por meio de um manual de criação literária explica como escrever uma obra de ficção que, para ele, isto nada mais é exercer sua humanidade. Isso pode ser visto no livro resultante denominado *Grito dos Sussurros* composto por 14 capítulos e 210 páginas.

THE RECOGNITIONS, DE WILLIAM GADDIS: UMA REFLEXÃO SOBRE ORIGINALIDADE, AUTENTICIDADE E TRADUÇÃO

Autora: Francine Fabiana Ozaki (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

Este trabalho tem por objeto central a obra *The Recognitions* (1955), do autor norte-americano William Gaddis (1922-1998). Embora tenha seu lugar bem estabelecido no cânone estadunidense, considerada um elo entre o modernismo e o pós-modernismo no tocante à ficção, Gaddis permanece pouco lido e pouco estudado. No Brasil, apenas uma de suas obras foi traduzida e, academicamente, há apenas uma tese já defendida sobre o autor e sua obra. Tratando essencialmente de falsificações e falseamentos em seus mais diversos níveis, *The Recognitions* questiona o lugar do artista na era das reproduções, desestabilizando os conceitos de autoria e originalidade. Nesse sentido, retomando os estudos de Brisolara (2005) a esse respeito, este trabalho busca ainda relacionar à obra as noções de originalidade e autenticidade, como entendidas por Trilling (1971), para discutir o dilema da pós-modernidade da insuperabilidade do passado, em meio a originais e cópias. Além disso, busca-se refletir sobre o papel do tradutor frente a esse dilema: qual é o lugar do tradutor de obras que são em si ecos e referências de obras do passado? A partir disso, apresenta-se também uma reflexão sobre a prática de tradução da obra, que foi parcialmente traduzida durante a realização deste trabalho.

VIDA E OBRA DE SIR ARTHUR CONAN DOYLE E A GÊNESE DO ROMANCE POLICIAL

Autor: Francis Raime Zagury Matos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Este artigo se propõe a discorrer brevemente sobre a vida e obra de Sir Arthur Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes, considerado o detetive mais famoso da literatura policial, conhecido por decifrar crimes misteriosos e complexos, geralmente insolúveis para a Scotland Yard, tendo o Dr. Watson como fiel auxiliar. Além do primeiro romance “Um estudo em vermelho” (1887), onde Doyle dá vida ao enigmático detetive, apresentaremos outras obras consideradas de grande sucesso. A obra *A Life in Letters* (2008) serviu como base para esta parte do artigo. Para uma melhor compreensão deste gênero, abordaremos ainda neste artigo a gênese do romance policial, onde a estrutura de tal narrativa se estabeleceu como romance de enigma quando Edgar Allan Poe, em 1841, lança a obra *Os crimes da rua Morgue* (1841), tendo como protagonista o detetive Auguste Dupin. As características, regras e transformações que este gênero sofreu ao longo de mais de um século também serão abordadas tendo como aporte teórico os estudos de autores como Sandra Lúcia Reimão, Álvaro lins, Paulo Medeiros e Albuquerque, Mário Pontes, P. D. James e Tzvetan Todorov.

AS DITADURAS BRASILEIRA E CHILENA DOS ANOS 1960 E 1970 PELOS OLHOS DE QUATRO ESCRITORAS MULHERES

Autora: Gabriela Szabo (UFPR)

Nesse trabalho será apresentada uma breve análise de dois romances brasileiros, *As meninas* (1973) de Lygia Fagundes Telles e *Tropical sol de verão* (1988) de Ana Maria Machado e duas obras chilenas *A Casa dos espíritos* (1982) de Isabel Allende e *Jamas el fogo nunca* (2007) de Diamela Elti. Por meio da leitura comparada dessas obras pretende-se analisar em que medida se aproximam e se distanciam, questões sobre a ação política e social das mulheres durante as Ditaduras Militares do Chile e do Brasil que são pouco discutidas, mas podem oferecer uma oportunidade para enriquecer a compreensão sobre a formação e ação feminina na política. Também abordaremos a importância da igreja no acolhimento e apoio das mulheres nas reivindicações de direitos durante os períodos autoritários nesses dois países da América Latina. O recorte teórico-metodológico que norteia esse trabalho é a pós-estruturalista, pois é fundamental para essa análise a ideia de um sujeito universal e a partilha discursiva com os diversos sujeitos históricos que não eram ouvidos.

A DUPLICIDADE DA EXPERIÊNCIA DE MORTE NO POEMA “NÁUFRAGO” DE SOPHIA MELLO BRAYNER ANDERSEN. E NA CANÇÃO “O MAR”, DE DORIVAL CAYMMI

Autora: Giovana Luersen Chaves (FAE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Camargo (FAE)

Será analisado, nesta comunicação, o binômio mar/morte no poema “Náufrago”, presente no

livro *Mar Novo* (1956), de Sophia de Mello Breyner Andersen e na canção “O Mar”, faixa do álbum *Canções praias (1954)*, de Dorival Caymmi. Ao considerarmos o mar, um dos elementos simbólicos presentes na construção do imaginário coletivo, e, assim, da literatura, será observado como se dá a dualidade da experiência de morte marítima no poema e na canção respectivamente. Além disso, será observado, na conexão Bahia-Portugal, um pilar essencial para a formação cultural desses países, sendo que ambos apresentam, na literatura, uma tradição temática intimamente ligada ao mar. A metodologia apoia-se na apreciação bibliográfica dos poetas, além do amparo na perspectiva da Literatura Comparada a partir de Coutinho e Carvalho (1994). Quanto aos resultados alcançados, foram percebidos elementos de aproximação, como o contexto histórico ditatorial, comum a Portugal e Brasil em meados de 1950, e de distanciamento, no direcionamento poético distinto empregado pelos autores.

FIGURAÇÕES DA MEMÓRIA E A ESCRITA DE SI: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DO ENCARCERAMENTO EM FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Autor: Gregory Mota Ferreira (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosani Úrsula Ketzer Umbach (UFSM)

Preso em 1849, o escritor russo Fiódor Dostoiévski foi condenado à pena de morte por fuzilamento e, posteriormente - após sua pena ter sido comutada nos últimos instantes - ao exílio na Sibéria. Lá, conviveu com os piores facínoras e vivenciou situações monstruosas, onde pôde explorar psicológica e filosoficamente temas como a loucura e a autodestruição. Essa marcante experiência lhe deu inspiração e pano de fundo para escrever, mais tarde, em 1861, o romance *Recordações da casa dos mortos*. Principalmente sob a perspectiva do encarceramento, a discussão do presente trabalho tem por objetivo, ao ressaltar a importância da representação de um *eu* que se constrói em relação ao *outro*, compreender como se dão as relações entre memória e violência no espaço constituído. Assim, podemos observar a construção da narrativa como uma (re)significação individual da experiência traumática por meio das percepções e dos sentidos do autor-narrador, mas estas em conjunto com a memória compartilhada de um determinado período histórico, de um espaço no tempo, de um grupo específico. Destarte, a obra (re)apresenta novas realidades com o material literário, motivada por uma experiência real e configurada como um complexo processo de *viver para narrar e/ou narrar para (re)viver*.

DO MUNDO PARA O BRASIL: OS CONTOS FOLCLÓRICOS E A EXPRESSÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR

Autor: Heitor Augusto Colli Trebien (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

As narrativas folclóricas brasileiras expressam correlações com as culturas europeias e africanas,

e a partir dessa constatação, propôs-se realçar algumas com essas características, como *O fiel Dom José*, *O veado de plumas*, e a *Lenda da mandioca*. Além dessas, o conto dinamarquês de Andersen *A pequena vendedora de fósforos* foi usado com o objetivo de compará-lo com nossas narrativas. Autores como Luís da Câmara Cascudo, Vladimir Propp, e Robert Darnton foram abordados brevemente para se analisar o aspecto histórico dos contos, seus diferentes tipos, e como se relacionam entre si. Para encontrar as narrativas brasileiras, baseou-se principalmente na obra *Contos tradicionais do Brasil*, de Cascudo, considerando-se também as contribuições da tese de doutorado de Maria Coelho, *As narrativas da cultura indígena da amazônia: lendas e histórias*. No texto *Geografia dos mitos brasileiros*, Cascudo demonstra as múltiplas interconexões que as narrativas folclóricas brasileiras estabelecem com a África, a Europa, e as tribos indígenas locais, sendo diversificadas em sua comunicação e propagação ao longo do tempo. Observa-se que os contos são, em sua história, mestiços, pois se misturam entre si graças às suas convergências, sendo sempre reformulados de acordo com cada novo autor/contador de histórias.

INTERTEXTUALIDADE EM SILVESTRE, DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO: CINEMA E LITERATURA POPULAR

Autora: Heloísa Helena Ribeiro (UNESP-FCLAr)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiane Renata Borsato (UNESP-FCLAr)

Esse trabalho se volta ao estudo da intertextualidade no filme *Silvestre* (1981), de João César Monteiro, com a literatura popular portuguesa. Os intertextos analisados são o conto popular “A mão do finado” e a cantiga popular “La laranja”. “La laranja” apresenta uma moura sequestrada, provavelmente entre XI e XV, período em que houve a escravização de mulçumanos em território Português. No filme, “La laranja” se relaciona com o intertexto “A mão do finado” no momento em que a protagonista Sílvia e sua irmã sofrem um dano do malfeitor, enredo que provém de “A mão do finado”. Após o dano, quando as jovens dormem, a cantiga é tocada em *Over*, desse modo, quem a entoava não aparece em cena. Assim, estuda-se a relação entre os intertextos citados, além de como acontece a transposição destes para o filme *Silvestre*, no que se refere às modificações entre os textos e a película. Para essa análise são utilizadas as teorias e críticas de Genette, em *Palimpsestos* (2010) e Compagnon em *O trabalho da citação* (1996), acerca da intertextualidade. No que se refere aos estudos de cinema, utiliza-se *A linguagem cinematográfica* de Marcel Martin (1963) e *A invenção do cinema português* de Tiago Baptista (2008).

O HAMLET DE MARCIO MEIRELLES

Autora: Janaina Mirian Rosa (UFSC)

O problema a ser discutido na proposta apresentação abrange a análise da produção brasileira de *Hamlet*, dirigida por Marcio Meirelles, com relação à sua crítica abordagem referente a

específicos episódios políticos no país. O *Hamlet* de Meirelles foi encenado no Teatro Vila Velha, localizado na cidade de Salvador, na Bahia, em 2015, e que fez uso da tradução do Primeiro In-Quarto por José Roberto O’Shea. Assuntos referentes às especulações iniciais do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, assim como as atividades e manifestações do Movimento Passe Livre são incorporados na performance. Através da seleção de cenas específicas, a investigação de tais assuntos pode ser observada, tendo como embasamento teórico a noção de *performance text* de Marco De Marinis para a contextualização de produções teatrais, o conceito de *rescripting* de Alan Dessen para a análise dos aspectos verbais de performances e as noções de Dennis Kennedy para o estudo dos elementos visuais nos palcos.

O CONTO DO CONTO, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ: ESCRITURA E REMEMORAÇÃO

Autora: Kaline Cavalheiro da Silva (UNIOESTE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

Em 26 de agosto de 1981, Gabriel García Márquez publicou uma crônica intitulado *O conto do Conto*, nessa reflexão o autor discorre sobre o seu processo de escrita da obra *Crônica de uma morte anunciada* (1981). Na interface com esta crônica e com a descrição do episódio que aparece em *Viver Para Contar* (2002), observa-se o relato do fato “real”, marcas da temporalidade da escrita, o desenvolvimento da obra e a análise do processo de criação. Este percurso criativo cujas marcas de autoria contemplam questões de metalinguagem e do contexto histórico por meio da rememoração, nos interessa na análise literária de *Crônica de uma morte anunciada* (1981). Na obra, destaca-se a narração da morte de Santiago Nasar. Na reconstrução rememorativa sobre a morte de seu amigo de infância García Márquez produz um texto, cuja estrutura inclui uma escrita, ao mesmo tempo autobiográfica, memorialística, com características de uma escrita ficcional, jornalística, híbrida e heterogênea. Pensando neste processo de escrita *sui generis* do escritor, buscamos respaldo teórico crítico em Giorgio Agamben (2007), Roland Barthes (2004), Michel Foucault (2001), Silviano Santiago (2000) Josefina Ludmer (2010), entre outros.

UM QUADRO TECIDO POR BALZAC EM A PAZ CONJUGAL: DIALÉTICA ESSÊNCIA VERSUS APARÊNCIA

Autora: Karen Lorrany Neves Adorno (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Trentin Oliveira (UFSM)

Na presente pesquisa, buscamos refletir sobre a dialética essência/aparência na novela balzaquiana *A paz conjugal*. A obra pintou vividamente um imenso quadro dos costumes e da vida privada da sociedade francesa do século XIX. Nela foram tecidas as cenas da vida social e conjugal de forma a minuciar sobre como a realidade é camuflada através da aparência, da riqueza

e da educação. Em termos históricos-temporais, a narrativa traça um panorama da França napoleônica, onde o autor constrói uma ferrenha crítica aos costumes decadentes e imorais daquela época. Está presente na novela, os contornos caprichosamente realistas que proporcionam a ironia necessária para lidar com a decadência do homem, com a sua imoralidade e com o seu profundo desdém pelos sentimentos do outro. Objetivou-se entender a narrativa de Honoré Balzac nos apoiando na reflexão sobre a dialética essência *versus* aparência. O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira, levantamos uma discussão sobre a dialética entre a essência e a aparência; fizemos uso de teóricos como Marx (1996) e Arendt (2007). No segundo, analisamos as nuances picturais que o relato d'*A paz conjugal* suscita; para isso, nos amparamos em Horácio (2005), Louvel (2006) e Christin (2006).

DESLOCAMENTOS FÍSICOS E PSÍQUICOS NA OBRA DE ADRIANA LISBOA: UMA BREVE INCURSÃO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Autora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

Muito se tem estudado e discutido sobre as definições e abordagens da literatura brasileira contemporânea, mas ainda não foi superada problemática desses limites. A maioria das reflexões sobre a literatura contemporânea tem se pautado nas relações de mercado, deixando de lado algumas questões fundamentais para a análise de obras literárias. Com base nessas lacunas, o objetivo deste artigo é fomentar reflexões sobre a abordagem da literatura contemporânea pela crítica vigente, observando o conjunto da obra de Adriana Lisboa. Escritora versátil, é contista, romancista, poeta e tradutora, Lisboa possui um número expressivo de obras e alguns importantes prêmios conquistados. Para a consecução desse objetivo utilizar-se-á os ensinamentos de Regina Dalcastagné, Karl Erik Schollhammer e Giorgio Agamben, principalmente.

A QUESTÃO DA FEMINILIDADE EM *MULHERES ALTERADAS*, DE MAITENA

Autor: Leandro Francisco de Paula (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Geraldo da Silva (UFPR)

Este trabalho versa sobre questões de feminilidade na obra *Mulheres alteradas* (2003), de Maitena Burundarena, que ganhou certo destaque com o filme homônimo lançado no ano de 2018. Contemporânea, a autora discute situações pelas quais passam as mulheres modernas, sem perder o bom humor, nem deixar de lado um toque ácido e político, característica marcante da sua obra como um todo. Ela discute, principalmente, o lugar social dessa mulher que pretende equilibrar todos os departamentos da vida moderna, sem deixar de lado si mesma, sua família ou seu emprego. Entretanto, essas personagens não se veem em uma relação de submissão à essa vida agitada: a sua independência e a sua força são os pontos chaves na narrativa de Maitena. São mulheres que entendem quando é necessário se impor frente a uma situação específica. Portanto,

o presente estudo pretende discutir a feminilidade por meio da ótica das tirinhas da autora, colocando ao centro pontos como a autoimagem, os conflitos entre as mulheres e os homens, a questão da independência, bem como as relações familiares. Para tanto, nos apoiaremos em autores como Barbosa (2004), Vivas (2005), Brown e Levinson (1987), Riviere (2005) e Michels (2001).

VOZES BRASILEIRAS EM SHAKESPEARE: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DOS SONETOS DE SHAKESPEARE EM TRADUÇÃO

Autor: Leandro Magalhães de Oliveira (PUC-RIO)

Orientadores: Prof.^a Dr.^a Márcia no Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO) e Prof. Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)

A presente comunicação visa apresentar um levantamento atualizado dos tradutores dos sonetos shakespearianos e de suas respectivas traduções publicadas em português do Brasil. Buscando responder algumas das indagações propostas pelo estudioso Lieven D'hulst (2010) que interessam à Historiografia da Tradução, esta comunicação dialoga sobretudo com as questões concernentes à identificação do “quis?” e do “quomodo?” que se compreendem respectivamente pela figura do tradutor e pela observação das noções e estratégias tradutórias empregadas por esse profissional. Para esse fim, a comunicação reunirá dados relativos a todos os tradutores dos sonetos de Shakespeare que publicaram no Brasil desde 1884, ano em que se iniciou tal empreitada, até a mais recente edição, de 2019, apresentando editoras em que foram publicadas, o ano de cada edição, a quantidade de sonetos traduzidos, as suas noções tradutórias geralmente encontradas em metatextos e paratextos dos respectivos volumes, bem como as estratégias realizadas em suas traduções propriamente. Por último, apresentar-se-á um quadro panorâmico, a fim de sintetizar os dados obtidos e possibilitar contrapontos com as noções tradutórias e as preferências formais de cada tradutor, buscando destacar sobretudo sua importância como um gerador de história, conforme assinala Anthony Pym (2014).

O QUE ACONTECEU COM NEFERTITI? UMA ANÁLISE DA OBRA A RAINHA SOL, DE CHRISTIAN JACQ, E SUA ADAPTAÇÃO COMO ANIMAÇÃO

Autora: Prof.^a Dr.^a Liliâne Cristina Coelho (UNIANDRAGE)

“Período de Amarna” é a expressão utilizada pelos egiptólogos para se referir os anos finais do reinado de Amenhotep III (c. 1427-1401 a.C.) e aos reinados de seus sucessores, até Tutankhamon (c. 1333-1323 a.C.). A documentação administrativa deste período é escassa, o que leva a diversas especulações sobre o destino de personagens tais como Nefertiti, a Grande Esposa Real de Akhenaton (c. 1353-1335 a.C.). Esta deixa de aparecer nas fontes egípcias no ano 12 do reinado de seu marido, sendo substituída no papel de Esposa Real por sua filha mais velha, Meritaton,

conforme pode ser retirado de documentos como as Cartas de Amarna. Dentre as várias hipóteses que foram levantadas para explicar seu desaparecimento, existe uma que é explorada pelo egiptólogo e romancista francês Christian Jacq em sua obra *A Rainha Sol*. Nesta, que foi adaptada para o cinema na forma de uma animação, Nefertiti teria se retirado de Amarna porque havia se virado contra o próprio marido. Assim, associando história, literatura e cinema, nesta comunicação discutirei tal teoria, com base na obra de Christian Jacq e em sua adaptação, bem como com o suporte das diversas fontes egípcias sobre este tema.

ENTRE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Autora: Luciane de Lima Paim (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosani Úrsula Ketzner Umbach (UFSM)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, ocorrem 4,8 mil feminicídios a cada 100 mil mulheres, o que faz com que o Brasil ocupe o 5º lugar no *ranking* de países com maior número de feminicídios. Isto posto, relacionar esse tema com a literatura brasileira torna-se uma ferramenta de resistência. Ferramenta essa que é capaz de levar para todos os espaços e para todos os grupos sociais a voz e as histórias de mulheres que tiveram a vida marcada por dor, violência e sofrimento. Conceição Evaristo faz questão de representar, através de suas personagens, as histórias dessas mulheres. Assim, o objetivo desse estudo é identificar por quais tipos de violência física passam as personagens apresentadas em *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011). Metodologicamente, foram analisados excertos da narrativa que reforçam o que já foi mencionado por Beauvoir, Butler, Spivak, Bourdieu, Scott, Freyre, Tiburi, entre outros, sobre violência contra mulher, desigualdade de gênero, discriminações raciais, e patriarcalismo, visto que não há como desvincular tais temáticas do tema central. Por fim, conclui-se que como nessa pesquisa a mulher é vista como vítima, afirma-se que das personagens apresentadas pela autora e selecionadas para o estudo, todas sofrem algum tipo de violência.

“GEOMETRIAS INEXPLORADAS COMO O NASCER DE UMA LÍNGUA”: A FORÇA DO ERÓTICO EM *CONTROLE*, DE NATÁLIA BORGES POLESSO

Autora: Lucianne Christina Fasolo Normândia Moreira (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

Este trabalho apresenta uma análise do romance *Controle*, da escritora gaúcha Natalia Borges Polessa. Este romance de formação consiste na narrativa em primeira pessoa de Maria Fernanda, ou simplesmente Nanda, que relata sua trajetória desde seu diagnóstico de epilepsia até a fase adulta. O amadurecer da protagonista está intimamente ligado à definição e reconhecimento de sua sexualidade. Embora *Controle* não seja meramente um romance sobre relações entre

mulheres, fica evidente no desenrolar da trama que as experiências mais significativas de Nanda são justamente aquelas relacionadas à amizade íntima com Joana e a descoberta do amor que nutre pela amiga. É objetivo deste trabalho analisar o desenvolvimento e crescimento de Nanda no romance a partir, principalmente, do conceito do erótico como definido por Lorde (2007), que para esta escritora vai muito além de uma simples referência sexual, uma vez que envolve sentimentos e reconhecimento da energia criativa das mulheres. Deseja-se demonstrar de que forma *Controle* se estabelece como a transfiguração de uma vivência feminina específica com um ponto de vista que se constrói através do autoconhecimento da protagonista e aceitação de seus desejos.

MEMÓRIA E PÓS-MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DE *MIS DOCUMENTOS*, DE ALEJANDRO ZAMBRA, E A *RESISTÊNCIA*, DE JULIÁN FUKS

Autor: Luís Gustavo Machado Dias de Brito (UFPE)

Este estudo se propõe a fazer uma análise sobre os efeitos das ditaduras no Chile e na Argentina a partir dos narradores de *Mis documentos*, de Alejandro Zambra e *A resistência*, de Julián Fuks. As obras se diferem na maneira de tratar o fenômeno das ditaduras militares, porque cada uma é narrada de perspectivas diferentes. Enquanto narrativa de Zambra reflete as memórias do narrador no período Pinochet a partir de onze histórias que podem ser lidas numa perspectiva de contos ou de um romance. Por outro lado, no romance de Fuks, ele decide reconstruir a memória do regime ditatorial argentino a partir de seus pais que foram forçados a deixar o seu país de origem e se exilar no Brasil. Com base nisso, utilizamos os pressupostos teóricos ligados ao processo de (re)construção do passado a partir da memória e a pós-memória tais como: Sarlo (2007), Blair (2008), Seligmann-Silva (2008), Hirsch (2008) entre outros. Portanto, busca-se entender que as obras analisadas são instrumentos que se diferem na forma de reconstrução do passado ditatorial, visto que são narradas de perspectivas e formas diferentes, mas que são de suma importância para se compreender as cicatrizes deixadas pelos regimes ditatoriais na construção política e social do continente latino-americano.

BECOS DA MEMÓRIA: GÊNESE DO PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA NO ROMANCE DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Autoras: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevexo (UNIANDRADE) e Edelzi Koller (UNIANDRADE)

Becos da memória: gênese do processo de criação literária de Conceição Evaristo. *Becos da memória* (2006) foi o primeiro experimento de Evaristo na construção de ficções da memória, uma forma de escrevivência, termo cunhado para descrever sua escrita como relatos de vivência pessoal ou testemunhada. Com o objetivo de reconstituir a gênese da escrevivência de Evaristo

analisa-se o caráter compósito do texto, a um tempo referencial e ficcional. *Becos* é um texto memorialístico, as memórias, cuja autora se utiliza da própria capacidade individual de reconstruir o passado, isto é, da memória, para resgatar do seu arquivo hipotético de memória, as memórias (lembranças) ali preservadas. Para identificação dos gêneros memorialísticos – autobiografia e memórias – utilizam-se os conceitos de pacto autobiográfico de Philippe Lejeune e de memória individual e coletiva de Maurice Halbwachs. A fim de reconstruir a escrevivência dos moradores da favela Pindura Saia, onde a autora nasceu em 1946, analisam-se o espaço físico e o relato das histórias de seus moradores, registradas pela narradora-personagem Maria Nova, alter ego de Evaristo. Enfatizam-se a relevância da tradição dos ancestrais e a vivência sofrida dos moradores, que desemboca muitas vezes em violência, mas é temperada por sinais preditivos de redenção.

MODULAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO REGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO EM NA FICÇÃO DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Autora: Márcia Michele Justiniano Luiz (UFRN)

Orientador: Prof. Dr. André Tessaro Pelinser (UFRN)

A crítica literária brasileira costuma associar o regionalismo a termos arcaicos e descritivos, além de seus textos serem frequentemente tratados como obras de má qualidade. Em vista dessa negativa os escritores contemporâneos nacionais acabam sendo influenciados e muitas vezes recusam a vinculação das suas obras a essa corrente literária. Neste cenário, pretendemos lançar um olhar para a tradição literária brasileira e analisar a ficção de Maria Valéria Rezende, atentando para o estabelecimento dos elementos regionais em seu texto e para os pontos de vista tornados públicos pela autora. Para tanto, serão analisados o romance intitulado *Outros cantos* (2016) e entrevistas concedidas pela escritora veiculadas em domínio midiático. Embora a literatura de Maria Valéria Rezende não seja comumente associada ao regionalismo, a recente publicação de *Outros cantos*, cuja narrativa é fortemente lastreada no imaginário do sertão brasileiro, evoca toda uma tradição literária. Ainda em fase preliminar, os resultados apontam para a apropriação do espaço regional do sertão nordestino e de manifestações culturais características dessa região no texto de Rezende, embora a autora rejeite o qualificativo de regionalista, recusando qualquer relação da sua obra com essa corrente literária.

O ESQUECIMENTO COMO MOTRIZ DOS ENREDOS DE ERICO VERISSIMO

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Glória Bordini (UFRGS)

Há muitas vertentes de análise das obras de Erico Verissimo, a saber, a criação das personagens, a relação com a Historiografia, o viés feminista, os romances urbanos de formação de cidades, a literatura infantil, as narrativas sobre política-internacional, a autobiografia, livros de viagens, e

assim por diante. Porém, o tema do esquecimento e suas diversas e recorrentes manifestações nos enredos do autor, tornando-se uma força motriz da caracterização das personagens e dos acontecimentos, carece de estudos. Dessa forma, esta pesquisa é um recorte de minha tese de Doutorado, a qual aborda os tipos de olvido nos romances de Erico, e como eles são determinantes para sua composição literária. Prioriza-se o esquecimento como refúgio, isto é, quando personagens são invadidas por lembranças indesejáveis e, na impossibilidade de afastá-las da mente, recorrem às atividades que os distraiam, como ler, escrever, dormir, trabalhar, caminhar, se embriagar, entre outros. Para isso, são utilizados os pressupostos teóricos de Henri Bergson, Sigmund Freud, Paul Ricoeur, Iván Izquierdo, Harald Weinrich e Friedrich Nietzsche.

EMPATIA NARRATIVA E PERSONAGEM NO PROCESSO CRIATIVO DO ROMANCE *VOLVER A CUÁNDO*

Autora: María Elena Morán Atencio (PUCRS)

O presente trabalho busca refletir sobre a empatia narrativa e as estratégias relacionadas com a construção da personagem que podem ajudar a potencializá-la. Por pertencer à área de Escrita Criativa, a pesquisa obedece a uma metodologia conduzida pela prática (*practice-led research*), estabelecendo uma relação de retroalimentação entre o exercício da escrita do romance *Volver a cuándo* e a reflexão teórica. Nesta, os conceitos fenomenológicos de horizonte e compreensão de Gadamer (2018), retomados por Deciu Ritivoi (2018) para discutir a empatia como resultado de uma operação hermenêutica, são colocados em diálogo com autores como Hakemulder (2000) e Keen (2007), que analisam a relação entre literatura e empatia a partir do olhar da psicologia cognitiva e seus estudos empíricos. O objetivo é estudar, desde a teoria e a prática literária, como nos relacionamos com as personagens de ficção, emocional e cognitivamente, no que respeita não apenas a sua dimensão análoga ao ser humano, mas também nas suas dimensões de artefato, de símbolo e de sintoma, como apontadas por Eder (2010).

O CORPO MEMORIFICADO: O TESTEMUNHO DO CORPO FEMININO NEGRO COMO FORMA DE PODER E RESISTÊNCIA

Autora: Maria Izabella Souza de Lima (UNICAMP)

Orientador: Prof. Dr. Marcio Seligmann-Silva (UNICAMP)

Em uma sociedade na qual o padrão estético é eurocêntrico o corpo negro é entendido como o oposto. Por isso uma mulher negra valorizando seus contornos e traços, e expondo isso em seus textos é uma ressignificação e subversão dos atributos antes percebidos negativos. Nota-se uma construção narrativa transgressiva, centrando a escrita em um diálogo ousado com o testemunho e a luta da mulher contra os valores patriarcais tradicionais. Assim, esse discurso subverte as

categorias canônicas e desestabiliza a estrutura vigente. Para algumas mulheres negras, a literatura é o lugar de fuga e privilégio, pois esse espaço permite construções interpretativas sobre o seu corpo e seu prazer. E essas escritoras, colocam-se em lugar privilegiado de fazer poético, e na condição de locutoras, (d)escrivem uma poética feminina decolonial do corpo. E este artigo objetiva refletir sobre como as autoras *amefricanas* Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus exploram o corpo, o testemunho e a memória em seus escritos, propondo novas maneiras de (re)conhecimento partindo de uma emancipação política da mulher negra. Observa-se a escrita como um contradiscurso a opressão, e um tempo de possibilidades. Como aporte teórico são articulados textos de Lélia Gonzalez, Gloria Alzandua, Audre Lorde e a própria Evaristo.

“UNIR PONTOS NUM NOVO DESENHO”: UM ESTUDO SOBRE A OBRA FICCIONAL DE ALEXANDRA LUCAS COELHO

Autora: Mariana Letícia Ribeiro (UFSCar)

Orientador: Prof. Dr. Jorge Vicente Valentim (UFSCar)

Este trabalho busca estudar a construção do espaço ficcional na obra de Alexandra Lucas Coelho, escritora e jornalista portuguesa contemporânea ainda pouco estudada no âmbito acadêmico, dado o caráter contemporâneo de sua obra. O objetivo da pesquisa é analisar o modo como o lugar observado – Israel-Palestina e Rio de Janeiro contemporâneos – ganha novos significados tanto por meio do olhar dos narradores viajantes de *E a noite roda* (2012) e *Deus-dará* (2016), quanto por meio de estratégias pós-modernistas, tais como a intertextualidade e a citação. Parte-se do princípio de que os romances em questão figuram em sua estrutura um “sentido global do lugar”, isto é, de acordo com Doreen Massey (2000, p.183-4), o lugar como meio em que ocorre a conexão entre relações sociais que ali se formam, história local e efeitos da globalização, de modo que possua uma identidade ao mesmo tempo única e múltipla. Portanto, o trabalho propõe um diálogo entre conceitos emprestados à Literatura, Geografia e Estudos Culturais e, para tanto, toma como referência textos que lidam com o conceito de lugar, de identidade e do olhar sobre o outro, e com as estratégias da literatura de viagens, da representação do espaço na literatura e do pós-modernismo.

GODOFREDO RANGEL: REDESCOBRINDO UM ESCRITOR

Autora: Marina Brandão Mendes Regazzi (UNIACADEMIA)

Este trabalho tem como principal objetivo discorrer sobre a fortuna crítica do escritor mineiro José Godofredo de Moura Rangel, mais conhecido como Godofredo Rangel (1884-1951). Tal investigação se baseia na pesquisa de Enéas Athanázio (1977), principal estudioso no que

concerne a vida e a obra de Rangel. Os principais estudos sobre Rangel detiveram-se, sobremaneira, em sua vinculação epistolar com Monteiro Lobato (1881-1948). Contudo, pretende-se apresentar outros horizontes que possibilitam um olhar ampliado sobre a produção do autor. Buscar-se-á, dentro do possível, exemplificar a análise com a obra *Vida Ociosa* (1920), sobretudo a partir do conceito de hospitalidade. Para tanto, um dos caminhos a serem trilhado aqui é o da análise dos ensaios publicados no caderno literário do *Jornal Minas Geras*, intitulado de *Suplemento Literário* e que foi publicado entre as décadas de 1970 e 1980 do século XX, pelos principais escritores e intelectuais da época, que discorreram sobre Godofredo Rangel e sua obra. A fim de dar conta desta proposta, a pesquisa busca se valer dos trabalhos teóricos de Enéas Athanázio (1977); Humberto Hermenegildo (2008); Walnice Noqueira Galvão (2006); Luiz Gonzaga Marchezan (2006); Constância Lima Duarte (2010); dentre outros.

ADAPTAÇÕES DA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS NO YOUTUBE

Autoras: Michele de Paula Celini (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente artigo tem como objetivo analisar as adaptações do clássico *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, a partir de três vídeos publicados no Youtube. Essas mídias apresentam uma livre adaptação do texto literário, explorando diversas possibilidades, inclusive a versão resumida, e privilegiando a modernidade atual tecnológica. Além disso, os materiais videográficos apresentam uma narrativa simultânea, uma característica presente na produção de Arnaldo Antunes, por exemplo, na qual o tempo da história coincide com a execução das ilustrações. Analisando esse tipo de procedimento, Lúcia Santaella discorre sobre a coincidência dos tempos da emissão e da recepção. No que se refere à linguagem usada nos vídeos, este trabalho apresenta o conceito da multimodalidade, que se utiliza de mais de um código na comunicação. Por fim, as adaptações em si e o cruzamento da literatura impressa com as expressões artísticas disponibilizadas na Internet serão discutidos com base nos estudos de Linda Hutcheon, Patrice Pavis e Luis Arata, para demonstrar que a literatura está se movendo para novas experiências de leitura e novos contextos midiáticos.

Z/S & S/Z, DE GEOFF DYER A ROLAND BARTHES: EXAMINAR EM MINÚCIA PARA MULTIPLICAR O ENIGMA

Autora: Moema Vilela Pereira (PUCRS)

Esse trabalho parte das obras *Zona* (2012), de Geoff Dyer, e *S/Z* (1970), de Roland Barthes, para examinar constelações reflexivas e criativas que se repetem, se desdobram e se completam na obra dos dois autores. Trata-se de duas obras de crítica textual, que, ao examinar seus objetos de intriga em minúcia, parecem multiplicar seus enigmas, a partir de artimanhas textuais que

sustentam a renúncia em oferecer uma explicação estruturada e totalizante das obras estudadas – o filme *Stalker*, de Andrei Tarkovsky e a novela *Sarrasine*, de Honoré de Balzac. O presente estudo comparativo vai observar alguns desses procedimentos ensaísticos que sustentam as duas propostas teóricas e estéticas, traçando relações entre Dyer e Barthes, mas também com as obras de Tarkovsky e Balzac – em uma investigação que se vale, ela mesma, da liberdade criativa e da verticalidade do ensaio, contaminada pelo recurso barthesiano do corte que se opera sobre o texto original e da superexposição onde a digressão também tem lugar.

JORNALISMO CONVENCIONAL E JORNALISMO LITERÁRIO: AS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DO JORNALISMO EM QUADRINHOS

Autora: Nara Rattes de Melo (UFJF)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Alves Magaldi (UFJF)

O jornalismo literário pode ser considerado um fruto híbrido, resultado da junção do jornalismo convencional com o fazer literário, hábito recorrente que teve início em periódicos durante a Revolução Industrial. Ainda durante o século XX, estes jornais passaram a garantir parte de suas vendas através da inserção de histórias em quadrinhos em suas páginas – a intenção era aumentar e atingir um novo público que, sendo cada vez maior e mais diverso, se encontrava em um mundo cujas distâncias culturais e sociais se encurtavam e o tempo passava cada vez mais rápido, criando certa necessidade de produtos de distração e abstração. Foi, então, nessa fusão que os quadrinhos como forma de difusão jornalística encontram seu berço, a partir da união entre o jornalismo literário, o convencional e a nona arte. Esta comunicação pretende, dessa forma, verificar e apontar as aproximações e distanciamentos entre o gênero jornalismo em quadrinhos e dois modos de fazer jornalístico, o dito convencional e o literário, a partir de estudos de autores como Lima (2009), Beltrão (1960), Koçak (2017) e Dutra (2003), numa análise que abrange questões sociais, éticas e de liberdade de expressão.

O CRONOTOPO EM “NADA E A NOSSA CONDIÇÃO”, DE GUIMARÃES ROSA

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIADRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise do conto “Nada e a nossa condição” de João Guimarães Rosa, contido no livro *Primeiras estórias*, publicado em 1962, identificando a configuração dos cronótopos, teoria bakhtiniana que se intensificou a partir da década de 1970. Citaremos brevemente algumas singularidades do livro em que o conto está inserido, evidenciaremos as particularidades desse conto e buscaremos fazer a identificação dos cronótopos literários. Utilizaremos como suporte teórico, principalmente, a teoria dos cronótopos da obra de Bakhtin intitulada *Questões de literatura e de estética – a teoria do romance*, cuja primeira edição

é de 1988. Utilizaremos também como suporte teórico a estética da recepção, desenvolvida pelos teóricos Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, já que partimos do pressuposto que o texto nos oferece indícios e possibilidades de relação com outros textos, possíveis de realizar, mediante as leituras prévias realizadas pelo leitor. Um dos conceitos principais dessa abordagem é a de que “a linguagem deixa lacunas que o leitor precisa preencher”. Dessa forma, visando o preenchimento dessas lacunas e preenchimento desses lugares vazios, buscaremos analisar os efeitos ou resultados da leitura do conto supracitado sobre o leitor e como é possível identificar também a presença de cronotopia.

O PAPEL DOS CLUBES DE LEITURA E DE ESCRITA DE MULHERES NA VISIBILIZAÇÃO DE NARRATIVAS SILENCIADAS

Autora: Olívia Scarpari Bressan (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

Este trabalho pretende apresentar a experiência do clube de leitura e de escrita *Bem-Ditas*, clube de leitura e escrita fundado em 2017 e que é mantido até hoje em Santa Maria, RS. As reuniões do grupo acontecem mensalmente e a proposta é ler e debater produções escritas por autoras. Inspirado na experiência do *Leia Mulheres*, o *Bem-Ditas* se afigura atualmente como um verdadeiro programa literário para as frequentadoras do clube numa cidade do interior com poucas opções culturais – recebendo em média, por mês, em torno de 35 participantes. A partir do início de 2018, o *Bem-Ditas* ganha outra interface: a da escrita criativa. Após os debates, o grupo se reúne em um círculo menor para produzir textos inspirados em algum aspecto do livro lido. O *Bem-Ditas* parte da premissa de que a literatura é espaço em disputa e, portanto, é preciso incentivar não só a leitura, mas a produção de narrativas escritas por mulheres – uma vez que o perfil do mercado editorial brasileiro é majoritariamente masculino e branco, como bem mostrou a pesquisa de Dalcastagnè (2012, 2017). A experiência das oficinas e dos debates, após tantos anos, mostra a importância da promoção e manutenção dos clubes de leitura para o cenário cultural de um local, para o fortalecimento da demanda por narrativas de mulheres e também dá a ver, na prática, a ideia de que todas e todos têm uma história para contar.

INVESTIGANDO O RELACIONAMENTO ENTRE SHERLOCK HOLMES E SEUS FÃS: DOS CONTOS ESCRITOS POR DOYLE À SÉRIE DA BBC

Autora: Patrícia Bronislowski Figueiredo (UFSC)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anelise Reich Corseuil (UFSC)

A relação entre os fãs e os personagens que admiram é chamada por Donald Horton e Richard Wohl de “relacionamento parassocial”, um relacionamento unidirecional em que os fãs assumem que conhecem um personagem fictício e tecem laços afetivos com ele. Essa forma de

relacionamento é visível nos fãs de *Sherlock Holmes* que escreviam cartas para o endereço fictício do detetive na época em que suas narrativas eram publicadas em revistas literárias, mostrando que os leitores misturavam realidade e ficção buscando um relacionamento com o personagem. Com base nos estudos de adaptação propostos por Linda Hutcheon (2006) e Thomas Leitch (2007) e nos estudos de fã de Paul Booth (2015) e Katherine Brombley (2017), percebe-se a complexidade da influência dos fãs em uma adaptação. A adaptação para a série de televisão *Sherlock*, além de transpor o personagem ao período contemporâneo, dá uma nova dimensão ao relacionamento da audiência com o detetive fictício. Nisso, três pontos se destacam: o universo transmídia aumenta o contato e o laço afetivo da audiência com os personagens; a representação de fãs na diegese gera identificação no público; e o conteúdo produzido por fãs em fóruns e blogs aparece nos desdobramentos narrativos, dando a impressão de um relacionamento com mais de uma direção. Com isso, a adaptação televisiva modifica a relação parassocial dos fãs com o personagem dando a ideia de que os fãs são ouvidos e representados, aumentando o engajamento.

CLARICE LISPECTOR FEMINISTA?

Autora: Patrícia Ferreira Alexandre de Lima (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

O estudo tem como objetivo investigar esta hipótese a partir do conto “Amor”, que apresenta o cotidiano de Ana, inscrita em um conceito de feminilidade, no momento em que sai de sua vida institucionalizada para enxergar o outro. Este é representado por um cego que Ana encontra na rua: ele com sua cegueira física, ela com sua cegueira social. Essa mulher de classe média, que constrói um percurso em direção à libertação de algo que lhe oprime, ganha representação na obra de Clarice. Para investigação de nossa hipótese, consideramos como feminilidade o conjunto de representações aplicadas socialmente às mulheres, visando atribuir-lhes uma identidade coletiva, a partir da qual se espera um determinado comportamento, conceito de Maria Rita Kehl. Para o desenvolvimento de nosso estudo, recorreremos aos críticos concentrados na obra de Clarice Lispector, além da literatura de outras áreas, como os estudos feministas, que ao longo da investigação, apresentem intersecção com o nosso estudo. Desta forma, embora Clarice não se tenha declarado como uma feminista, a sua literatura constitui-se em uma radical afirmação da emancipação da mulher, o que nos motivou a tentar responder a questão: Clarice Lispector feminista?

A PRISÃO COMO LUGAR DE FALA: O ESPAÇO DE DISCUSSÃO EM MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE E ESTAÇÃO CARANDIRU

Autora: Patrini Viero Ferreira (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosani Úrsula Ketzler Umbach (UFSM)

A literatura de cárcere é um ramo do campo literário brasileiro que se encontra em constante disseminação. Dentro desse gênero, o espaço é um dos elementos mais importantes e caracterizadores desse tipo de narrativa. Pensando nisso, este artigo tem o propósito de analisar de que maneira esse aspecto se apresenta em dois livros pertencentes à literatura de cárcere: *Memórias de um sobrevivente* (2009), de Luiz Alberto Mendes, e *Estação Carandiru* (1999), de Drauzio Varella. O objetivo é reconhecer de que forma o elemento espaço é apresentado ao leitor e quais as significações que podem surgir dessa apresentação. Para esse intento, foi realizado um processo comparativo entre as duas obras, embasado na teoria da Literatura Comparada, para a qual se utilizaram nomes como Tânia Carvalhal, Eduardo F. Coutinho e Anselmo Peres Alós. Ao final da análise, concluiu-se que ambos os narradores se utilizam de estratégias semelhantes para abordar o espaço penitenciário em suas narrativas. Além disso, constatou-se que a categoria espaço também é uma das responsáveis por denunciar todos os abusos e mazelas ocorridos dentro do cárcere.

FOCO NARRATIVO E AS PERCEPÇÕES DO LEITOR: UMA ANÁLISE DE *CHRISTINE*, DE STEPHEN KING

Autor: Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER/UnC)

O trabalho busca apontar para as percepções possíveis do leitor no que diz respeito ao foco narrativo situado em determinada obra literária, percepções essas que podem influenciar na crença sobre aquilo que é contado pelo narrador. O foco narrativo estabelece quem é o narrador de uma história, situando-o, dentre as tantas possibilidades narrativas, como um terceiro supostamente imparcial não participante da história ou como um personagem integrante daquilo que está sendo contado. A verossimilhança de uma obra é condicionada ou pelo menos influenciada a depender do foco narrativo? Objetivando voltar a atenção para essa questão da teoria literária, utiliza-se da obra *Christine*, de Stephen King, como exemplo base para estabelecer a discussão, cujo critério de escolha se deu ao considerar o fato de que no romance em questão há uma mudança do foco narrativo da primeira parte do livro (narrada em primeira pessoa) para a segunda (narrada em terceira pessoa), retomando na terceira parte a mesma forma de narrativa que na primeira. Assim, pretende-se realizar um estudo da obra com o enfoque no foco narrativo.

NAVEGAMOS OS DOIS, TENDO COMO BÚSSOLA O CORAÇÃO: O DISCURSO DA AMÂNCIA HOMO-BIOGRÁFICA EM *MIL ROSAS ROUBADAS* DE SILVIANO SANTIAGO

Autor: Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS/NECC)

Orientador: Prof. Dr. Edgar Cezar Nolasco (UFMS/NECC)

Este texto busca refletir sobre/a partir da lógica social-afetiva amântica (DERRIDA, 2003) que a obra *Mil rosas roubadas* (2014) do escritor e ensaísta brasileiro Silviano Santiago estabelece a partir das vicissitudes homo-biográficas entre ele próprio, o autor, e, metaforicamente, narrador, e o artista, produtor musical e personagem do romance, Ezequiel Neves. Para isso, nos utilizaremos de uma metodologia bibliográfica assentada na epistemologia Crítica biográfica (SOUZA 2002; 2011) e nos pensamentos, dentre outros, dos intelectuais Roland Barthes e Jacques Derrida. No que concerne aos conceitos primordiais da discussão, nos fundamentaremos no biografema (BARTHES 2003; 2015), no discurso amoroso (BARTHES, 1988), na amizade (ORTEGA, 1999) além de, sobremaneira, nos valermos da amância (DERRIDA, 2003) como relação fundamental entre os rapazes por extrapolar as fronteiras socioculturais (im)postas ao amor e à amizade. Por fim, atravessados pela percepção amântica do relacionamento entre homens ilustrado pela narrativa do escritor mineiro, descortinamos reflexões teórico-conceituais em favor da amizade/amância enquanto *modus vivendi* que possibilita a multiplicidade, intensidade, experimentação e desterritorialização no plano dos estilos de vidas outros imbricados nas experiências empírico-discursivo-literárias metaforizadas pelo par Silviano-Zeca em *Mil rosas roubadas*.

A TRADUÇÃO DE VOCÁBULOS ESTRANGEIROS EM DUAS TRADUÇÕES DE *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* PARA A LÍNGUA INGLESA

Autor: Pedro Henrique Novak (UTFPR/PATO BRANCO)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Paula Camilotti (UTFPR/PATO BRANCO)

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, escrito por Lima Barreto e publicado no início do século XX, no período conhecido como a *Belle Époque Tropical*, aborda de forma satírica o comportamento da sociedade carioca influenciada pelos costumes franceses, sob o olhar de uma personagem patriótica que promove a valorização dos símbolos e elementos nacionais. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo realizar uma análise descritiva dos vocábulos estrangeiros presentes no texto de origem, principalmente do idioma francês, em duas traduções da primeira parte do romance. As traduções elencadas são *The Patriot*, a primeira publicada de forma integral, sob a tradução de Robert Scott-Bucleuch, no ano de 1978, e *The decline and fall of Policarpo Quaresma*, a mais recente, publicada em 2014, com tradução de Francis K. Johnson. Como base metodológica para a análise estão as perspectivas dos Estudos Descritivos da Tradução desenvolvida por Gideon Toury (2012) que fornecem os procedimentos de análise e, os postulados de Lawrence Venuti (2002), quanto à ocorrência de domesticação e/ou estrangeirização no texto de chegada, bem como a presença de resíduos. A pesquisa espera descrever a forma como cada tradutor optou pela tradução dos vocábulos estrangeiros e sua importância na ironia feita por Barreto.

DO INSTAGRAM AO LIVRO: O PERCURSO DA POESIA NAS REDES SOCIAIS

Autora: Raquel Nunes Mota (IFB)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Estanislau de A. Mantovani (IFB)

O termo *instapoeta* ainda não figura entre os dicionários, mas já está presente nas telas de *smartphones*, *tablets* e computadores. Fenômeno literário recente, a poesia gerada nas redes sociais teve seu impulso com a indiana naturalizada no Canadá, Rupi Kaur. Com mais de 40 mil exemplares vendidos, a sua representante brasileira é Ryane Leão, que já publicou dois livros, *Tudo nela brilha e queima* (2017) e *Jamais peço desculpas por me derramar* (2019), e cujos poemas, originalmente postados no *Instagram*, tratam de amor, autoestima, feminismo e superação. Da mesma forma que as poesias saem das redes sociais e são impressas em páginas de livros, elas retornam para a mesma plataforma de origem, transformando a relação do leitor com a obra. Com o intuito de estudar o percurso do *instapoema* no ciberespaço e sua relação com a intermedialidade, o presente artigo busca descrever o papel do leitor e do autor nesse novo gênero literário. A definição de intermedialidade engendrada por Irina Rajewski e o conceito de leitor de Antonio Candido e Regina Zilberman foram de extrema importância para o embasamento teórico.

NA TRINCHEIRA DA LITERATURA E DAS ARTES VISUAIS: DEBATES SOBRE A PESQUISA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Autor: Renan Silva Duarte (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Anderson Pires da Silva (UFJF)

A pesquisa em histórias em quadrinhos (HQs) tem se caracterizado, como diagnosticou Hatfield (2010), pela interdisciplinaridade e a falta de coesão quando comparada a outras disciplinas mais tradicionais. Nesse contexto, os debates sobre as diferentes abordagens para analisar as HQs se dão, em grande medida, pelas ferramentas que os pesquisadores trazem de seus campos de origem (STAIRER, 2011). Assim, este trabalho pretende refletir sobre como o campo dos Estudos Literários, pela influência das definições de Eisner (1999), tem se aproximado da arte sequencial e quais as implicações, em termos metodológicos, dessa abordagem tanto para o campo da Literatura quanto para os estudos sobre quadrinhos. Pretende-se, ainda, discutir sobre as questões que surgem a partir do intento de compreender a arte sequencial como fenômeno literário.

FANDOMS, FÃS E CELEBRIDADES: O FASCÍNIO DENTRO DO CIBERESPAÇO

Autora: Rita de Cássia Morvan (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Em busca de entretenimento e diversão, as pessoas sempre se conectaram, principalmente, a

personagens de livros e filmes. Com o desenvolvimento do ciberespaço, o encontro com outras formas de entretenimento ficou ainda mais profícuo, permitindo uma dinâmica maior entre os participantes. Quando um fã quer compartilhar ideias sobre um assunto de seu interesse, ele pode juntar-se a grupos denominados *fandoms* que são grupos que surgem a partir do fascínio pelas mídias. Ser parte de um *fandom* é fazer parte de um grupo onde as pessoas demonstram ter os mesmos objetivos em relação às artes ou à alguma celebridade. Todo esse procedimento organizacional para se tornar um ‘seguidor’ de uma celebridade, poderia ser visto como uma ‘neoreligiosidade’. Entretanto, não se deve assumir que nesse meio participem apenas pessoas com pensamentos e ações capazes de dispersar alegria e paz. Por um motivo ou outro, alguns almejam entrar em embate contra essa ou aquela ‘celebridade’ e/ou assunto, disseminando confusão por onde se posicionam. É um jogo que vai depender de quanto o ídolo vai conseguir manter seus ‘adoradores’ em seu entorno.

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A OBRA *ESSA GENTE*, DE CHICO BUARQUE E O CONTEXTO HISTÓRICO DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE DEZEMBRO DE 2016 E SETEMBRO DE 2019

Autora: Roberta Gamborgi Vallim Lehmann (FAE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rogério Camargo (FAE)

Buarque, em seu último livro, *Essa gente* de 2019 faz uso da ironia e apresenta uma intertextualidade implícita, cabe ao leitor recuperá-la e construir sentido ao texto, montando o quebra-cabeça proposto. A intertextualidade revela algo maior, sendo o texto um cruzamento de textos em que, no ato da leitura, se lê outros textos. O autor reparte o discurso entre diversos narradores, em forma de relatos e mensagens fazendo com que a narrativa seja assumida pelo discurso interior de seus personagens. Por esse motivo, escolheu-se analisar a obra através do modelo de crítica extrínseca, a partir da figura do narrador e sua intertextualidade com o período histórico do Brasil entre dezembro de 2016 e setembro de 2019, conforme dados apontados na obra. Além de compreender como narrador e focalizador se relacionam favorecendo a construção de sentido da narrativa e como esta se relaciona com o Brasil do início do século XXI naquilo que não está dito de forma explícita. Como embasamento teórico foi utilizado Paul Ricoeur, Gérard Genette e Julia Kristeva. *Essa gente* poderá ser lido como sendo uma narrativa histórica, pois o que Buarque faz é sem dúvida um processo de apropriação dos fatos históricos para o ambiente ficcional.

MIGRAÇÕES DISCURSIVAS ENTRE A *ODISSEIA* DE HOMERO E A DE ATWOOD

Autora: Roberta Rios Amoêdo da Cunha Neves Menezes (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

O presente trabalho discorre sobre como a convergência dialógica da modernidade com a antiguidade clássica é possível e, ao mesmo tempo, pertinente com a ruptura da tradição. Especificamente no estudo em análise, *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood, vai ao encontro da tradição clássica, representada aqui pela *Odisseia*, de Homero, quando ao revisita-la decide acolhê-la, mas ao mesmo tempo vai de encontro à epopeia homérica, ao contestá-la, rompendo com a tradição, aproximando-se do emanado por Octávio Paz, e “derretendo seus sólidos”, como preconizado por Bauman. O texto de Atwood enxuga as lágrimas de Penélope e lhe dá voz, permitindo que a esposa de Ulisses, mesmo entendendo a tradição clássica à qual pertence, aceita a condição moderna que lhe foi emprestada e sente-se confortável nesse estado, o que permite que ela coloque um dos grandes heróis da Guerra de Tróia no mesmo patamar de um homem comum. *Odisseia* e *A Odisseia de Penélope* tocam-se e repelem-se por meio da intertextualidade, trazendo à tona situações impostas pelo deslocamento histórico, e, conseqüentemente, as novas relações criadas por ele.

LOBATO E OS POBRES: UMA LEITURA DE “BOCATORTA”

Autor: Rodrigo Gonçalves Sobrinho (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

Esta comunicação se concentra na ideia de conflito entre as culturas do campo e da cidade, como dado formador de nossa história e de nossa literatura, conforme nos aponta Antonio Candido em *Iniciação à Literatura Brasileira: resumo para principiantes* (1999). Para isso, analisaremos tais relações no conto “Bocatória”, de Monteiro Lobato. O conflito entre os dois espaços marca sua obra, bem como a importante narrativa por nós escolhida. Para isso, resgatamos, brevemente, a categoria “sertão”, proposta por Janaína Amado, tendo em vista que a cidade se vincula à cultura letrada, modernizada, cristã, capitalista, enquanto o sertão se relaciona a uma cultura desconhecida, não letrada, ligada à ideia de barbárie, a religiões não dominantes, a uma lógica produtiva pré-capitalista. Tentaremos evidenciar o espaço simbólico do pântano, onde residiu Bocatória, como uma espécie de sertão dentro do sertão. A partir de tal simbologia refletiremos sobre a percepção da figura do filho de escravos, visto como feio, monstro, pobre diabo, em contraposição à imagem bela, civilizada e santificada da sinhazinha Cristina.

LITERATURA DE TESTEMUNHO E A REDENÇÃO: UMA LEITURA BENJAMINIANA

Autora: Rosane Marins de Menezes (UERJ)

Orientador: Prof. Dr. Paulo César de Oliveira (UERJ)

A literatura de testemunho, vertente literária impulsionada a partir da segunda metade do século XX, o século das catástrofes, levanta questões ambivalentes como o lembrar e o esquecer e seus

desdobramentos no debate entre a história e a memória, colocando-se como espaço de resistência aos apagamentos, memoricídios e genocídios perpetrados ao longo da história. Construindo uma narrativa ruínosa, ambivalente, que esconde mais do que mostra, a rememoração permite resgatar o direito à justiça dos vencidos, mantendo viva a memória da injustiça, que sem a recordação acabaria por se dissolver. Propõe-se uma reflexão entre o conceito de redenção de Walter Benjamin e a ideia de uma nova ética da representação realçada na narrativa testemunhal, onde a história é contada do ponto de vista dos oprimidos. Através de uma análise que perpassa os campos literário, histórico e filosófico, pretende-se compreender a relevância das obras literárias testemunhais como “ruínas” e arquivo, ensejando não somente interpretá-las como *locus* de amparo às vítimas dos crimes do passado, mas, principalmente, como um indizível a ser decifrado e que aponta para a reformulação de uma ação ética no presente.

O CONTRIBUTO DE MACHADO DE ASSIS PARA A PERENIDADE CAMONIANA

Autor: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Maria Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Machado de Assis - autor de referência para a literatura brasileira - presta, em suas obras, tributo a Luís Vaz de Camões, poeta português e autor da tão aclamada epopeia *Os Lusíadas*. A partir dos textos de Machado de Assis e embasada nos trabalhos de pesquisadores como Marcelo Sandmann, Patrícia Kátia da Costa Pina, Carlos Rocha, Clara Miguel Asperti, Vitor Aguiar e Silva, dentre outros, o presente trabalho objetiva analisar a contribuição do cânone brasileiro para a “imortalidade” do lusófono. Para tal intento foram apontadas várias obras de Machado de Assis nas quais a presença e influência de Camões torna-se nítida. Também, fez-se e uma análise mais aprofundada dos contos “O espelho” e “Aurora sem dia”; dos poemas “A Carolina” e “Ludovina Moutinho”; do romance *Dom Casmurro*; da peça teatral *Tu, só tu, puro amor*; de crônicas e discursos nos quais o poeta português é citado ou referenciado pelo autor brasileiro.

ESPELHO: O DUPLO NO CONTO DE JOSÉ J. VEIGA

Autora: Rossana Rossigali (UnC)

Esta comunicação tem por escopo analisar o conto *Espelho* (1997), do escritor brasileiro José J. Veiga (1915-1999), sob a perspectiva da presença do duplo. O espelho constitui-se em elemento que vem suscitando, ao longo do tempo, diversas superstições, associando-se à simbolização do duplo. O conto de Veiga é sobre um espelho que, resgatado dos restos de uma casa, vai adornar o apartamento de um casal, o qual, paulatinamente, vai ficando cada vez mais recluso, apreciando, assim, o objeto que enfeitava a parede da sala de visitas – isolando-se, dessa maneira, do mundo. Certo dia, ao receber amigos, surgiu na conversa o assunto da matança da Candelária, o que acabou por revelar a verdadeira índole dos convidados. Vários pensadores têm-se debruçado sobre

os estudos acerca do duplo, elaborando tipologias as mais diversas. Ana Maria Lisboa de Mello, Clemént Rosset, David Roas, Juan Bargalló Carraté, Julio França e Nicole Fernandez Bravo são autores que compõem o aporte teórico do presente trabalho.

DECADENTISMO E MODERNIDADE EM *DENTRO DA NOITE*, DE JOÃO DO RIO

Autora: Sabrina Ferraz Fracari (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Brum Santos (UFSM)

João do Rio (1881-1921), escritor carioca, foi contista, contista, romancista e teatrólogo. Atuando no período entre 1900 e 1922, João do Rio identifica-se ao chamado “Pré-Modernismo” (ATHAYDE, 1939), período ainda pouco explorado entre os estudiosos da literatura, pois foi ofuscado pela importância concedida ao Modernismo iniciado em 1922. O objetivo deste estudo consiste em identificar e analisar elementos característicos da estética decadentista na composição das personagens das narrativas de *Dentro da noite*, livro de contos publicado originalmente em 1910. Nas narrativas que compõem o livro, classificados por diferentes intérpretes como da ordem do escabroso e do bizarro, as personagens apresentam-se atormentadas por diferentes vícios, distúrbios sensoriais e conflitos tanto internos quanto com o contexto no qual estão inseridas, ressaltando o diálogo entre a literatura de João do Rio e o cenário de intensas transformações sociais e culturais experimentadas pela então capital da República. Com uma escrita multifacetada, na qual se percebe o diálogo da literatura com a modernidade compulsória experimentada pelo Rio de Janeiro no início do século XX, as produções do autor refletem as diferentes estéticas que se entrecruzam no contexto *fin-de-siècle* brasileiro.

A ASCENSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL NEGRA POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Autora: Samira Pinto Almeida (UFMG)

A comunicação pretende circunscrever o movimento crescente, assistido especialmente nos últimos anos, de luta por espaço e visibilidade da produção negra, sobretudo nos campos artístico e filosófico. O avanço tecnológico e o aumento da circulação de informação vêm promovendo, de forma inédita, a formação de um público interessado em refletir sobre a questão racial graças à divulgação dos trabalhos de pensadores e artistas engajados nas novas mídias (estas últimas mais abertas a difusão de olhares plurais). Nesse contexto, a tríade autor negro, obra fundada na questão identitária e leitor-produtor ganha projeção e se fortalece. Tanto os papéis do autor quanto os do leitor recebem novos contornos. O primeiro passa a se manifestar de forma mais efetiva no cotidiano do segundo, enquanto este deixa a condição de receptor para tornar-se mais um agente divulgador da obra de autoria negra no seu meio social através da produção de conteúdos diversos (comentários, indicações, análises) nas plataformas virtuais. O fenômeno citado será contemplado

a partir dos argumentos teóricos desenvolvidos por Martino (2014), Garcêz (2013) e Gomes (2005), atrelados à análise das atividades no meio virtual de Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro.

QUESTÕES SOCIOCULTURAIS BRASIL MOÇAMBIQUE: AFRODESCENDÊNCIA

Autora: Schenya Caroline Nunes de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Moser Alcaraz (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar questões étnico-raciais e socioculturais no Brasil e em Moçambique. Buscando melhor compreender as identidades negras que tiveram falta de oportunidade e os espaços interditos. Com isso, escolhemos analisar a produção literária *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, e *O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane, que propõe um relato híbrido, que mescla elementos autobiográficos e ficcionais, apresentando um sujeito despersonalizado pelo trauma que busca constituir uma reflexão sobre a identidade, a subjetividade, a violência e a história de africanos ou de seus descendentes em contextos coloniais e pós-coloniais. Assim sendo, o artigo consiste em examinar o conceito de “negro”, abstrações oriundas historicamente do sistema escravista objetivado pelo tráfico dos africanos. Ideias que podem justificar a suposta inferioridade dos africanos no Brasil e Moçambique.

CAMINHOS DISTÓPICOS EM A GERAÇÃO DA UTOPIA DE PEPETEla

Autora: Simone de Souza Braga Guerreiro (ISAT)

O presente trabalho propõe abordar um estudo crítico da obra *A Geração da utopia*, do autor angolano Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos, conhecido como Pepetela, a partir de um prisma que envolve os conceitos de utopia e distopia. Trata-se de uma investigação que abordará o processo de construção literária do autor levando em consideração as marcas identitárias que se encontram presentes nas memórias e no testemunho das lutas de libertação nacional ocorridas em Angola. Para identificar, descrever e analisar os processos configuradores da obra segundo critérios que valorizam a identidade e a memória, procuraremos salientar as noções de horizonte utópico e de função distópica, com ênfase na investigação dos problemas e estratégias de representação da identidade individual e coletiva de uma nação que vivencia o momento da guerra colonial e dos movimentos de guerrilha do pós-colonialismo. Para tanto, a análise observará alguns capítulos do romance, tendo em vista o discurso memorialístico da personagem Aníbal contextualizada neste processo histórico.

SENTIDOS DO DUPLO NA NARRATIVA FÍLMICA LE HÉRISSON, DE MONA ACHACHE: A PROBLEMÁTICA DA INVISIBILIDADE DO OUTRO

Autora: Simone Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIANDRADE/UNIOESTE)

Este texto apresenta um estudo sobre os sentidos do duplo na narrativa fílmica *Le hérisson*, de Mona Achache, mais especificamente, sobre o modo como o efeito do duplo atua na composição narrativa e convida o espectador a refletir sobre questões de alteridade. A linguagem do duplo e a simbologia a ela relacionada contribuem para a construção das personagens Renée, Paloma e Kakuro, que por sua vez, internalizam questões da ordem do social e apontam para uma reflexão sobre o Outro. Na obra, as construções metafóricas do espaço de ambientação bem como os demais recursos narrativos explorados remetem a reflexões sobre aspectos culturais, sociais e identitários. As análises aqui apresentadas ancoram-se em estudos de Oto Rank, Linda Hutcheon, Robert Stam, Martin Marcel e Andrei Tarkovski, entre outros teóricos que contribuem para a compreensão da linguagem fílmica na sua relação entre forma e conteúdo.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A MEMÓRIA EM *PRAGUE PICTURES: PORTRAITS OF A CITY*, DE JOHN BANVILLE

Autora: Solange Viaro Padilha (UNISANTACRUZ)

Orientadora: Profa. Dra. Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

O texto de não-ficção intitulado *Prague pictures: portraits of a city* (2003), do autor irlandês John Banville (1945), situa-se na confluência entre relatos de viagem e memória. Ao descrever suas excursões à cidade de Praga, por meio de uma prosa elegante, Banville resgata aspectos históricos e culturais, faz indagações a respeito da arte, da fotografia, da arquitetura, da própria escrita e das relações humanas que se dão naquele espaço geográfico. Este estudo objetiva abordar dois elementos essenciais na práxis composicional adotada por Banville. O primeiro deles é discutir a hibridez do gênero das narrativas de viagem e sua estreita aproximação com a memória. O segundo consiste em investigar de que maneira a representação da cidade está estritamente imbuída das memórias do autor, seja com referência aos fatos pessoais, que despertam nele algum tipo de reação, levando-a a reflexões a respeito da condição humana, seja com relação à rica herança histórico-cultural que a capital da República Tcheca compreende, o que faz com que Banville a entenda sob um novo prisma, absorvendo-a e ampliando sua compreensão do mundo e de si mesmo. Autores como Brandão (2013), Izarra (2009) e Pettinger (2020), entre outros, constituirão o aporte teórico desta análise.

UMA LEITURA SOBRE AS ESCRITAS DE SI EM *CONFISSÕES DE RALFO* (1975), DE SÉRGIO SANT'ANNA

Autora: Taciana Gallas (UFSM)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Farias de Felipe (UFSM)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise a respeito de gêneros das *escritas de si* que estão inseridos no romance *Confissões de Ralfo* (1975), do escritor carioca Sérgio Sant’Anna. Metodologicamente, analisamos excertos do texto e do paratexto (capa, prólogo, epílogo, ficha catalográfica, entre outros elementos), os quais evidenciaram que o romance, compreendido como um gênero “impuro”, assim como já afirmou Eurídice Figueiredo (2013), ou como um “monstro” que possui muitas patas e olhos (CORTÁZAR, 1974), transforma-se ao entrar em contato com as *escritas de si*. A partir da análise, percebemos que a narrativa de Sant’Anna incorpora ou sugere uma mistura entre o romance e gêneros como a autobiografia, as confissões e a autoficção. Tendo em vista que Foucault (1969) entende as *escritas de si* como as que representam o ato da escrita relacionado com o pensamento sobre si mesmo, é possível inferir que Sérgio Sant’Anna, em *Confissões de Ralfo* (1975), não teve o interesse de abordar um “pensamento de si”, mas uma brincadeira com as *escritas de si*, demonstrando uma indefinição nas fronteiras entre o biográfico e o ficcional e também com o intuito de embaralhar as expectativas do leitor em relação ao gênero do livro.

ANÁLISE LITERÁRIA DOS CONTOS “VERBA TESTAMENTÁRIA” E “UMA HISTÓRIA DA VAQUINHA VITÓRIA”: O TEMA DA INVEJA SOB DOIS PONTOS DE VISTA LITERÁRIOS

Autora: Tânia Mara Rocha (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A presente análise literária trata de uma pesquisa com o objetivo geral de realizar uma breve abordagem sobre o tema inveja em dois contos: *Verba testamentária*, de Machado de Assis e *Uma história da vaquinha Vitória*, de Erico Verissimo, levando em conta dois pontos de vista literários diferentes, mas que traz cada um à sua maneira, uma discussão sobre a questão da pessoa que tem inveja e que acredita que as demais pessoas possuem esse mesmo sentimento em relação a ela. Para a realização do trabalho foi feita pesquisa bibliográfica sobre as obras e seus autores, sendo então, uma revisão bibliográfica sobre o tema e considerações a respeito da inveja, como o conceito de Spinoza, Klein e Aquino. Dessa forma, foi possível concluir com a pesquisa sobre o tema “inveja” que as obras analisadas mostram a como duas pessoas invejosas em contextos diferentes e com perspectivas enviesadas, já que uma pensa que todos sentem inveja dela e outra que morreu de tanta inveja que sentia das pessoas.

“NOSSO PAÍS ESTÁ DEIXANDO DE SER PRIMITIVO, GRAÇAS À FILANTROPIA DA VOFAVOFE: UMA CRÍTICA ALEGÓRICA DE CAVALCANTI PROENÇA AO CARÁTER DIABÓLICO DO CAPITALISMO

Autora: Thayane Verçosa (UERJ/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Em abril de 1929, foi publicado o primeiro texto sobre o monstro Macobeba no periódico pernambucano *A província*. Criado por José Mathias (pseudônimo de Júlio Bello), o monstro – caracterizado por seu aspecto animalesco-diabólico e seu poder de destruição –, até setembro do mesmo ano, protagonizou 28 textos que abordam seus malfeitos, sua aparência e sua genealogia. Cerca de um mês depois de seu surgimento, Macobeba começou a ser reelaborado em meios diversos por autores como Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Jorge de Lima, Joaquim Cardozo e Manuel Cavalcanti Proença. Este, em 1959, publicou *Manuscrito holandês ou a peleja do caboclo Mitavaí com o monstro Macobeba*. No livro, o monstro é inicialmente apresentado como o presidente estrangeiro de uma megacorporação empresarial totalitária e predatória, ironicamente chamada Vofavofe (Vou Fazer Você Feliz). Posteriormente, Macobeba se revela em sua forma monstruosa, sendo combatido por Mitavaí. Ao figurar o monstro diabólico como presidente da mencionada companhia, Cavalcanti Proença alegoricamente confere às relações de consumo uma feição pactual, criticando o sistema capitalista. Na presente comunicação, analisaremos a mencionada obra, refletindo detalhadamente acerca da presença do monstro Macobeba e da crítica alegórica ao caráter diabólico do capitalismo, com base em autores como João Adolfo Hansen e Bakhtin.

EL OUTRO DUELO: POLÍTICA E VIOLÊNCIA NA FICÇÃO TARDIA DE JORGE

LUIS BORGES

Autor: Umberto Luiz Miele (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcellos Machado (UFPR)

No final da vida, o escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986) publica uma coletânea de contos intitulada “El informe de Brodie” (1970) cuja temática principal é a violência. Ao contrário das obras que lhe deram projeção mundial, como *Ficciones* (1944) e *El Aleph* (1949), onde predominam os temas filosóficos e metafísicos e enredos que refletem sobre o tempo e a eternidade, além de uma literatura autorreflexiva, nesta obra septuagenária o escritor retorna para uma Argentina formativa do século XIX dominada por guerras, conflitos e duelos sangrentos. A origem dessa abordagem ficcional está em alguns ensaios literários publicados nas décadas de 1930 e 1940, e retomados no Prólogo desta obra onde Borges discute diretamente temas políticos como a relação conflituosa entre liberdades individuais e controles estatais. Refazer esse trajeto e entender como a abordagem no campo da filosofia política se desdobra em enredos violentos e conflituosos será o objetivo principal desse estudo, que procura entender como o autor refaz o percurso da civilização à barbárie como uma analogia à história sul americana.

A TEORIA DE PERSONAGENS DE E. M. FORSTER E SUA PRÁTICA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE *UMA PASSAGEM PARA A ÍNDIA*

Autor: Vinício Lima Berbat (UERJ)

Orientador: Prof. Dr. Nabil Araújo de Souza (UERJ)

A teoria da personagem de E. M. Forster, detalhada em seus *Aspectos do Romance* (1927), se tornou notória pela distinção entre personagens planas e redondas. A teoria de Forster, contudo, amplamente apoiada em um ideal mimético, aristotélico, que aproxima sempre literatura e vida, coloca o trabalho com o ponto de vista narrativo como algo secundário, que seria apenas fruto da obsessão de críticos. No entanto, seria suficiente analisar um romance descartando o trabalho com o ponto de vista narrativo? Seriam personagens seres tão completos e autônomos quanto pessoas, como representados sob a perspectiva da teoria de Forster? Assim, tais questões instigantes nos dirigem para pensar justamente nas personagens de Forster, tomando uma de suas obras mais aclamadas como exemplo: *Uma Passagem para a Índia* (1924). A partir de uma perspectiva enunciativa, é possível delinear o trabalho com ponto de vista mesmo na obra de Forster e, dessa forma, mapear as posições e figurações a partir, sobretudo, da figura do narrador e, também, das outras personagens, seguindo as teorias e conceitos de Daniel-Henri Pageaux, Dominique Maingueneau e Alain Rabatel.

RELAÇÕES ENTRE OS ANTAGONISMOS DE RAÇA E DE GÊNERO EM *VASTO MAR DE SARGAÇOS*

Autoras: Vitória Alessandra Azevedo e Tamires Dias Mendes (UEPG)

No presente trabalho traçaremos as relações entre as questões antagônicas de raça e gênero na obra da escritora caribenha Jean Rhys, *Vasto Mar de Sargaços* (*Wide Sargasso Sea*, 1966), levando em consideração o contexto histórico da narrativa. Para isso, trataremos como parte da discussão, algumas comparações com o romance clássico *Jane Eyre* (1847), da autora britânica Charlotte Brontë, que serviu como base para a narrativa da personagem caribenha Bertha Mason, protagonista da obra de Jean Rhys, que no livro inglês não possui tanto destaque, apenas sendo a louca do sótão e servindo como um falso elemento gótico para o livro. Será utilizado como fundamentação teórica, o conceito de rizoma dos filósofos Deleuze e Guattari (2004). Além disso, terá embasamento teórico de artigos das pesquisadoras Viviane de Freitas (2014) e Shirley Carreira (2012), assim como textos de Nancy Armstrong (2009), Gilbert e Gubar (1984) e da crítica e teórica indiana Gayatri Spivak (1995).

A CIÊNCIA INTIMAMENTE CONECTADA COM A TÉCNICA EM A VIDA DE GALILEU

Autoras: Viviane Prass Galvão (UNIANDRADE) e Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs

(UNIANDRADE/FAE)

O presente artigo analisa a adaptação cinematográfica *A vida de Galileu* (1975), dirigida por Joseph Losey e inspirada na obra de Bertolt Brecht, de mesmo título, escrita entre 1937 e 1938. A escolha dessa obra para análise se deu devido ao fato de o protagonista da história ser um homem a frente de seu tempo, e que fazia uso da ciência intimamente conectada com a técnica, isto é, com a capacidade do ser humano em ampliar os seus sentidos por meio de inventos. Em razão disso, aspectos sociais e fatores histórico-culturais, que contribuíram para a construção dessa adaptação, serão apresentados e discutidos neste trabalho. A partir das concepções de Linda Hutcheon e Marcel Martin, este trabalho traz uma análise que objetiva o detalhamento sobre as diferentes mídias, as referências intermediárias e os recursos tecnológicos utilizados para a criação do filme, que apresenta a história de Galileu, considerado o pai da ciência moderna.

O PERCURSO DA ANTROPOFAGIA DE OSWALD DE ANDRADE NA CRÍTICA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA

Autor: Wallisson Rodrigo Leites (UNIOESTE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE/UNIANDRADE)

Na vasta produção criativa e crítica pós 1930 de Oswald de Andrade, observa-se um Oswald afastado do grupo dos modernistas de 1922, refletindo sobre sua própria produção, sobre o desenvolvimento do pensamento antropofágico e sobre o movimento modernista no Brasil, na visão do autor, um “país bárbaro e tecnizado”. Em sua produção literária e ensaística, pós 1930, é possível perceber a preocupação do autor acerca da formulação do conceito de antropofagia como um trabalho ainda incabado e de responsabilidade das próximas gerações. Nesse sentido, pretende-se no presente texto, a partir da obra oswaldiana, livre da crítica especializada e muitas vezes “determinista”, observar em que medida a formulação do conceito de antropofagia vai consolidando-se como perspectiva crítica e estética até formulações teóricas assumidas na contemporaneidade. Para isso, tomar-se-á como base estudos críticos que dialogam com o conceito de antropofagia cultural a exemplo de Antonio Candido e Zilá Bernd, pela abordagem sobre a relação dialética entre literatura, cultura e sociedade e deslocamentos conceituais; Silviano Santiago, por tratar do “entre-lugar do discurso latino-americano”; Leyla Perrone-Moisés, por refletir sobre a antropofagia como abertura e a receptividade para o alheio na compreensão da alteridade; Eduardo Coutinho, ao tratar no contexto latino-americano, da “tomada de consciência” por parte dos pensadores do continente, apontando para quebra com a dicotomia centro/periferia; e Walter Mignolo, com o enfoque para as reflexões sobre colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.

O DUPLO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS DR. JEKYLL, DE STEVENSON, E DR. BACAMARTE, DE MACHADO

Autora: Zípora Dias Vieira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A dualidade, ou dualismo, é tema sempre presente na literatura, representado de diversas maneiras, sob diferentes perspectivas. Com intuito de analisar a ocorrência e a expressão da dualidade, procuramos estabelecer uma comparação entre os personagens Dr. Jekyll, criado por Stevenson, protagonista de *O estranho caso de Jr. Jekyll e Sr. Hyde*, e o personagem Dr. Bacamarte, da novela machadiana *O Alienista*. Por meio de análise detalhada desses dois personagens, usando como instrumental a teoria estruturalista e, ainda, conceitos de Beth Brait, Julio França e Remo Ceserani, verificamos semelhanças e distinções que realçam tendências literárias opostos, ainda que contemporâneas entre si. Em Jekyll e em Bacamarte temos duas perspectivas do duplo, a primeira que se utiliza da figura do monstro e a segunda que recorre à utilização da máscara. Em Stevenson há o duplo dividido em seres antagônicos, o que revela uma antítese claramente mostrada no personagem. Na construção do Dr. Bacamarte, entretanto, embora haja a coexistência do duplo loucura/sanidade, ela não é expressa de maneira desnuda, de face livre; a máscara está presente e é necessário o momento certo para revelar-lhe a fenda, de maneira sutil e por meio de um hábil narrador, essa é justamente a grande proposta machadiana.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE DA SIMBOLOGIA PRESENTE NA OBRA *O VELHO E O MAR*, DE ERNEST HEMINGWAY, O PAPEL DO LEITOR E INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS EMBASADAS NA TEORIA DA RECEPÇÃO

Autor: André Luiz Martins (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

O presente trabalho pretende refletir sobre a simbologia presente na interpretação do texto literário do livro “O velho e o mar”, escrito por Ernest Miller Hemingway, destacando elementos como: o homem, em sua construção e relações sociais, o mar como elemento da natureza e metáfora de muitas significâncias, a pesca, como subsistência, o peixe, como objeto da busca e do desafio, o barco, como a vida em desafio no oceano de incertezas humanas, a analogia da obra relacionada com a biografia e maturidade do autor no momento da escrita e a relação de Santiago, o velho, com Manolin, o garoto com quem desenvolveu elos afetivos tal como um neto. Concomitante com os elementos destacados, esta análise da simbologia do texto, visa ressaltar o papel do leitor em leituras múltiplas e possíveis, conforme preconizam os preceitos da teoria da recepção, principalmente apresentada por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, identificando no texto literário, fatores de relevância na compreensão de fenômenos sociais e comportamentais atemporais das relações humanas, aprofundando o alcance e a significância da literatura na expressão e leitura do mundo que nos cerca.

INTERTEXTUALIDADE EM *DOIS IRMÃOS* DE MILTON HATOUM: A RESSONÂNCIA DA MITOLOGIA GREGA NO ROMANCE

Autoras: Amanda Cilião e Thais dos Santos Pires (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Brunilda Tempel Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

A presença da mitologia grega em narrativas contemporâneas, ou seja, a presença de um ou mais textos em outro texto, é uma prática usual, bastante explorada por escritores, contribuindo para o enriquecimento da leitura e para o desenvolvimento cultural do leitor. Julia Kristeva, que cunhou o termo “intertextualidade” em 1969, diz que: “Qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e é absorção e transformação de outro texto” (p. 64). Há séculos a mitologia grega está presente nas manifestações culturais e artísticas do mundo. Essa ressonância textual em outro texto é evidente no romance *Dois irmãos*, do escritor Milton Hatoum. O autor retoma a temática grega dos vínculos familiares e da rivalidade entre irmãos, que é registrada na mitologia e na tradição da tragédia grega, como nas obras de Sófocles. No romance de Hatoum, os irmãos Yaqub e Omar não morrem, mas disputam o amor da mãe e de Lívia, assim como Omar disputa com o

pai a atenção exclusiva da mãe. Nesse amor intenso entre mãe e filho, encontramos ecos de Édipo; e na atração entre Rania e os irmãos, insinuação semelhante de incesto na família. Os conflitos do romance, intensificados por elementos intertextuais, são apresentados de modo contundente pelo escritor amazonense.

“ÚRSULA”: UMA ANÁLISE SOBRE A QUESTÃO DE GÊNERO, PODER PATRIARCAL E SORORIDADE CONTIDAS NA OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Autora: Amanda Ferreira Cilião (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

Maria Firmina dos Reis escreveu em 1859 o romance *Úrsula* descrevendo as mazelas sociais da época. É uma obra rica em contextualização teórica e que rompe com a tradicional descrição dos escravos da época, tirando-os do papel de objetos secundários e dando-os voz e sentimentos. Partiu-se da ideia de analisar a obra de Maria Firmina dos Reis tendo como enfoque os estudos de gênero de acordo com o conceito de Scott (2017). Após uma leitura minuciosa do romance *Úrsula* (1859), é possível ver uma posição de denúncia da escritora sobre o tratamento oferecido aos escravizados pela sociedade patriarcal no Brasil do século XIX. As opções em trabalhar a questão das minorias, (incluindo mulheres objetificadas), surgiu pelo fato de já haver vários estudos que abordam as relações de escravidão. Como forma de distinguir os conceitos colocados no texto, o romance retrata às relações de poder primário do patriarcado através de relações de autoridade moral, violências psicológicas em relação ao domínio das mulheres e os escravos como propriedade e partir das relações existentes, análise de companheirismo entre as mulheres.

CÂNONE E EXCLUSÃO NAS OBRAS LITERÁRIAS PARANAENSES

Autor: Edmilson Angelo da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Orientadora: Prof.^a Ana Paula Costa de Oliveira (UNIANDRADE)

Este intento de pesquisa busca dimensionar as posições possivelmente perenes oriundas da presença constante do cânone no ambiente de produção e difusão literária no estado do Paraná, logo, alçando olhar primeiro para a história desta até a contemporaneidade (VENTURELLI, 2020): seus integrantes e suas retratações, logrando tal atividade através dos manuais literários, livros didáticos e livros sobre a história da literatura paranaense, para, então, diagnosticar as presenças uniformes de seus integrantes e as razões pelas quais eles se fazem presentes. Próximo olhar para as matrizes do cânone na exclusão das obras oriundas das classes trabalhadoras, camponesas e operárias, tanto nos seus representantes quanto nos temas, também para a convivência entre os integrantes canônicos com as normas e características estipuladas pelo poder emanado dessas matrizes, e quais agentes oriundos das classes de nosso estado são atingidos por

não conseguirem um lugar para simples presença para o logro da identificação regional de seu povo ao falar de sua origem e de sua atualidade através da literatura. A metodologia alinhada com a dialética de compreensão histórica através da pesquisa bibliográfica busca as respostas para essa discussão inicial sobre o cânone (REIS, 1986; COMPAGNON, 2002; EAGLETON, 2001) e a exclusão no dia a dia paranaense.

O GÓTICO DA PROSA PARA A *GRAPHIC NOVEL*: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO EM NOITE NA TAVERNA, DE ÁLVARES DE AZEVEDO

Autora: Helena Gabriela de Bittencourt (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Esta pesquisa objetiva realizar uma comparação entre o conto e a *graphic novel* de título homônimo *Noite na taverna*, pertencentes, respectivamente, ao escritor e ao adaptador Álvares de Azevedo e Carlos Patati. Começa por contextualizar o Romantismo e o movimento gótico, considerando suas respectivas características e influências para a composição tanto do conto como da *graphic novel*. Então, para que se entre nas comparações, será feita uma contextualização sobre a intermedialidade entre literatura e histórias em quadrinhos, abordando como ocorre a transposição e a interação/cominação entre essas duas artes, também questões básicas para que se compreenda sobre os elementos essenciais utilizados na composição dos quadrinhos. Também levaremos em conta a influência do estilo gótico na história dos quadrinhos, apresentando como isso se iniciou, e que mudanças trouxe para o cenário dessa mídia. As características do Romantismo e do estilo gótico serão utilizadas para analisar o espaço de *Noite na taverna*, e através disso, poderá se comparar como tais características foram transpostas para a adaptação por meio da análise de fatores como: os traços dos ilustradores (fino/espesso, realista/cartunescos, etc.), a semiótica das cores, o tempo (meteorológico e histórico) como espaço, e o espaço em si, com os detalhes que o integram.

DE CABIRIA AO INFERNO: A JORNADA DE MACISTE

Autor: Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

No ano de 1983, Valêncio Xavier publicou a sua primeira versão da romantização do filme *Maciste all'Inferno* de Guido Brignone. Para interpretar este livro é relevante ter-se uma compreensão aprofundada do ícone do gênero peplum do cinema mudo italiano, o protagonista deste filme. Ademais, as relações de hipertextualidade presentes na série de filmes que tem o Maciste como protagonista não estão restritas somente a esta já citada. O personagem surge a partir do resgate da mitologia grega, nos seus primeiros esboços era tratado por “Ercole”, mas Gabrielle D’Annunzio decidiu pela mudança do nome fazendo referência às palavras “mékistos”,

superlativo de grande em grego, e “macigno”, grande pedra em italiano. E essa figura detentora das quatro virtudes cardeais de Dante, adorada pelo público e símbolo do nacionalismo italiano foi inspiração para a figura pública que Mussolini construiu para si mesmo, além de ter criado as bases de como fazer filmes de ação e super-heróis usadas atualmente; com um protagonista indestrutível capaz de derrotar hordas de inimigos em cenas de combate frenéticas. Dessa forma, esse projeto visa construir um panorama do personagem Maciste para permitir entender-se a função que ele assume dentro do livro *Maciste no inferno*, de Valêncio Xavier.

REINTERPRETANDO MACISTE NO INFERNO

Autor: Rafael Stefanichan de Almeida Santos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

A pesquisa a ser desenvolvida tratará da análise do livro *Maciste no inferno* (1998) de Valêncio Xavier juntamente com o filme *Maciste all'inferno* (1926), uma vez que esse “raconto” se configura em uma adaptação. O livro é composto por duas narrativas paralelas contadas por dois narradores distintos. Uma delas a própria narrativa do filme que ressalta o grande herói Maciste em sua ida ao inferno e lutas para escapar de lá, enquanto a outra se desenvolve dentro de uma sala de cinema em que este filme está sendo projetado cujo narrador conta seus avanços em abusar sexualmente de uma mulher. Como outras obras valencianas, esse livro é construído através de uma colagem de imagens, desenhos, textos (que variam para especificar qual narrador está falando), tudo isso organizado de forma a criar a ilusão de o leitor estar dentro da sala de cinema enquanto as duas histórias se desenrolam. Devido à natureza dessa obra, essa pesquisa se apoia muito nas teorias de intermedialidade em que as principais referências teóricas serão os pesquisadores Lars Elleström, Irina Rajewski e Linda Hutcheon.

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DO MEDALHÃO NOS CONTOS “TEORIA DO MEDALHÃO”, “UMA VISITA DE ALCIBÍADES” E NA CRÔNICA DE 16 DE DEZEMBRO DE 1883, SÉRIE *BALAS DE ESTALO*, DE MACHADO DE ASSIS

Autoras: Simone Aparecida Rodrigues e Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Observa-se, na obra machadiana, relações substanciais entre temas abordados em contos e crônicas. A representação da figura do medalhão, por exemplo, aparece nos contos “Teoria do medalhão” e “Uma visita de Alcibíades”, ambos publicados na coletânea *Papéis avulsos*, de 1882, e na crônica de 16 de dezembro de 1883, pertencente à série *Balas de Estalo*, publicada no jornal *Gazeta de Notícias*. Observa-se que o medalhão era percebido enquanto figura de grande relevância no contexto da época, permeado pela hipocrisia e pela ideia de ascensão social a qualquer custo, o que se percebe tanto nos contos quanto na crônica, em uma clara associação com o uso da indumentária, simbolizada pelas calças pretas. O objetivo deste trabalho é analisar

as relações entre a representação do medalhão e a indumentária, lançando mão dos conceitos de produção de presença e *Stimmung*, de Hans Ulrich Gumbrecht (2014), e considerando a visão crítica de Machado em relação ao espiritismo e à importação de ideias francesas no contexto literário brasileiro do século XIX, o que fazia com que o escritor tivesse uma visão bastante peculiar em relação à definição de uma identidade literária nacional. Para a análise da indumentária também serão utilizadas as ideias de Geanneti Tavares Salomon (2010), tendo em vista a importância da moda não apenas na obra de Machado, mas na construção da própria materialidade do texto machadiano, a qual traz os elementos característicos do espírito de uma época.

O CONTO DA AIA: DA NARRATIVA AOS QUADRINHOS – UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS DE MARGARET ATWOOD

Autora: Thais dos Santos Pires (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE/UFPR)

Este estudo propõe a análise intermediária das personagens femininas do romance *O Conto da Aia*, publicado em 1985 pela escritora canadense Margaret Atwood, para a adaptação em quadrinhos realizada pela artista Renée Nault, e publicado em 2019 pela editora Rocco. A adaptação da *graphic novel* contempla elementos visuais que o texto-fonte não contempla, expandindo as possibilidades de leitura. O processo de adaptação possui algumas particularidades que são consideradas nesta pesquisa, salientando as escolhas da artista e de que forma está inserida a representação feminina. Para a análise das personagens será necessário abordagens da crítica feminista através das teóricas Rita Felski e Maria Kehl, uma vez que no romance as mulheres são subalternizadas. Os teóricos utilizados para compreender adaptação e intermedialidade são Irina O. Rajewski, Lars Elleström e Linda Hutcheon, enquanto para analisar a narrativa gráfica os teóricos que pesquisam especificamente sobre quadrinhos, como Antonio Cagnin, Will Eisner, Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio. Ao fazer esse exame da combinação de mídias, literatura e quadrinhos, nota-se que a relação entre imagem e texto valoriza a linguagem dos quadrinhos e sua representação na intermídia.